

Greve da Função Pública já abalou Ministério da Reforma Administrativa

Finanças hoje paralisadas

*Sindicalistas
voltam esta tarde
ao tribunal*



José Graça Dias

Teresa de Almeida e Sousa

Joaquim Serra

O ministro da Reforma Administrativa, Eusébio Marques de Carvalho, como resultado da firmeza da luta dos trabalhadores da Função Pública, anunciou, como já noticiámos, que vai receber na quarta-feira, às 12 horas, os dirigentes sindicais do sector. Estes, sublinharam entretanto que a marcação dessa audiência não significa que o conflito esteja em vias de solução, razão por que não foi interrompida a quinzena de luta, que se prolonga até ao próximo dia 22. Hoje estão paralisados os serviços do Ministério das Finanças e de todas as repartições e tesourarias do País. Ontem, a recusa de trabalho extraordinário, iniciada na sexta-feira pelos trabalhadores das administrações e juntas portuárias, afectou grandemente todo o trabalho de movimentação de cargas nos portos. Entretanto, esta tarde prossegue o julgamento dos três sindicalistas da Função Pública, detidos na quarta-feira passada, sob a

acusação de «desobediência» à ordem dada por elementos policiais, para dispersar, quando se encontravam em frente ao Ministério da Reforma Administrativa, aguardando que o ministro Eusébio de Carvalho os recebesse. Sobre este caso, os sindicatos a que aqueles trabalhadores pertencem afirmaram que as ordens dos guardas da PSP foram «prontamente cumpridas». E relativamente à intervenção policial a mesma PSP revelou que fora pedida pelo MRA. Estas detenções desencadearam, a nível das organizações dos trabalhadores de todo o País, uma verdadeira onda de solidariedade com os sindicalistas e de protestos contra a atitude de Eusébio de Carvalho, o que veio conferir maior vigor à luta dos TFP's pelo direito à negociação e por melhores condições de vida e de trabalho.

Pág. 11

**Soares
já controla
direcção
do PS**

Cimeira da FRS reúne amanhã

O secretário-geral do Partido Socialista deverá convocar para amanhã de manhã uma Cimeira da Frente Republicana e Socialista, para debater questões relacionadas com a revisão constitucional.

Mário Soares conseguiu no passado fim-de-semana coroar a sua vitória no Congresso do Coliseu, passando a controlar, com apoiantes seus, todos os principais órgãos nacionais do PS. A segunda fase da afirmação partidária de Mário Soares consumar-se-á entre 1 e 19 de Julho quando se realizarem os congressos das federações. De registar a subida, à Comissão Permanente, de Jaime Gama, que volta a ser o «delfim» do partido e de Almeida Santos; até agora afastado das direcções partidárias. Pág. 4

**Monárquicos
em Congresso**

PPM quem és tu?

— resposta só
em Outubro

Pouco mais de 300 monárquicos reuniram-se este fim-de-semana num hotel de Lisboa. O arq. Ribeiro Telles chamou a este VII Congresso do PPM, «o da Confirmação». O adiamento para Outubro da discussão, na especialidade, das moções de estratégia, e das alterações aos Estatutos, evitou a Definição do PPM. Ou talvez ela não fosse desejada. Parente pobre na Aliança Democrática, o PPM quer ser conhecido apenas como «monárquico, ecológico». A «marca» que não lhe cria problemas e lhe acarreta alguma simpatia. Afirmando-se com cerca de dize mil militantes, o PPM não poderá durante muito mais tempo «estar e não estar» na AD. Pág. 6



Entrevista "DL"

**Luís Rocha
fala de
"Cerro maior"**

Pág. 21

Eanes no Porto

PORTO, 18 — O Presidente da República, general Ramalho Eanes, presidiu esta manhã, no Porto, à sessão solene de abertura das comemorações do 1.º Centenário da Escola do Magistério Primário, sessão que ainda decorria à hora do fechamento desta edição. O general Ramalho Eanes, que chegou ao Porto mais tarde do que o previsto, no regresso de um fim-de-semana particular no Alto Minho, era aguardado naquele estabelecimento pelo ministro da Educação, Vítor Crespo comand. da Região Militar Norte, comand. da PSP governador civil, presidente da Câmara, autoridades locais, directores-gerais do MEC e director, professores antigos e actuais e alunos da Escola do Magistério. Entretanto, havia já decorrido no local uma sessão solene em memória dos antigos professores e alunos daquela escola, celebrada pelo bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, que esteve depois também presente na sessão solene das comemorações. Nesta usaram da palavra o director professor Acácio Martinho que fez a saudação do Magistério do Porto alusiva ao 1.º Centenário e ainda o Dr. Ferreira Gomes, da Faculdade de Letras de Coimbra, que

traçou uma perspectiva histórica sobre a criação das escolas normais do Século XIX em Portugal. Segundo um professor daquela escola, membro da Comissão Organizadora do Congresso Pedagógico que igualmente se inicia agora naquele estabelecimento, incluído nas respectivas comemorações, estava igualmente previsto para esta manhã o descerramento de uma lápida pelo Presidente da República, no átrio da Escola. No entanto, como dissemos, a sessão solene ainda decorria na hora do fechamento da nossa edição, aguardando-se contudo que o general Ramalho Eanes proferisse algumas palavras no encerramento da mesma.

Naquela estabelecimento haverá ainda um almoço de confraternização mas, segundo nos informaram, não estava assegurada a presença das autoridades dada a hora tardia das cerimónias desta manhã. Por outro lado, estava previsto para o princípio da tarde o regresso do general Ramalho Eanes a Lisboa, onde o aguardam afazeres oficiais, nomeadamente o encontro com o presidente do Parlamento Europeu, Simone Veil.

Na sua chegada à estação de

Continua na pag. 24



A mulher ajoelhada (à direita) assinala o local exacto onde João Paulo II se encontrava no momento em que foi alvejado

Segundo os médicos que o assistem

João Paulo II ultrapassou fase crítica

Ainda hoje, possivelmente, o Papa João Paulo II deixará a unidade de cuidados médicos intensivos, onde está desde quarta-feira passada, embora o prognóstico dos médicos que o assistem continue, a ser, prudentemente, reservado. Mas a fase crítica está vencida, dizem.

Pág. 14

Concurso "DL"/81

**HOJE (NA PAG. 2)
CUPAO N.º 10**

**Págs. 79 e 80
do Álbum Sempre Fixe**

A França silenciosa

A vitória do candidato socialista surpreendeu a maioria dos dirigentes estrangeiros, a começar pelos dos países vizinhos. Como tranquilizá-los com a maior brevidade se o presidente eleito é obrigado a manter-se silencioso? Se não é lealmente informado pelo seu predecessor dos grandes problemas em suspenso, se não é consultado, embora discretamente sobre as medidas a tomar? Não pode deixar de nos causar espanto o facto de Giscard d'Estaing não ter pedido ao seu sucessor que designasse uma «mini-equipa» cujo papel seria estabelecer elos estreitos com o Quai d'Orsay. Uma tal prática é habitual nos Estados Unidos, onde se estende a todos os sectores da Administração. Ora o Eliseu parece ter-se contentado em comunicar a Mitterrand duplicados de alguns telegramas diplomáticos. O que bastante pouco.

Isto é tanto mais insuficiente quanto os parceiros da França não se mostram inactivos. Há dois dias o chanceler Schmidt

estava em Londres onde sugeriu um relatório do conselho europeu, em princípio previsto para os dias 29 e 30 de Junho, em Bruxelas. Um tal relatório é talvez desejável. Mas não seria conveniente que aquele que em breve será presidente da República fosse consultado? Não se trata de vaidades pessoais. O que está em jogo são interesses nacionais.

É, no entanto, com os países árabes que a «nota» a pagar pode ser mais pesada. A maior parte destes países ficaram muito desolados com a vitória de Mitterrand, em que vêem, com razão ou sem ela, um incondicional aliado de Israel. Se o silêncio de Paris ainda prosseguir, isso só poderá dar crédito a esses receios, tanto mais que o presidente eleito não escondeu a sua hostilidade ao programa de cooperação franco-iraquiano.

No plano financeiro, o acontecimento destes últimos anos foi o afluxo maciço de capitais

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

árabes ao mercado de Paris, sob a forma de investimentos em imóveis, em valores como acções e obrigações (principalmente empréstimos do Estado), e sobre a forma de depósitos a curto prazo junto dos bancos franceses.

A avaliação dos montantes em causa é difícil, mas algumas fontes avançam o número de uns trinta mil milhões de dólares ou mais ainda, sobre os 130 mil milhões de dólares que constituem as reservas de câmbios franceses. Até agora não se deu nenhum movimento de recuo mas ninguém pode prever as decisões dos investidores árabes nos próximos meses.

A França, pela força das circunstâncias — seis países árabes asseguram 70% dos seus for-

necimentos petrolíferos — desenvolveu as suas relações comerciais com os novos parceiros. Durante os últimos meses, a indústria francesa obtivera contratos importantes no Próximo Oriente, essencialmente em dois países: o Iraque e a Arábia Saudita, seus principais fornecedores de petróleo bruto. A cader-neta de encomendas francesas nesta região do mundo pode ser calculada em várias dezenas de milhar de francos. Novos contratos estavam em discussão. Alguns dias antes da segunda volta, os negociadores franceses tinham deparado com sérias reticências por parte dos seus interlocutores. A anulação de encomendas recentemente feitas foi mesmo referida, e, nas últimas quarenta e oito horas várias negociações foram efectivamente bloqueadas.



Concurso

• **Continuamos hoje a publicação dos cupões** (e das páginas do Álbum Sempre Fixe) da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• **Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de um magnífico Álbum Sempre Fixe, com 130 páginas e capa a cores.

• **O leitor tem tempo** (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e **obrigatoriamente pelo correio**. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, **nas 2 faces** (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

• **O boletim de identificação**, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeccões

Av. Joao XXI, 5-D (metro Areeiro) — R. Infancia 16, 55-C — Lisboa

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA MOÇÃO

A Assembleia Municipal da Moita manifesta o mais vivo repúdio pela atitude de carácter fascista e colonialista do Governo Britânico que ao recusar o estatuto de prisioneiros políticos aos patriotas republicanos presos na Irlanda do Norte provocou a morte do militante do IRA e deputado ao parlamento Inglês Bobby Sands.

Esta Assembleia rende sentida homenagem a esse mártir da liberdade e da emancipação nacional e social do seu povo, causa que soube assumir com heróica coragem e dignidade até ao sacrifício supremo da sua vida.

A luta de Bobby Sands e dos patriotas Irlandeses é uma justa luta contra a tirania e o colonialismo com a qual esta Assembleia se solidariza, repudiando a continuação da agressão Britânica à Irlanda do Norte e a sua pretensão em deixar levar até à morte a greve de fome de Francis Hughes e de outros republicanos Irlandeses presos.

Aprovada em sessão da Assembleia Municipal da Moita, realizada em 7 de Maio de 1981.

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL 2 A 31 DE MAIO

SE PERFEZ 18 ANOS OU OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO OU SE MUDOU DE RESIDÊNCIA
INSCREVA-SE OU ACTUALIZE O SEU RECENSEAMENTO ELEITORAL
A COMISSÃO RECENSEADORA FUNCIONA NA SUA JUNTA DE FREGUESIA



A Construção

Sogel, Opus 205, 4º andar

Quinta da Luz

Espaço, conforto e qualidade total são as nossas características de construção. A 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande. Visite todos os dias das 10 às 20 horas o novo Andar Modelo. Telef.: 74.31.67

Uma casa de harmonia com o homem

 Sogel

política de A a Z

A vitória de Mitterrand, Portugal e a Europa

SIMONE Weil, presidente do Parlamento Europeu, está em Lisboa. Alvaro Barreto, ministro da Integração Europeia, faz as malas para ir a Bruxelas. Com Mário Soares, a Europa das Comunidades era «uma prioridade». Depois, foi, com os políticos do PSD e CDS, e à frente deles, no entusiasmo europeu, Diogo Freitas do Amaral, «a prioridade das prioridades».

Mas a Europa fica além dos Pirenéus e para a Europa, por terra e na política, a Espanha é caminho. Somos ibéricos. Portugal está situado na fachada atlântica da Ibéria. Lisboa é o porto atlântico mais próximo de Madrid. O mundo mediterrânico engloba terras do Alentejo, Algarve e Andaluzia. Ignora o Guadiana.

A entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE) não se podia limitar a uma declaração de adesão. Pressupunha negociações exaustivas e longas. Exigia uma adaptação da nossa economia atrasada (após meio século de «salvação nacional» — não se esqueça), às economias desenvolvidas das outras nações europeias integradas no Mercado Comum.

A adesão não era uma simples manifestação da vontade política de viver com uma Europa de democracias parlamentares, antiditatorial, benevolente ou severa crítica dos regimes de Portugal, da Espanha e da Grécia. Hoje, observadora desconfiada e fria da situação interna da Turquia. A adesão à CEE implicava uma opção global: política, económica, cultural.

Não se poderá dizer que não tenham sido organizados **dos-** siers sobre os vários temas de negociação, mas, algumas vezes, e bem à portuguesa, minimizaram-se as dificuldades, não se apreciaram devidamente as distâncias e diferenças, não se previram as consequências. E, acima de tudo, na ordem interna, não se realizou o esforço indispensável de modernização e de racionalização. Apostou-se numa evolução das negociações e admitiu-se a sua conclusão, em termos e prazos incompatíveis com as regras e as normas processuais da CEE. Não vale a pena culpabilizar os serviços da CEE, as estruturas da CEE, e designadamente a Comissão da CEE, dependem das decisões do Conselho de Ministros. O problema da integração tem condicionantes técnicas, jurídicas, económicas, mas, em última análise, é um problema político.

NÃO é pacífico, muito desagrade este juízo aos pressu- rosos «europeus» da Aliança Democrática, que os problemas políticos e diplomáticos não estejam atraindo as negociações relativas a Portugal. E nem sempre disso serão culpados os nossos negociadores. Mas aos problemas aduaneiros, agrícolas, dos transportes, das pescas, haverá que acrescentar problemas relativos ao equilíbrio diplomático e da iniciativa política numa Europa que já afere os interesses dos Estados Unidos e a concorrência do Japão por padrões diferentes.

Não podemos confundir a política de Bona e a política de Washington, nem a política de Roma e a política de Londres. Nem

qualquer delas com a política de Paris. Distanciamento, autonomização da política francesa que a vitória substancial de François Mitterrand vem reforçar.

AGORA, é na lógica das consequências de um **governo** Mitterrand, que nos é pedido que analisemos as questões relativas à política da CEE e das negociações para a integração de Portugal na CEE. Sabemos que Mitterrand, quando era apenas o dirigente da SFIO, pensava que: «O Mercado Comum vai mal, ameaçado como está pelas ofensivas comerciais do Japão e dos Estados Unidos». Sabemos que François Mitterrand não escondia a sua perplexidade perante a política dos Estados Unidos em relação à Europa e do aproveitamento que têm feito das contradições e conflitos no seio da CEE. Citamos: «Os Estados Unidos aproveitam-se para meter cunhas neste tecido, os contentores multiplicam-se (o aço, os têxteis artificiais, os produtos agrícolas), o egocentrismo americano reina em matéria de taxas de juro e aumenta a desordem mundial.» Não temos razões para não supor que a sua política, como presidente da República Francesa, não corresponda àquele juízo e a estas apreensões. Não temos razões para não esperar de François Mitterrand uma atitude exigente em relação à CEE. A exigência de uma política que corresponda aos interesses do seu próprio eleitorado, aos interesses da França dos trabalhadores e de uma pequena burguesia que não vê sem apreensão o «desarmamento» nacional perante a «ofensiva» conjugada dos Estados Unidos e do Japão, perante o crescimento da Alemanha, perante as dificuldades energéticas da França. Como são o resultado de uma análise responsável as «reservas» manifestadas por François Mitterrand à adesão de Portugal (e da Grécia, e da Espanha) à CEE.

Nessas «reservas» François Mitterrand teve sempre a compreensão e o apoio de outros dirigentes socialistas franceses. Advirtamos, porém, as dificuldades negociais com a França, no que se refere aos problemas agrícolas e aos têxteis, não poderão ser atribuídas ao **Governo Mitterrand**.

A defesa da nossa indústria, a elasticidade da liberalização aduaneira, as questões dos transportes, certos aspectos comerciais, serão menos árduos para os negociadores do que as questões relativas à agricultura e às pescas. A Europa fica longe. A vitória de François Mitterrand não a tornou mais próxima.

Mas, possivelmente, a vitória do dirigente dos socialistas franceses vai imprimir à Europa das Comunidades, e à política da Europa Ocidental de um modo geral, uma dinâmica diferente. Não nos referimos só à inversão eleitoral de uma tendência aparente, referimo-nos às preocupações de uma política social que tenha por objecto a defesa dos trabalhadores e do nível de vida das classes não privilegiadas. Uma política social terá que ser uma política de desanuviamento e de paz. Terá que ter em conta o preço dos armamentos, os custos da política de guerra. A economia europeia é frágil, em consequência da dependência energética. Está ameaçada pela concorrência exterior: dos Estados Unidos, do Japão. E, contudo, a Europa continua a ser um centro de decisão e de iniciativa. A Europa, as Europas, no plural, para sermos exactos.



● **Mário Soares** assistirá em Paris, no dia 21, à posse de François Mitterrand — soube a Anop de fonte partidária. A mesma fonte acrescentou que o Presidente eleito de França telefonou a Soares convidando-o especialmente para a posse.

● **Fátima Oliveira** pediu a demissão das funções de secretário regional dos Assuntos Sociais do executivo açoriano, que exercia desde finais de 1979. Soube-se de fonte oficiosa. Fátima Oliveira, segundo a mesma fonte, deverá ser substituída por Costa Neves, actual director regional da Segurança Social.



● **O Primeiro-Ministro** regressa esta tarde a Lisboa depois de ter participado na Suíça na reunião do Grupo Bildeberg e após uma curta passagem por Paris. Ainda em Genebra, Pinto Balsemão revelou que a reunião em que participou lhe permitiu esclarecer diversas personalidades presentes sobre a situação portuguesa, a qual — no entender do Primeiro-Ministro — «continua a interessar todos os parceiros ocidentais, apesar de se não estar na situação de 1974/75, altura em que Portugal era o centro de atenções». Os trabalhos do encontro de

Bildeberg, disse Balsemão, analisaram a subida do preço do dólar, questão que no caso português tem reflexos graves «dado que as principais trocas comerciais, nomeadamente o trigo e o petróleo são pagos nessa moeda». Ontem de manhã, o encontro de Bildeberg analisou a situação política francesa após as eleições e a vitória de François Mitterrand, a política americana e a situação das forças ocidentais face à URSS.



● **O primeiro encontro** do Partido Comunista Português da Madeira, que este fim-de-semana decorreu no **Funchal**, preconizou um alargamento do partido, dando especial relevo à participação das mulheres e dos jovens. Neste encontro também se abordou a necessidade de dar uma maior atenção à formação de quadros e um reforço de aprofundamento no trabalho de direcção a todos os níveis e foram ainda aprovadas algumas moções nas quais é criticada a instalação de uma base da NATO no Porto Santo. Nesta reunião, que foi presidida por Blanqui Teixeira e à qual assistiram mais de meia centena de militantes, ficou decidido que o segundo encontro da Organização da Região Autónoma da Madeira do PCP terá lugar ainda este ano.

● **O deputado social-democrata José Vitorino** criticou ontem em Gondomar os critérios adoptados pelo Presidente da República na escolha das personalidades condecoradas em 25 de Abril. «Alguns dos condecorados são claros inimigos da Democracia, ficando de fora Sá Carneiro, Amaro da Costa e Patrício Gouveia, os autênticos democratas» — declarou José Vitorino durante um encontro de quadros partidários, comemorativos do sétimo aniversário do PSD. O deputado referiu que as vítimas do acidente de Camarate serão certa-



mente condecoradas em 10 de Junho, «não por iniciativa do Presidente», mas devido «às constantes propostas do Governo e ao movimento de repulsa popular provocado pelo esquecimento anterior». José Vitorino considerou ainda que o Partido Socialista «continua a ser inca paz de apresentar propostas concretas adaptadas aos problemas da sociedade portuguesa». Rejeitou a hipótese de o eleitorado da AD se deslocar para o PS porque — disse — «os sociais-democratas garantirão a continuação de uma política reformista afastada da perspectiva estatizante e colectivista dos marxistas e também da filosofia económica monopolista de antes do 25 de Abril».



● **Uma missão** de trinta e três elementos do Instituto de Defesa Nacional (IDN) visita oficialmente Macau de 31 de Maio a 5 de Junho. A missão, chefiada pelo general Altino de Magalhães, integra outros sete oficiais gerais e quatro conselheiros da Revolução, numa «visita de estudo» da problemática de Macau — disse uma fonte oficial. Durante a sua permanência no território, a missão manterá contactos com as autoridades e outras entidades e efectuará visitas a unidades industriais e fabris, locais de interesse histórico e turístico. Está prevista também uma breve deslocação ao vizinho distrito chinês de Zhu Hai.

Anti-Semitismo e Integralismo Lusitano

A tónica anti-semita no discurso doutrinário do Integralismo Lusitano nunca se evidenciou para além de umas breves referências, fugazes e ocasionais, quando se pretendia designar o «perigo» maçónico, ou os males do capitalismo liberal. O judeu, símbolo do usurário maligno e pernicioso, germinado e enriquecido nas estrias da sociedade industrializada, representaria o espírito antinacional, apátrida, que procuraria inverter os valores, a moral e os costumes tradicionais. É nesta acepção — a que as **Letras a Mon Ami** de Jules Lemaitre conferem um teor ideológico, uma latitude de irracionalidade intencionada — que se recupera a imagem do judeu, em termos particularíssimos, no espaço de uma revista portuguesa dos anos vinte, auto-denominada «Serviço d'el Rey» (1) (das Juventudes Monárquicas do Norte).

Com efeito, a 1 de Dezembro de 1923, o «Serviço d'el Rey» inicia em Portugal um tipo de propaganda antijudaica obsessivamente violenta e persistente, denunciando, em simultâneo, os planos «tenebrosos» do «Imperialismo Judaico», espécie de grande internacional racista disposta a dominar e submeter o mundo.

Vejamos em que termos se estrutura esse discurso e tentemos reconhecer-lhe as traves mestras: assentando prioritariamente numa exaltação nacionalista exacerbada, superlativa e irrealista — «o glorioso aniversário da Nossa Independência», os «vitoriosos ocupadores das terras d'além mar», a missão «evangelizadora» da nossa raça, etc., etc. — é um discurso que se metaforiza, transbordando de adjectivos e de advérbios tendentes a recriar um quadro maniqueísta do mundo e das coisas.

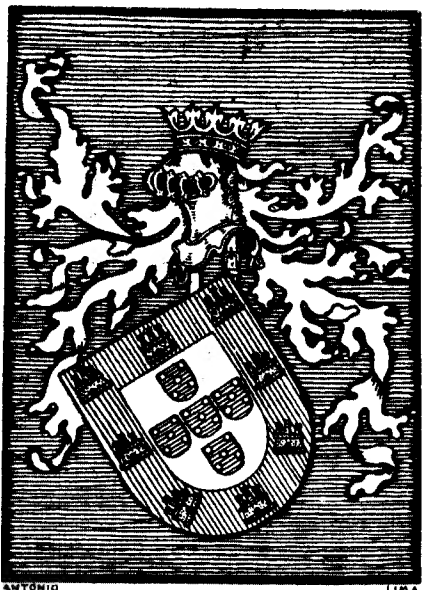
Cecília Barreira

A raça lusa seria a protagonista duma luta sem tréguas contra o génio demoníaco judaico que irremediavelmente se encontrava

ligada à organização maçónica, ao bolchevismo, às ideias liberais, à democracia.

Ao nível da concepção de his-

Serviço d'el Rey



Publicação das J.M.C. & Nucleo Regional do Norte

TIP-LITO DE A INTERMEDIARIA L.M.-PORTO

tória verifica-se um anti-hispanismo acentuado e um natural antigalicismo no que o significado da Revolução Francesa inculca de 1789 até à contemporaneidade. Mas, atentemos num determinado passo:

«A Maçonaria obrigou-nos a considerar como inimigo o Governo da velha França, a quem nós devemos, por exemplo e em grande parte, um auxílio poderosíssimo na **Guerra da Restauração** contra a nossa histórica inimiga — a Espanha! — permitindo, nos fins do século XVIII, importar e aceitar, a despeito da fiscalização da Alfândega e da Intendência de Pina Manique, tudo o que estruturalmente vinha minar o edifício de seis séculos de glória e poderio.

Foi ela que facilitou a entrada e alimentou o derrancado Exército que Bonaparte enviou da Gironda, através da Espanha nossa inimiga».

Cito, para não ir mais longe, a obra recentíssima e inteligentíssima de um escritor insuspeito — António Sérgio — a pag. 54 do seu **Bosquejo da História de Portugal...** (2).

O articulista, Francisco Pereira de Sequeira (3), director e editor do periódico, um dos prefaciadores-anotadores d'**Os Planos da Autocracia Judaica/Protocolos dos Sábios de Sião** (Porto, 1923), não é por um mero acaso que cita elogiosamente o ensaísta António Sérgio. Não é uma distração, um lapso ou a manifestação de um acto de empatia.

Leiamos as palavras de Sérgio no passo que Francisco Pereira de Sequeira pretende assinalar:

«Contava o invasor (Junot) muitos amigos no país, que supunham serem os franceses os

Continua na pag 4

comunicação social

RTP, ANOP e "DL" em força nas eleições dos jornalistas

As empresas que mais candidatos a sindicalistas forneceram as próximas eleições do Sindicato dos Jornalistas foram a Radiotelevisão e a ANOP.

A RTP forneceu catorze jornalistas e a agência noticiosa onze. Em terceiro lugar, com nove elementos, figura o «Diário de Lisboa». «Esquecidos» ou não procurados os jornalistas da imprensa regional dos matutinos «A Tribuna», «A Tarde», «Correio da Manhã», «Portugal Hoje». A nível de semanários apenas o «Expresso» cedeu cinco nomes e, mesmo assim, para uma só lista. «O Jornal», acusado de controlar as anteriores direcções ficou agora em branco, o mesmo acontecendo com «O Tempo», «O País». Das revistas em circulação nenhuma figura na lista dos eleitos para os candidatos aos corpos gerentes.

Os jornalistas portugueses iniciaram, há mais de um século, os primeiros passos pela sindicalização. Foi em 1880 que surgiu a Associação de Jornalistas e Escritores, tentativa que iria morrer pouco depois. Em 1896 aparece a Associação dos Jornalistas que promoveu o Congresso Internacional de Imprensa, mas não conseguiu vingar como organização de classe. Dois anos depois apareceu a terceira tentativa, desta vez com o nome de Associação da Imprensa Portuguesa e que daria origem à Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa. Esta Associação promovia a greve de 1921 e transformar-se-ia no Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa. O qual, por recusa da classe em aceitar o Estatuto Nacional de Trabalho, se dissolveria, sem ver erguida a principal reivindicação por ele apresentada: uma escola de jornalismo.

Depois da entrada em vigor do Estatuto Nacional de Trabalho surgiu o Sindicato Nacional dos Jornalistas. O primeiro presidente da Direcção (lugar a que agora concorrem Rui Pimenta (Lista A) e António Santos (Lista B) foi então ocupada por António Ferro.

● O Secretariado da ONU manifestou ontem o seu apoio aos esforços para modificar o desequilíbrio existente no sistema mundial de informação e prometeu «participar activamente» no programa para desenvolvimento das comunicações, criado pela UNESCO o ano passado.

● Abrir novas perspectivas de formação cultural e aumentar a preparação disponível nas diferentes disciplinas universitárias,

com realce para o ensino do jornalismo, são alguns dos objectivos da Universidade Popular do Porto (UPP).

Os fundadores da UBP, entre os quais se contam Oscar Lopes, Ruy Luís Gomes, José Morgado, Armando Alves, Emilio Peres e Oliveira Dias reivindicam-se os continuadores de uma tradição com quase um século. Um nome que se consagrou como grande defensor da Universidade Popular Portuguesa foi Bento de Jesus Caraça.

ASDI propõe relançamento da FRS

O Conselho Geral da ASDI, que esteve reunido no passado sábado, propôs o reactivamento da FRS, considerada como «a mais importante alternativa à Aliança Democrática e ao Governo».

Um comunicado divulgado no final da reunião revela que a ASDI decidiu voltar a reunir aquele seu órgão de cúpula a 13 de Junho, para discutir questões internas do partido, não devendo realizar-se o seu congresso senão depois da revisão constitucional.

Para relançamento da FRS, a

ASDI considera necessária a imediata constituição de um Governo-sombra e a preparação, desde já, das eleições autárquicas que se realizam no próximo ano.

Segundo a ASDI, o Congresso do PS criou condições para «o relançamento da dinâmica» da Frente e provou, mais uma vez que «o PS é um grande partido democrático, imprescindível à institucionalização da democracia e consolidação do regime político em que vivemos».

Antisemitismo

Continuação da pág. 3

arautos da liberdade, das ideias generosas da Revolução; em Santarém foi saudado por uma deputação da maçonaria; e é preciso considerar isto para se não ser injusto com certas personagens dessa época, e interpretar com equidade alguns ataques aos liberais dos nacionalistas portugueses» (4).

É o Sérgio que admite um fundamento lógico à habitual argumentação do integralismo lusitano (contra as ideias do liberalismo via Revolução Francesa) que merece do articulista referência elogiosa. É também o Sérgio que se lançou, juntamente com outras personalidades (nomeadamente Carolina Michaelis de Vasconcelos) na fundação da Lusitânia e da revista **Homens Livres**, — compromisso e plataforma onde cabiam seareiros e integralistas, — nesse mesmo ano de 1923.

Mas, voltamos ao discurso antijudaico do «Serviço d'el Rei». Acerca **Os Planos da Autocracia Judaica**, publicados na mesma época que o periódico, escrevia-se:

«O seu valor e a sua autenticidade têm sido muito discutidos, principalmente pelos Judeus, que negam a sua veracidade. Todavia quem ler esse livro, o que todo o católico ou monárquico deve fazer, e comparar

com o que há anos vem acontecendo em Portugal, vê aí reproduzida toda a nossa história política dos últimos anos» (5).

Procurava-se, por este modo, estabelecer uma relação entre a política da República, instaurada em 1910, e os planos dum seareiro e enigmática «autocracia judaica» actuando a nível internacional.

Esta revista, de que a Biblioteca Nacional conserva um único número, embora se tenha publicado regularmente até 1927, constitui um exemplo bastante raro do que em novecentos se poderá apelar (e em Portugal) um periódico essencialmente construído na base do discurso anti-semita, politizando-lhe embora o significado, recobrimo-o contudo de referencial ética e religiosa.

NOTAS

- (1) «Serviço d'el Rei», Porto, 1 de Dezembro de 1923, director e editor, Francisco Pereira de Sequeira; redactor principal, António Marques da Cunha.
- (2) Francisco Pereira de Sequeira, «A Nova e a Velha França» in Serviço d'el Rei, n.º 2, 1 de Janeiro de 1924, p. 15.
- (3) Francisco Pereira de Sequeira (1893-1952). Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Oficial miliciano colaborou n'a Voz e n'O Comércio do Porto. Seria funcionário da Biblioteca Pública do Porto.
- (4) António Sérgio, Breve interpretação da História de Portugal, Lisboa, Sá da Costa, 1976 (6.ª edição), p. 127.
- (5) Butmi e Nihlus, Os Judeus na Política Mundial, in Serviço d'el Rei n.º 2, 1 de Janeiro de 1924, p. 19.

Direcção socialista reunida no fim-de-semana

Soares «arruma a casa»

Mário Soares dedicou-se neste fim-de-semana a arrumar a casa consolidando a sua vitória no Congresso realizado no Coliseu.

A Comissão Nacional elegeu a Comissão Política e esta a Comissão Permanente. Para além disso votou favoravelmente todas as propostas apresentadas pelo secretário-geral. Por outro lado, a Comissão Política aprovou também as posições defendidas por Soares no âmbito interno e externo. Aqui, com relevância para a revisão constitucional, apoiando o desenvolvimento de esforços para a apresentação de um projecto comum da FRS, ali podendo realçar-se a decisão de convocar os Congressos das Federações, para que, também a nível regional e local, Mário Soares e os seus apoiantes possam controlar o aparelho partidário.

Entretanto, deverá realizar-se amanhã de manhã uma reunião cimeira da Frente Republicana e Socialista, juntando Mário Soares Sousa Franco e Lopes Cardoso. A revisão constitucional será necessariamente o tema em debate e o caminho encontra-se aberto para a conciliação da vontade dos três partidos, todos eles apostados na apresentação de um único projecto pelos três partidos que compõem a Frente.

A revisão da Lei Fundamental foi também um dos principais temas em discussão na reunião da Comissão Política do PS, reunida ontem pela primeira vez. Como já se esperava verificou-se um embate entre os apoiantes de Soares e a minoria. Os poderes do Presidente da República para nomear as chefias militares voltaram a ser o ponto que gerou mais controvérsia. No entanto, também nas hostes «soaristas» se registaram posições discordantes. Almeida Santos, que participou no grupo de trabalho da FRS encarregado de elaborar um anteprojecto de revisão, foi severamente criticado por Jaime Gama, que o acusou

de defender posições demasiado tecnicistas e jurídicas em relação à Constituição, menos prezando uma necessária visão política sobre o processo de revisão.

No entanto, ambos foram eleitos para a Comissão Permanente do partido, juntamente com Walter Rosa, Rui Mateus, Jorge Campinos Eduardo Pereira e Cal Brandão. A Comissão Permanente reuniu-se hoje de manhã na sede da Rua da Emenda. Hoje mesmo deverá ser feita a distribuição de pelouros pelos seus membros, sendo natural que Jaime Gama ocupe as funções de porta-voz do partido enquanto Rui Mateus ficará com o sector internacional e Walter Rosa com o pelouro económico.

As eleições para a Comissão Permanente apresentou-se uma única lista, proposta por Mário Soares, que obteve 24 votos a favor e 14 contra.

Na Comissão Política foi também aprovada a proposta de Mário Soares para que Menano do Amaral seja nomeado como gestor do partido, com viva oposição da minoria, que o considerava incapaz para assumir aquelas funções. Conseguiu 24 votos a favor e 18 contra.

Alfredo Barroso foi confirmado como director da «Acção Socialista», com 25 votos a favor, 17 contra e um nulo. Tito de Morais irá substituir Ribeiro dos Santos, que não quis continuar no cargo, na direcção do «Portugal Socialista». Conseguiu 31 votos, contra oito e um nulo.

A Comissão Política decidiu também convocar para o período que decorre entre 1 e 19 de Julho, os Congressos Extraordinários das Federações do PS, para que se possam «aplicar as deliberações do IV Congresso». Estas reuniões plenárias das Federações servirão fundamentalmente para que nelas se possa consolidar o poder dos «soaristas», afastando os dirigentes ligados ao anterior Secretariado, que controlam a maior

parte dos organismos regionais dos socialistas. A convocação destes Congressos, feita sem ouvir as Federações e apenas a um ano de distância da realização dos Congressos previstos estatutariamente, irá decerto prolongar o clima de tensão e de divergência no PS. Na sequência deles, Soares poderá ver aumentada a sua já confortável maioria na Comissão Nacional, se conseguir eleger apoiantes seus para os 26 lugares dos secretários-coordenadores, que terão assento naquele órgão máximo entre Congressos, de acordo com os novos estatutos. Os elementos afectos ao ex-Secretariado opuseram-se a esta convocação dos Congressos extraordinários das Federações, mas inutilmente, já que Soares fez funcionar a maioria que detém na Comissão Política. Conseguiu assim 24 votos a favor, 15 contra e uma abstenção.

Comissão Nacional

A Comissão Nacional, que esteve reunida sábado, durante a manhã e a tarde, limitou-se também ela a aprovar as propostas defendidas por Mário Soares e pelos que o apoiam. Assim, foi eleita por método proporcional, a Comissão Política, na qual têm assento, entre eleitos e membros por inerência, 29 apoiantes de Mário Soares e vinte do ex-Secretariado.

A reunião começou sob a ameaça da impugnação, já que os elementos que estão em minoria defendiam a presença na reunião dos representantes das Federações, os secretários-coordenadores. Soares argumentando que a eleição destes fora feita de acordo com estatutos revogados no Congresso do Coliseu, sustentou que eles não tinham legitimidade para estar presentes na reunião, posição que foi ratificada pela maioria da Comissão Nacional e depois explicada pelo próprio secretário-geral aos secretários-coordenadores, que se deslocaram ao Largo do Rato. Da decisão da Comissão Na-

cional, João Lima, em nome da minoria, recorreu para a Comissão Nacional de Conflitos, mas inutilmente, já que este órgão é composto maioritariamente por apoiantes de Mário Soares.

A Comissão Nacional do PS, exortou os socialistas a um redobrado esforço de militância, a vários níveis, a fim de levar à prática a nova linha política do partido.

Em comunicado redigido por Jaime Gama e negociado pelas duas correntes do PS, a Comissão Nacional exorta à militância na sequência da «constatação da necessidade de imprimir ao partido um ritmo responsável e ofensivo de oposição face à política conservadora da AD e do seu Governo».

O longo texto de sete pontos oficializa as eleições hoje verificadas na reunião e a questão prévia da presença dos secretários-coordenadores, anotando ter sido aprovada a interpretação dos novos estatutos, segundo a qual tal presença só deverá ter lugar após a realização dos próximos congressos federativos.

O comunicado não faz porém referência à interposição do recurso sobre esta matéria, feita por João Lima e outros à Comissão Nacional de Conflitos.

Por unanimidade a Comissão Nacional exprimi a sua mais viva repulsa pelo atentado de que foi vítima João Paulo II, símbolo de paz, tolerância e fraternidade cristã, formulando sinceros votos pelo seu rápido restabelecimento.

Os dirigentes socialistas congratularam-se ainda pela vitória em França de François Mitterrand, tendo igualmente apreciado a estratégia adoptada pelo PSF com vista à derrota da direita francesa no terreno da disputa presidencial.

A Comissão Nacional vai reunir-se novamente no próximo dia 30, sábado, para tomar decisões finais quanto à nomeação do gestor do partido e dos directores dos órgãos de imprensa do partido.

A nova Comissão Política do PS

É a seguinte a nova constituição da Comissão Política do Partido Socialista, eleita no sábado na reunião da Comissão Nacional depois do Congresso:

Manuel Tito de Morais (Soares), Salgado Zenha (ex-Secretariado); Cal Brandão (Soares); Raul Rego (Soares); António Arnaut (ex-Secretariado); Jaime Gama (Soares); Sotomayor Cardia (Soares); Vítor Constâncio (ex-Secretariado); Manuel Alegre (Soares); Almeida Santos (Soares); Jorgeampaio (ex-Secretariado); António Campos (Soares); Gomes Fernandes (ex-Secretariado); Torres Couto (Soares); Jorge Campinos (Soares); Carlos Lage (ex-Secretariado); Rui Mateus (Soares); Pedro Coelho (Soares); Sousa Gomes (ex-Secretariado); José Luís Nunes (Soares); Eduardo Pereira (Soares); António Reis (ex-Secretariado); Miranda Calha (Soares); António Guterres (ex-Secretariado); Walter Rosa (Soares); Armando Lopes (Soares); António Esteves (Soares); Montalvão Machado (Soares); Rodolfo Crespo (Soares); Arons de Carvalho (ex-Secretariado); António Janeiro (Soares); Vítor Hugo Sequeira

(Soares); Teresa Ambrósio (ex-Secretariado); Alberto Avelino (Soares); Francisco Macedo (ex-Secretariado); Margarida Ramos de Carvalho (Soares); Manuel Masseno (Soares); Jardim Fernandes (ex-Secretariado); Abílio Curto (Soares); Carlos Lancia (Soares); João Cravinho (ex-Secretariado).

Por inerência das funções são também membros da Comissão Política Mário Soares (secretário-geral), António Macedo (presidente do Partido), Salgado Zenha (líder parlamentar), Martins Goulart (líder parlamentar nos Açores), Jardim Fernandes (líder parlamentar da Madeira), Alfredo Barroso (director do «Acção Socialista»), e Manuel Tito de Morais (director do «Portugal Socialista»).

Por este motivo, Salgado Zenha e Jardim Fernandes solicitaram a suspensão do mandato para que foram eleitos, sendo substituídos por Luís Nunes de Almeida e Aquilino Ribeiro Machado, o mesmo tendo feito Manuel Tito de Morais que será substituído por Igrejas Caeiro.

Projecto do MDP/CDE conhecido sexta-feira

O MDP/CDE apresentará publicamente na sexta-feira o seu projecto de revisão constitucional — anuncia um comunicado hoje distribuído.

«A orientação a que o projecto obedece — prossegue o texto — tem em conta ser a actual Constituição da República um texto que corresponde às profundas transformações democráticas registadas no país após o 25 de Abril e aos direitos e necessidades do povo português».

O comunicado do Secretariado Nacional, que esteve reunido no fim-de-semana, sublinha que o projecto «não optante pelo tratamento exaustivo de questões meramente formais tem sobretudo em atenção questões — como a das liberdades, dos direitos pessoais e dos trabalhadores e a defesa do Estado democrático e da ordem constitucional e outras — que têm sido

subvertidas pelos poderes executivo ou legislativo, propondo formulações que defendam mais eficazmente os cidadãos».

«Concebe-se que numa democracia avançada como a portuguesa, marcada porém, por acentuada instabilidade do poder político, o texto constitucional deverá ser suficientemente preciso e claro para reduzir ao mínimo a margem de abuso e de arbitrariedade dos órgãos de soberania» — salienta o texto.

Situação política

Nesta reunião o secretário nacional do MDP/CDE debruçou-se ainda sobre a actual situação política. Na sua análise o Secretariado constatou, no plano interno, «as contradições avolumadas do Go-

verno Pinto Balsemão, contra o qual tem vindo a engrossar a contestação dos portugueses, que reflecte as dificuldades crescentes que atingem sectores cada vez mais vastos da população e exige a satisfação das legítimas necessidades materiais e espirituais que deverão estar cumpridas numa sociedade democrática». O Secretariado alertou ainda para «atitudes policiais recentes — prisão de cidadãos que estacionavam junto ao Ministério da Reforma Administrativa e invasão de uma igreja por agentes da PSP armados de metralhadora põem em causa a idoneidade do Governo para garantir as liberdades e os direitos humanos, quando os seus próprios agentes policiais desenvolvem actos de violência pública».

No plano externo, foi considerado «o perigo que representa

para as democracias» o recrutamento do terrorismo internacional, designadamente «em Itália — em que o recente atentado contra o Papa representa um acto gravíssimo que deverá ser veementemente condenado por toda a Humanidade — e também em Espanha, terrorismo que tenta visivelmente justificar um golpe de natureza fascista».

Finalmente, o Secretariado salientou o «grande significado da eleição de François Mitterrand pelo que exprime de esperança de uma grande Nação democrática no projecto socialista como resposta às aspirações de um futuro libertador da crise económica, social e espiritual que o Mundo atravessa, pelo que exprime, também, de perspectivas de vitória das forças democráticas quando unidas em torno de objectivos fundamentais.»

BPA**BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO****Balanço em 31 de Dezembro de 1980 (consolidado)**

Contas	Activo Bruto	Provisões, Amortizações e Menos Valias	Activo Liquido	Contas	Passivo
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	18 691 642 767\$40		18 691 642 767\$40	Depósitos à Ordem	51 046 647 583\$97
Valores a Cobrar	6 800 175 906\$81		6 800 175 906\$81	Depósitos com Pré-Aviso	210 007 478\$68
Promissórias do Estado				Depósitos a Prazo	123 102 765 817\$84
Tesouro Público - Conta Corrente				Depósitos de Poupança	4 926 658 997\$97
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	32 840 039 409\$57		32 840 039 409\$57	Depósitos Obrigatórios	179 286 079 878\$46
Depósitos no Estrangeiro	15 489 583 536\$54		15 489 583 536\$54	Cheques e Ordens a Pagar	6 207 677 647\$32
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	865 049 816\$04		865 049 816\$04	Recursos por Obrigações	
Crédito Concedido	137 771 902 709\$20	5 382 761 939\$36	132 389 140 769\$84	Recursos Consignados	396 709 776\$30
Ações, Obrigações e Quotas	10 511 890 270\$41	63 765 572\$07	10 448 124 698\$34	Outros Recursos	20 634 820 082\$49
Aplicações de Recursos Consignados	396 709 776\$30		396 709 776\$30	Credores	4 632 113 605\$98
Devedores	354 302 072\$63		354 302 072\$63	Contas Diversas	15 067 281 325\$30
Participações Financeiras	145 572 280\$30		145 572 280\$30	Provisões para Riscos Diversos	46 938 602 437\$39
Imóveis	2 579 438 523\$52	423 036 075\$25	2 156 402 448\$27	Capital	2 230 655 492\$09
Equipamento	683 973 156\$49	421 146 489\$61	262 826 666\$88	Reservas	1 159 000 000\$00
Outras Imobilizações	659 672 935\$97	121 175 496\$87	538 497 439\$10	Resultados Transitados de Exercícios Anteriores	2 182 572 377\$75
Contas Diversas	11 020 145 466\$91		11 020 145 466\$91	Resultados Transitados de Exercícios Anteriores	
TOTAL	238 810 099 528\$09	6 411 885 573\$16	232 398 213 954\$93	TOTAL	601 303 769\$24
					601 303 769\$24

Contas Extra-Patrimoniais (consolidadas)

em 31 de Dezembro de 1980

Valores Recebidos em Depósito	10 200 284 679\$42
Valores Recebidos para Cobrança	7 025 281 606\$72
Valores Recebidos em Caução	36 817 051 297\$24
Garantias e Avals Prestados	28 102 060 698\$44
Créditos Abertos	10 587 383 265\$62
Aceites em Circulação	8 538 529\$78
Valores dados em Caução	580 742 000\$00
Compras a Prazo	
Vendas a Prazo	
Outras Contas Extra-Patrimoniais	19 715 203 335\$69

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
João Mendes da Silva

O CONSELHO DE GESTÃO

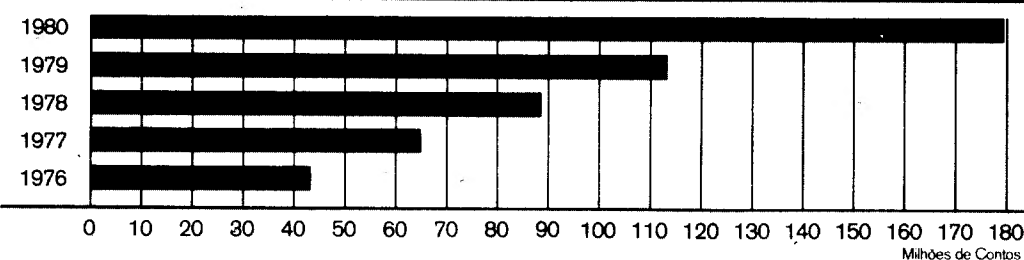
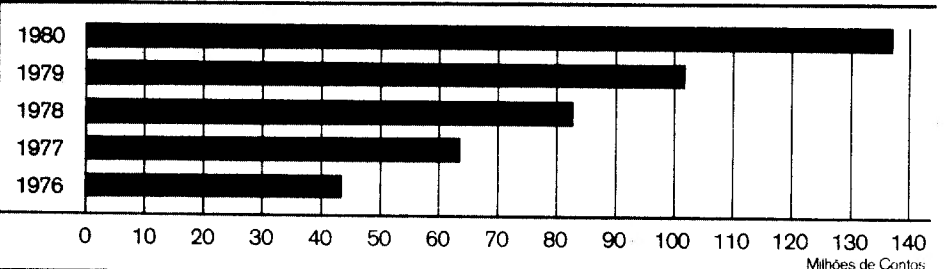
Jorge Manuel Jardim Gonçalves—Presidente
João dos Santos Oliveira—Vice-Presidente
António Cunha Gameira
Carlos Augusto Fernandes de Almeida
Eduardo Manuel da Silva Rocha
Mário Jorge Mendes Chiti Parente
Raul de Almeida Capela

Demonstração de Resultados do Exercício de 1980 (consolidada)**Conta de Exploração**

Débito	Montante	Crédito	Montante
Custo de Operações Passivas	20 742 842 109\$52	Proveitos de Operações Activas	23 518 853 417\$58
Custos com Pessoal		Proveitos de Serviços Bancários	674 531 596\$23
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	7 341 075\$00	Proveitos de Outras Operações Bancárias	1 518 805 435\$80
Remunerações de Empregados	2 048 358 592\$19	Rendimento de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	1 314 728 143\$15
Encargos Sociais Obrigatórios	442 387 675\$23	Outros Proveitos Bancários	73 013 481\$89
Outros Custos com o Pessoal	23 298 920\$20	Proveitos Inorgânicos	24 486 320\$50
Fornecimentos de Terceiros	138 861 149\$75		
Serviços de Terceiros	642 931 546\$27		
Outros Custos Bancários	336 367 332\$08		
Impostos	31 117 402\$12		
Custos Inorgânicos	10 923 360\$10		
Dotações para Amortizações	191 592 335\$39		
Dotações para Provisões	201 182 361\$29		
Lucro de Exploração	496 573 283\$01		
TOTAL	27 124 418 395\$15	TOTAL	27 124 418 395\$15

Conta de Lucros e Perdas

Débito	Montante	Crédito	Montante
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	725 133 514\$16	Lucro de Exploração	496 573 283\$01
Perdas Excepcionais	6 116 622\$54	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	256 767 848\$84
Dotações para Impostos sobre Lucros do Exercício		Lucros Excepcionais	2 015 313\$02
Resultado do Exercício	601 303 769\$24	Provisões Utilizadas	577 197 461\$07
TOTAL	1 332 553 905\$94	TOTAL	1 332 553 905\$94

Depósitos**Crédito Concedido**

SEDE SOCIAL: PORTO-PRACA D. JOÃO I ■ **SEDE CENTRAL:** LISBOA-RUA DO OURO, 110 ■ **SUCURSAL EM PARIS:** 57, RUE AUBER, 75009 ■ **AGÊNCIAS EM FRANÇA:** CRETEIL ■ SAINT DENIS ■ VERSAILLES ■ VILLIERS SUR MARNE ■ **SUCURSAL EM LONDRES:** 107, CHEAPSIDE, EC2 LONDON ■ **AGÊNCIA EM NOVA IORQUE:** 2, WALL STREET, N. Y. 10005 ■ **SUCURSAL NAS ILHAS CAYMAN:** WEST WIND BLDG. P. O. BOX 1040 GRAND CAYMAN ■ **DEPENDÊNCIAS NO PORTO:** AGUAS SANTAS ■ AMIAL ■ ANTAS ■ AREOSA ■ AVENIDA DA BOAVISTA ■ CAMPANHA ■ CASTELO DA MAIA ■ CENTRAL ■ CEUTA ■ CIRCUNVALAÇÃO (SENHORA DA HORA) ■ GONCALO CRISTOVÃO ■ INFANTE ■ JULIO DINIS ■ PADRÃO ■ RAMADA ALTA ■ SANTA CATARINA ■ **DEPENDÊNCIAS EM LISBOA:** ALCAZAR ■ ALMIRANTE REIS ■ ALVALADE ■ AVENIDA DA REPUBLICA ■ BENFICA ■ CAMPO DE OURIQUE ■ CAMPO PEQUENO ■ CAMPOLIDE ■ CENTRAL ■ CONDE BARÃO ■ CONDE REDONDO ■ CORPO SANTO ■ GRACA ■ MARTIM MONIZ ■ MISERICORDIA ■ POÇO DO BISPO ■ PRACA DE LONDRES ■ RESTAURADORES ■ SALDANHA ■ S. SEBASTIAO ■ TERREIRO DO TRIGO ■ **AGÊNCIAS:** AGUIAR DA BEIRA ■ ALBERGARIA DOS DOZE ■ ALBUFEIRA ■ ALCOBACA ■ ALFÂNDEGA DA FE ■ ALGES ■ ALHANDRA ■ ALHOS VEDROS ■ ALMADA ■ ALPIARÇA ■ ALVAIAZERE ■ ANGRA DO HEROISMO ■ ARÇO DA CALHETA ■ ARRAIOLAS ■ AVEIRO ■ BEJA ■ BOMBARRAL ■ BORBA ■ BRAGA ■ CALDAS DA RAINHA ■ CAMACHA ■ CASCAIS ■ CASTANHEIRA DE PERA ■ CASTELO BRANCO ■ CASTRO DAIRE ■ CASTRO MARIM ■ CASTRO VERDE ■ CELORICO DE BASTO ■ COIMBRA ■ COVILHA ■ CRATO ■ ESPINHO ■ ESTARREJA ■ EVORA ■ FAFE ■ FARO ■ FERREIRA DO ZEZE ■ FIGUEIRA DA FOZ ■ FRONTEIRA ■ FUNCHAL ■ GAFANHA DA NAZARE ■ GONDOMAR ■ GRANDOLA ■ GUARDA ■ GUIMARÃES ■ HORTA ■ ILHAVO ■ LAGOS ■ LEIRIA ■ LOULE ■ MARINHA GRANDE ■ MATOSINHOS ■ MIRANDA DO DOURO ■ MONÇÃO ■ MONTIJO ■ MORTAGUA ■ MOSCAVIDE ■ MURÇA ■ ODEMIRA ■ OLHÃO ■ PENICHE ■ PONTA DELGADA ■ PONTE DA BARCA ■ PORTIMÃO ■ PORTO DA CRUZ ■ POVOA DE VARSIM ■ QUELUZ ■ REBORDOSA ■ REGUA ■ RIBA D'AVE ■ RIBESIRA DE PENA ■ RIO MAIOR ■ SABUGAL ■ SANTAREM ■ SANTO TIRO ■ S. BRAS DE ALPORTEL ■ S. JOAO DA MADEIRA ■ S. ROQUE DO PICO ■ SERNANCELHE ■ SETUBAL ■ TAVIRA ■ TOMAR ■ TONDELA ■ VENDA NOVA ■ VENDA DO PINHEIRO ■ VIANA DO CASTELO ■ VIDAGO ■ VILA NOVA DE FAMALICÃO ■ VILA NOVA DE GAIA ■ VILA NOVA DE OUREM ■ VILA NOVA DE POIARES ■ VILA REAL DE SANTO ANTONIO ■ VISEU ■ **POSTOS DE CÂMBIOS:** FUNCHAL (AEROPORTO) ■ LAJES ■ MELGAÇO ■ VILA REAL S TO ANTONIO (FRONTEIRA) ■ VILAR FORMOSO



VII Congresso do PPM

Monárquico, ecológico, e que mais?

— pergunta que ficou sem resposta

«O nosso congresso anterior, o VI, foi o do arranque; este, o VII é o da confirmação e o próximo será o da implantação» — dizia o arq.^o Ribeiro Telles a encerrar os trabalhos do Congresso do PPM, que este fim-de-semana se realizou num hotel de Lisboa.

Arranque, confirmação, implantação, as três etapas para o PPM. Falta-lhe (e ainda não foi desta vez) o congresso da definição. Não basta dizer-se monárquico, afirmar-se ecológico, há que dizer como pensa a sociedade portuguesa, como a quer transformar. E tudo isto foi adiado para Outubro. As 15 moções de estratégia foram aprovadas na generalidade e remetidas para o Conselho Nacional de Outubro. Idêntico destino tiveram as seis propostas (com mais de 218 alterações) aos Estatutos. Em Outubro, resolve-se.

No encerramento, gritou-se «Viva o Rei!», apoiou-se a vitória do socialista Mitterrand, novo presidente da França. Não por

ser socialista, mas por impedir as centrais nucleares. O PPM refugia-se. Apoiar Mitterrand, pela sua política, cairia mal na AD — coligação em que está empenhado. Fazê-lo pela sua política ecológica, consegue um sorriso de compreensão. Até quando o PPM poderá fazê-lo, mantendo-se na AD? O PPM foi o primeiro partido, nos últimos

congressos, a convidar TODOS os partidos com assento na Assembleia da República. Do CDS à UDP. E os participantes neste congresso aplaudiram, delicadamente, todos os convidados. Do representante do Partido Comunista ao MDP/CDE. Especial carinho, obviamente, para o representante da rainha Isabel de Inglaterra. A Presidência da República não foi convidada; não por hostilidade (o PR nem sequer foi falado), mas por princípio. «Sua Alteza Real» foi convidado e estava escrito, num papel, que iria à conferência de Imiprensa, mas não falaria. Soube-se, depois, que não estaria

presente. Numa moção de estratégia, o PPM refere a «dura tarefa» de dar a conhecer o candidato a rei. O PPM lá sabe porquê.

PPM: um pé na AD e outro fora

Neste VII Congresso estiveram cerca de 300 ou poucos mais monárquicos. Alguns delegados da província, mas com a particularidade de ser aberto a todos os militantes de Lisboa. Para um partido que preconiza a máxima descentralização, é uma contradição. O congresso poderia ter sido dominado (e não foi?) por Lisboa. Mas nem os monárquicos lisboetas apareceram em força.

Poder-se-ia levantar alguns problemas estatutários, sobre a validade de algumas votações, já que os actuais Estatutos referem maiorias qualificadas para a alteração de algumas matérias.

Importante porém, foi observar ao longo do Congresso, que o PPM precisa de estar com um pé dentro da AD (isto é do PSD), mas com o «pézinho ecológico»

de fora. Daí as hesitações dos monárquicos.

No relatório da Comissão Política, o PPM diz, por um lado que a «AD deve continuar para além de 1984 e, por outro, que as questões relacionadas com a defesa do património cultural e a perenidade dos recursos vivos não podem ser objecto de qualquer negociação ou cedência por parte do Grupo Parlamentar. Em relação às autarquias locais, o PPM cola-se a afirmações de dirigentes do PSD, ao admitir a hipótese de alianças a partidos da oposição democrática (leia-se PS).

Como já dissemos, a intervenção de Ferreira do Amaral, — o único monárquico com responsabilidades ministeriais no Governo AD, é ministro da Qualidade de Vida — foi a mais polémica. Queixou-se que está a engolir elefantes vivos, que os projectos do seu Ministério não são aceites a nível governamental. Na Comunicação Social adiantou que os principais problemas são a isenção e o cum-

Ferreira do Amaral ao «DL»:

«O PPM não faz negócio quando estão em causa princípios...»

«Estou a engolir elegantes vivos» — disse Ferreira do Amaral, ministro da Qualidade de Vida, um dos principais dirigentes do PPM, logo no primeiro dia dos trabalhos do VII Congresso. Tanto bastou para que se tornasse o centro das atenções durante o fim-de-semana.

«DL» — Que elefantes é que o sr. ministro está a engolir?

FA — Peço-lhe que me escuse de responder. Se não o disse aos congressistas...

«DL» — Proença de Carvalho? Sempre h'um ultimato para a sua demissão da RTP?

FA — Ultimato não. Na área da Comunicação Social, como noutras áreas governamentais, pode haver divergências, críticas a nível geral, mas não há clivagens.

«DL» — Confirma-se que o sr. ministro se recusa a receber o presidente da RTP, Proença de Carvalho?

FA — Tivemos uma reunião

alargada com o secretário de Estado da Comunicação Social, mas agora não tem sido necessário.

«DL» — Passemos, então, a falar do PPM? O que é o PPM? Monárquico, ecológico, e mais?

FA — A ecologia 'um dos vectores, mas o PPM também defende a regionalização, a monarquia. É um partido totalmente livre.

«DL» — É a consciência moral da AD?

FA — Não sou eu que o estou a dizer.

«DL» — Pois não, sou eu...

FA — Se é você a dizê-lo, estou de acordo.

«DL» — Mas qual é o projecto económico do PPM?

FA — Há uma moção económica, como sabe, que foi aprovada neste Congresso e que será discutida na especialidade em Outubro.

«DL» — Pensa que o PPM, se concorresse isolado às eleições conseguiria algum



deputado na Assembleia?

FA — Neste momento talvez, mas é académica qualquer afirmação nesse sentido.

«DL» — Não acha que o PPM continuará engolir «elefantes vivos» para se manter

na AD, na Assembleia?

FA — O PPM não faz negócio quando estão em causa os seus princípios.

Ferreira do Amaral reuniu-se com Ribeiro Telles, e Oliveira Dias (CDS), no final dos trabalhos do Congresso.

Nos próximos dias, o PPM irá negociar a Presidência da Comissão de Revisão Constitucional, que lhe cabe por acordo na AD. O prof. Freitas do Amaral está interessado. Resta saber como vai o PPM «negociar» esse cargo e qual a moeda de troca. Assim se verá qual a capacidade negociadora dos monárquicos da AD.

FM

tome nota

Propaganda antimonárquica na RTP

A propósito, ou a despropósito, do Congresso do Partido Popular Monárquico (PPM), a RTP, num dos seus programas de sábado passado, excedeu-se em crueldade jacobina: entrevistou D. Duarte João, o pretendente à Coroa de Portugal.

Das relações entre o pretendente e o partido não ficámos perfeitamente esclarecidos, mas de D. Duarte João sabemos agora alguma coisa. Quando não vive na sua casa de Sintra que é «uma república» (sic), vive em Nelas, com o irmão, e dedica-se às fainas de agricultura e à promoção do crédito agrícola.

Enquanto não lhe é proporcionado o reinado, é à presidência de «caixas de crédito agrícola» que se dedica. E está relacionado com as famílias reais da Europa. Nestas, aqueles membros que não são «primos próximos», são «primos afastados» (sic.).

Prestados estes esclarecimentos e informado o País de que D. Duarte João não tem pressa, nem estará tão bem preparado como D. Juan de Espanha, a República ficou de saúde e os republicanos tranquilos.

Foi um diálogo simples, sorridente, mas cruel. A informação política não justifica a ferocidade antimonárquica da RTP.

Tivemos pena do arquitecto Ribeiro Telles e do PPM.

primário do pluralismo e gestão dos órgãos de comunicação estatizados. Aludiu mesmo a grupos de pressão sobre a Comunicação Social estatizada e de interesses menos claros e obscuros que pretendem aproveitar-se da situação. Mas Ferreira do Amaral consolou o auditorio: A batalha é difícil mas aliciante.

Que projecto económico?

Neste Congresso, como já dissemos, muito pouco foi discutido. Mísseis nucleares e entrada de Portugal na CEE — lê-se nas conclusões do PPM — só por referendo. Folheámos, porém, a proposta económica do PPM, ali aprovada na generalidade. Palavras de ordem do PPM: Reprivatizar. Nem sequer o Estado intervencionista agrada ao PPM. O Estado só deve actuar como agente económico nos casos em que claramente isso se imponha — actividades que não possam beneficiar do estímulo da concorrência... Por isso, o PPM defende a «reprivatização das empresas nacionalizadas, incluindo a Banca e os Seguros; a reprivatização imediata de todas as participações indirectamente nacionalizadas».

Em matéria de política fiscal, o PPM defende a isenção de impostos sobre direitos de autor, a eliminação programada da progressividade do imposto sobre rendimentos do trabalho; a eliminação progressiva do Imposto Complementar sobre os rendimentos do trabalho, enquanto não for criado o imposto único,

etc.»

Com a leitura desta proposta económica do PPM, a não ser rectificada em Outubro, o PPM deixará de ficar com um pé fora da AD, mas empenhado na AD até ao pescoço. Empenhamento esse, que o dirigente do PSD e ministro dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo, presente no encerramento do Congresso do PPM, fez questão de recordar aos monárquicos.

Finalmente, seriam eleitos os dirigentes do PPM: ficaram aqueles que já eram. Nas cinco listas apresentadas, estavam todos os nomes conhecidos do PPM. Ganhou a lista B para a Comissão Política, para o Directório, para a Comissão de Disciplina. Foi rejeitada a proposta de criação do cargo de presidente do Partido e o Directório ficou com o mesmo número de elementos: 21. Lá estão Ribeiro Telles, Ferreira do Amaral, Barrilero Ruas, Portugal da Silveira, Sousa Lara e Luís Coimbra (todos estes fazem parte da Comissão Política).

Com este Congresso do PPM, os três partidos que compõem a AD (PSD e CDS) terminaram os seus Congressos. No do CDS tudo ficou claro: viragem à direita; no PSD ficou adiado para o próximo congresso (com a oposição a Balsemão a organizar-se e a ganhar força) e finalmente, o PPM sem projecto consistente. Com uma indefinição (PPM); uma incerteza, (PSD), resta o CDS. Talvez por isso, se perca a AD. Quem manda na AD.

Fernanda Mestrinho

Cunhal em Baleizão

Política agrária do Governo Balsemão mais reaccionária que de Salazar

«Pode dizer-se com verdade que a política do Governo AD/Pinto Balsemão em relação à Reforma Agrária é ainda mais reaccionária do que o era a de Salazar e Caetano». A «distribuição de terras» e a «transformação» dos trabalhadores em «empresários agrícolas» de que fala Pinto Balsemão, é uma colossal mentira para caluniar e descobrir a destruição da Reforma Agrária e a restauração dos latifúndios».

São palavras do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, proferidas ontem em Baleizão, no decorrer de um comício de homenagem a Catarina Eufémia, camponesa alentejana e militante comunista, assassinada pela GNR, nos anos 50, quando se colocou à frente de uma reivindicação de trabalhadores. Nesses anos negros do terror fascista, era governador civil de Beja, Fernando Nunes Carrajola, que chamou o tenente Carrajola e a GNR para reprimir os trabalhadores.

Álvaro Cunhal falava das acções do Governo na zona da Reforma Agrária e daquilo que classificou como «a mentira da

ração dos latifúndios».

«A única finalidade desta co-

lossal demagogia — disse Álvaro Cunhal — é manter os privilégios e as propriedades dos latifundiários, e conter a luta revolucionária dos trabalhadores agrícolas e do campesinato, é tentar criar núcleos de pequenos agricultores que sirvam de tampão entre os grandes agrários e os trabalhadores agrícolas, é dividir os que trabalham a terra, é destruir o que já se fez e impedir de facto a Reforma Agrária».

O dirigente comunista sublinhou que a ideia que os governantes da AD agora apresentam como nova e original «é no fim de



contas tão velha como a ditadura fascista, pois a ditadura fascista, para procurar manter as grandes propriedades agrícolas e sustentar a força revolucionária do prote-

lariado agrícola também já falava em Reforma Agrária.

«O próprio Salazar, há 35 anos, anunciava, como ponto importante do seu programa, a

realização de uma reforma agrária».

«Mas em que consistia a «reforma agrária» de Salazar, a «reforma agrária» dos fascistas?

«Consistia na criação, junto de grandes herdades e com peque-

nas courelas de terra, de casais agrícolas, com numerosas obrigações acerca da produção, com uma espécie de contrato de parceria pelo qual, entre outras coisas, se estabelecia que metade dos frutos e o total da cortiça caberia ao proprietário e em que os trabalhadores ficavam obrigados a fornecer toda a mão-de-obra à grande exploração onde se inseriam».

O secretário-geral do PCP, referiu depois que os fascistas do tempo de Salazar o que pretendiam com aquilo que chamavam «reforma agrária» não era arrancar a terra dos latifúndios aos pequenos agricultores, mas sim, a pretexto de entregar terras aos pequenos agricultores, manter e reforçar a dominação e o poder dos latifundiários e desenvolver

o capitalismo nos campos.

«É também precisamente o que têm procurado fazer a partir de 1975 sucessivos governos: o governo PS sózinho com o famigerado Barreto, o governo do PS-CDS, o governo Nobre da Costa, o governo Mota Pinto, o governo Sá Carneiro/ Freitas do Amaral e actualmente o governo «AD» /P. Balsemão.

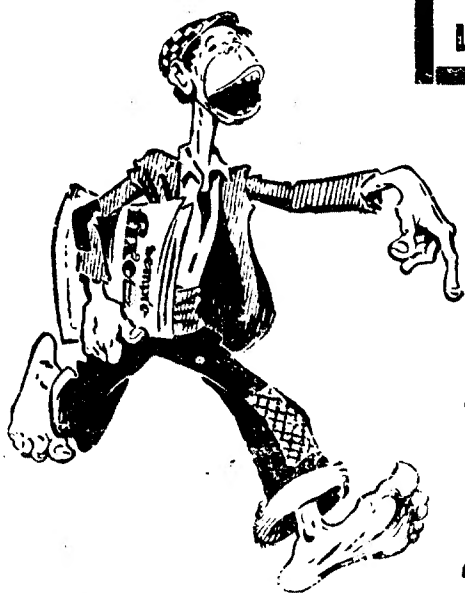
«Apenas com uma diferença. É que os fascistas do tempo de Salazar anunciavam essa política a partir duma situação em que os latifúndios eram a estrutura dominante e juridicamente reconhecida da agricultura alentejana e ribatejana. E o governo «AD»/Balsemão (como os governos anteriores) anuncia essa política depois da reforma agrária depois de terem sido expropriados, pela revolução 1.120.000 hectares de terras, depois de terem sido expropriados a maioria dos latifúndios, depois de se terem criado centenas de UCPS-/Cooperativas, depois de ter sido transformada radicalmente a vida nos campos alentejanos».

concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--24 de Fevereiro-1927

5 TOSTÕES



sempre
fixe
semanário
humorístico

40

79

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 43

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

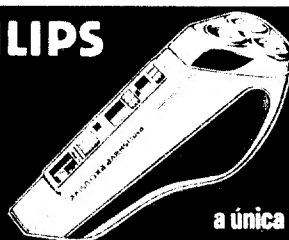
O cumulo da insensibilidade



SEMPRE FIXE, que não tem uma pedra no lugar do coração, repele a ideia inconcebível de uma reles folia em cenário tão trágico.

Nova **Philishave**
de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla



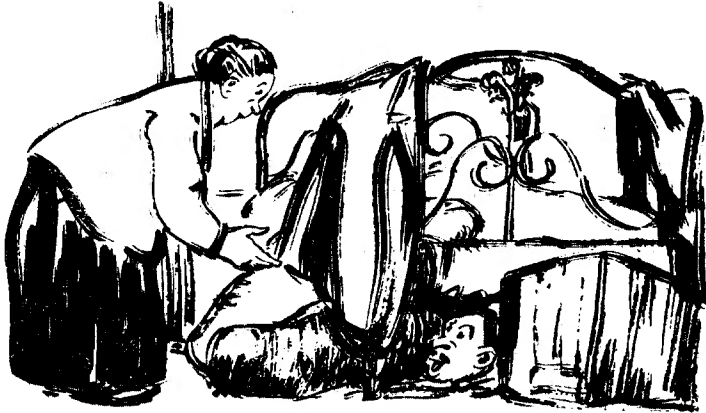
1.º Album SEMPRE FIXE

Concurso DL

80



—Dá-me licença que vá ao Rato?
—Mas isso é um suicídio!
—Era o que eu queria...



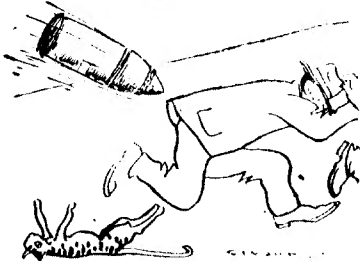
—Quem venceu?
—O governo.
—Vê lá se te enganas, pois quero ir dar vivas aos vencedores...



—Aqui... a confusão das juncas.
—Estão perdidos, homem! As
plumas estão brancas...



—O' pai, troca lá isto em miudos!



Isto é um abuso...



—Como não estamos no debate, vamos a
atirar aquele porco!



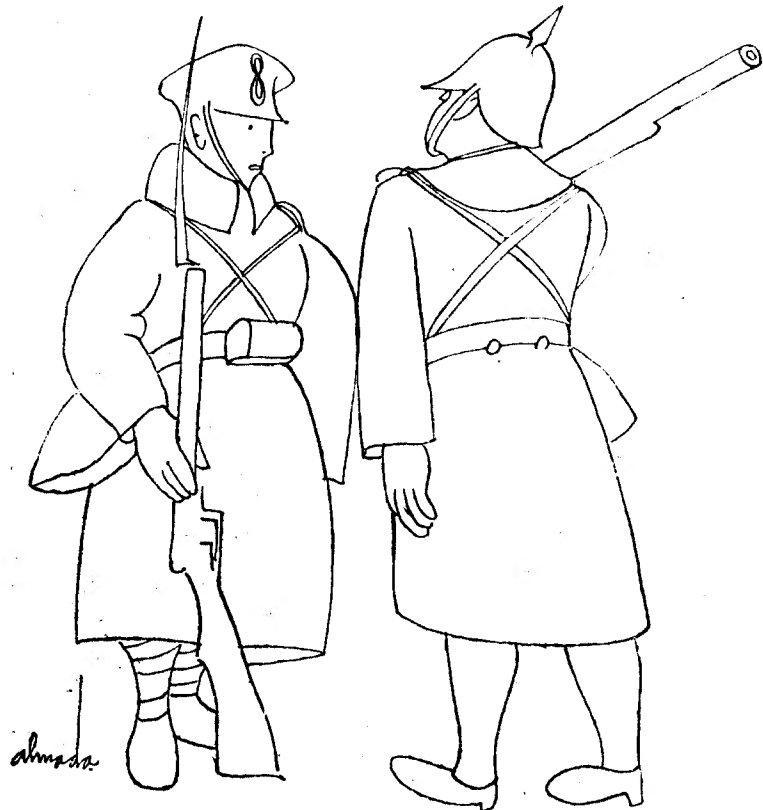
—Não estás a brincar?
—Óh! Levava o meu seguro de vida
e um chapéu de chuva!



—O Patco é o pior de estudar...



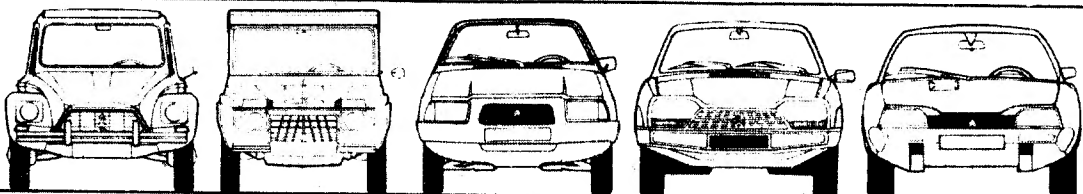
—Eu andei sempre debaixo do fogo, e
tu?
—Eu também andei sempre debaixo da
cama.



—Governamental ou revoltoso?
—Se quer que lhe diga ainda não percebi...
—Mas de que lado está...
—Estou no 758, da 2.ª.



E esta, hein! Não se ia entornando o frasco de tinta!



CITROËN

CITROËN
a gama mais completa

Com o apoio da CNA Plenários de Agricultura no distrito de Santarém

Agricultores do concelho de Rio Maior discutem, numa reunião em Assentiz, problemas relacionados com os preços das carnes de porco, frango e bovino.

Durante o plenário, convocado pela Federação dos Agricultores de Santarém, foi eleita uma comissão, que irá pedir uma entrevista ao ministro da Agricultura e Pescas e ao presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, a fim de lhes expor a situação da lavoura que neste momento se debate com problemas graves, resultantes essencialmente dos baixos preços que lhe são pagos pelos produtos.

Na reunião de Assentiz participou, também, um representante da Confederação Nacional de Agricultura.

Promovida pela Cooperativa Agrícola da Golegã, com o apoio da CNA decorreu igualmente um plenário, naquela localidade, em que participaram cerca de cem agricultores.

Os baixos preços das carnes de suíno e frango, pagos pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, foram o tema abordado pelos produtores que decidiram pedir uma audiência ao Primeiro-Ministro a fim de informar sobre essas questões.

Reivindicado no Congresso da ADFA

"Trabalho protegido" para mutilados da guerra colonial

Com a presença do chefe da Casa Militar do Presidente da República e ainda de representantes do Conselho da Revolução, dos partidos políticos e de organizações sindicais, encerrou ontem à tarde, no Centro de Reabilitação de Alcoitão, o II Congresso dos Deficientes das Forças Armadas, organizado pela ADFA.

Entre as principais conclusões saídas do Congresso ressalta a que exige ao Governo a saída de legislação que crie facilidades especiais para o acesso ao emprego dos deficientes militares. A ADFA calcula que há em Portugal mais de 20.000 deficientes militares, mas pensa que o primeiro passo que o Governo terá de dar, para a resolução efectiva dos seus problemas, será a realização de um censo nacional. Só assim se ficará a saber ao certo não só o número real de deficientes, como as características das suas necessidades.

Com base nesses dados o Governo terá - segundo a ADFA - de baixar legalmente as percentagens em que os deficientes deverão ter acesso ao emprego. O Governo terá também de regula-

mentar o «trabalho protegido» - para as pessoas que pelos menos inicialmente não possam trabalhar no emprego competitivo - e ainda incentivar e apoiar a criação de cooperativas de deficientes.

Por seu lado a Associação, e como decidiu o Congresso, propõe-se reestruturar as suas próprias oficinas - de tipografia, marcenaria, electrónica e fotografia - em que tem mantido alguns postos de trabalho. Passarão a funcionar como oficinas-escola ou de trabalho protegido, para que os seus associados possam passar o mais rápido possível para o emprego competitivo.

«Prioridade absoluta»

A ADFA faz da reintegração profissional uma das suas principais preocupações porque, ao que afirma, apenas 1,3 por cento dos deficientes frequentaram centros de recuperação.

Por outro lado, os deficientes das Forças Armadas afirmam-se dispostos a «não aceitar o destino de marginalização e miséria a que foram

votados os inválidos da Primeira Grande Guerra».

Por isso, uma das teses mais extensas apresentadas ao Congresso foi exactamente sobre a legislação de pensões, que pretende ver alterada.

Contestam que, depois do 25 de Abril, apenas ainda tenha sido revista a situação dos acidentes em campanha, com benefícios que querem ver alargados a outros deficientes.

A nível de habitação o Congresso concluiu que deverá ficar legalmente regulamentada a «prioridade absoluta» dos deficientes nos concursos que sejam abertos pelas Câmaras Municipais.

Defendem também a criação de sistemas de transportes «vocacionados para deficientes, mas a que tenha acesso a generalidade dos passageiros».

Por outro lado, o Congresso pronunciou-se pela necessidade de que venha a ser reconhecida na Constituição a importância do associativismo de deficientes, bem como o seu direito a «participar nos órgãos de planificação e coordenação da reabilitação».

No concelho da Guarda

Almeida quer Museu Militar

Almeida pretende um museu militar para nele expor todo o espólio encontrado nas antigas fortalezas e nas escavações ali realizadas, disse o Presidente da Câmara Municipal de Almeida, António José de Sousa.

Para que a pretensão venha a concretizar-se, visitou recentemente Almeida o general Luís Mário Nascimento, director dos Serviços Histórico-Militares do Estado-Maior do Exército, acompanhado de alguns dos seus colaboradores.

Cenário de algumas das mais conhecidas batalhas da história portuguesa, confinando com os concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Sabugal, Guarda e também com a Espanha, o concelho de Almeida compõe-se de 28 freguesias, algumas delas da maior importância, como Almeida propriamente dita e Vilar Formoso, esta a «sala de visitas» para os que chegam a Portugal de comboio ou em transportes rodoviários.

A viver dentro de espessas muralhas, fazendo lembrar neste pormenor a cidade de Elvas, Almeida liga-se com o exterior através das portas de S. Francisco e Santo António.

De origem árabe, o seu nome é bem a confirmação de tal origem.

Conquistada por D. Fernando e retomada pelos sarracenos, acabaria por ser libertada definitivamente da posse dos mouros graças à bravura de D. Paio Guterres, neto de Egas Moniz.

D. Diniz, ao tomar conta da região de Ribacoa, encontraria Almeida completamente deserta, ao que se julga devido à fuga da população, receosa das

constantes batalhas que ali se registavam.

No ano de 1126 D. Diniz deliberou conceder foral e restaurar a terra.

D. Manuel, em pleno século XVI, mandou cercar a cidade das muralhas que chegaram até aos nossos dias, colocando no sítio mais alto as cisternas, as casas de alojamento de material e homens e o paiol da pólvora.

Este paiol, em 21 de Agosto de 1810, explodiria, perante um ataque das forças de Massena. A maior parte da fortaleza ficou destruída, o que obrigou a sua rendição aos sitiados franceses.

A misericórdia e o hospital, fundados em 1680, à custa do povo e das grandes esmolas que, periodicamente, lhes eram enviadas pela rainha D. Catarina, viúva de Carlos II, de Inglaterra, ainda hoje funcionam em pleno e são os melhores testemunhos do século XVII.

Hoje, Almeida é terra progressiva virada para o futuro mas com grande interesse de fundar o seu Museu Militar onde quer guardar, ciosamente, muito da sua história.

Vilar Formoso, actualmente um dos pólos de desenvolvimento da região, supera os dez mil habitantes, isto não contando com os «moradores flutuantes». Vilar Formoso ocupa no concelho de Almeida lugar cimeiro, pois beneficiando da proximidade com a fronteira e do seu movimento, é uma terra repleta de restaurantes, casas dos mais diversificados negócios, supermercados, agências bancárias e de viagens.

Mimoso de Freitas
ANOP/DL

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Av.ª Infante Sanjo, 49-2.º, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO n.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			data	hora
7/81-Mat	AQ. 1 GRUPO ELECTROGÉNEO 150 KVA AQ. PELES E BAQUETAS PARA INSTRUMENTOS MÚSICOS REPARAÇÃO DE 5 VIATURAS MORRIS		17 JUN 81	14.30 H
8/81-Mat			16 JUN 81	14.30 H
9/81-Mat			16 JUN 81	16.30 H

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15.00 h às 17.00 h. As propostas devem ser entregues até às 17.00 h do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O Presidente do CA
Fernando Joaquim Silva Pontes
Major de AM

FORÇA AÉREA

PESSOAL CIVIL — CONCURSO DE ADMISSÃO N.º 8/81

Está aberto concurso de admissão de professores de PORTUGUÊS, INGLÊS, MATEMÁTICA E FÍSICA, nos termos do Despacho Normativo n.º 177/79 (Diário da República I série n.º 172 de 27JUL79).

Prazo de abertura: 30 dias a contar da data de publicação do aviso no Diário da República.

Local de prestação de serviço: OTA.

Informações detalhadas: Direcção do Serviço de Pessoal, na R. Rodrigues Sampaio, 99 — 1100 LISBOA (tel. 554102/7).

EXPOSIÇÃO DO LIVRO CIENTÍFICO E TÉCNICO EDITORIAL MIR



11 A 25 DE MAIO • LIVRARIA INTERLIVRO
RUA PEDRO NUNES, 9A TELEF. 546304 (METRO PICOAS)

de ontem para hoje

A marginalização dos camponeses



Cerca de oitenta membros da Acção Católica Rural reunidos no último fim-de-semana em Coimbra concluíram que «os agricultores portugueses constituem um estrato da população tratado com discriminação». Isto nota-se — indicam as conclusões — pelo abandono e a falta de apoio generalizado a que está votado o meio rural e na diferença entre as pensões sociais atribuídas aos rurais e não rurais. No Encontro, a nível nacional e destinado a comemorar o vigésimo aniversário da encíclica «Mater et Magistra», de João XXIII, grupos de trabalho abordaram os temas: «A Função Social da Propriedade», «O Associativismo e o Desenvolvimento do Meio Rural». Uma mesa-redonda sobre «Os Agricultores Protagonistas da sua Própria Promoção», com a participação de sociólogos, teólogos e educadores rurais, completou trabalhos.

No aniversário dos Bombeiros de Beja: «resolver os problemas das populações»

O inspetor de incêndios da Zona Sul, Rui Lacerda, disse ontem em Beja que «é preciso que os presidentes das Câmaras Municipais se convençam de vez que apoiar os bombeiros voluntários é resolver os problemas das populações». Rui Lacerda, igualmente comandante dos Bombeiros Voluntários de Moura, falava durante a sessão solene comemorativa do 92.º aniversário da corporação bejense. As comemorações tiveram início no último dia 12 e terminaram ontem com um desfile de homens e viaturas de várias corporações da Zona Sul, pelas principais artérias da cidade. Um almoço de confraternização em que participaram cerca de 200 pessoas representativas de 36 corporações de bombeiros e a bênção de uma nova viatura fizeram ainda parte do programa do último dia dos festejos.

De Marrazes a Barreira: Plano de Urbanização da Grande Leiria

O Município de Leiria vai mandar proceder ao estudo do Plano de Urbanização da Zona da Grande Leiria, soube-se ontem naquela cidade. A proposta neste sentido foi apresentada na última sessão do executivo camarário pelo presidente Carlos Pimenta tendo sido aprovada por unanimidade. A futura urbanização abrangerá as freguesias de Marrazes, Pousos, Varosa, Parceiros, Azóia e Barreira.

Pioneiros de Lisboa reunidos em Alverca: Mensagem aos governantes de todo o Mundo



Cerca de duas centenas de crianças reuniram-se ontem em Alhandra no II Encontro dos Pioneiros do Distrito de Lisboa, preenchido

com um almoço-convívio e uma tarde desportiva e recreativa, com vários jogos tradicionais infantis, tais como o pião, a macaca, o jogo do mata e uma corrida com andas. A encerrar o Encontro, em que interveio Francisco Lopes, do Comité Central do PCP, foi lida uma mensagem dos pioneiros dirigida «às crianças de Portugal, às crianças de todo o Mundo, e aos governantes de todos os países (...) aos adultos em todo o Mundo, e particularmente aos governantes, pedimos que se preocupem mais e façam o melhor pelo bem de todos os amiguinhos que vivem em países onde não há liberdade, onde há fome e guerras».

Encontro em Lisboa: Comissão Mista Cultural Luso-Marroquina

Iniciou-se esta manhã em Lisboa a primeira reunião da Comissão Mista Cultural Luso-Marroquina. Da agenda dos trabalhos constam as bolsas de estudo, a investigação cultural e histórica e o intercâmbio de informação, nomeadamente entre as agências dos dois países. A Comissão Mista foi criada pelo acordo cultural assinado entre os dois países em Lisboa a 11 de Dezembro de 1978.

Psicologia militar: especialistas de 30 países reunidos em Sintra

Especialistas de dezasseis países participam desde esta manhã e até à próxima sexta-feira no 17.º Simpósio de Psicologia Militar na Academia da Força Aérea em Sintra. Para além de Portugal, estão representados os EUA, República Federal da Alemanha, França, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda, Itália, Suíça, Grécia, Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia, Canadá e Israel. A delegação portuguesa inclui psicólogos dos três ramos das Forças Armadas. Os cinquenta delegados portugueses e estrangeiros dedicam-se nos respectivos países à investigação, selecção e orientação de pessoal. A primeira das dezasseis reuniões anteriores efectuou-se há dezoito anos em Londres. O simpósio de Sintra é dedicado à análise do comportamento individual e em grupo.

Domingo agitado na Fonte da Telha

Cruz Vermelha treina-se com acidente aéreo inventado

A simulação da queda de um «Boeing 707» na praia da Costa da Caparica serviu ontem de exercício para a unidade de socorros de Lisboa das formações sanitárias da Cruz Vermelha.

No acidente, que não aconteceu mas pode suceder, «um Boeing 707», ao aproximar-se de Lisboa, fez uma tentativa de aterragem na praia da Costa da Caparica e colidiu com a falésia sobranceira à Fonte da Telha.

Nove mortos, catorze feridos e oitenta desaparecidos com o avião no mar foi o balanço do acidente. Uma «testemunha ocular do tal acidente» informou que viu o avião colidir com a falésia e entrar pelo mar em chamas. Muitos passageiros foram projectados para a praia e ao longo da falésia.

O exercício começou então e uma equipa de socorro teve de descer, à corda, uma falésia de mais de cinquenta metros de altura onde se encontravam alguns corpos. Todo o exercício foi de

resto, encenado com o máximo rigor de realismo possíveis.

Os «passageiros» do avião sinistrado apresentavam ferimentos em várias partes do corpo e os «mortos» tinham mesmo aspecto de cadáver.

Houve alguns até que ficaram presos nas árvores e em lugares de difícil acesso, para desse modo apresentar uma dificuldade a vencer pelas equipas de socorros.

As ambulâncias, entretanto, andavam num vaivém constante ouvindo-se por toda a parte os sons das suas sirenes. A encenação foi tão rigorosa que os próprios banhistas pensavam por instantes tratar-se de um verdadeiro desastre.

A equipa de socorros, que vedou o local, operou num raio de acção de cerca de três quilómetros durante quatro horas.

Participaram na operação de socorros 150 voluntários (homens e mulheres) da unidade de socorros de Lisboa com reforços

de Estremoz das formações sanitárias da Cruz Vermelha Portuguesa.

A missão da unidade de socorros era a de prestar todo o apoio possível aos sinistrados, no que se refere a apoio sanitário, no local, evacuação para os hospitais, bem como a recolha e identificação dos mortos.

Foram instalados, no local, enfermarias, centro de acolhimento, postos de socorros com equipas médicas enfermeiras e morgue.

A operação planeada pelo departamento de socorros da CVP, foi comandada pelo capitão António Pinto Soares que disse aos jornalistas estar satisfeito com os trabalhos realizados e com a acção desempenhada pelos intervenientes que, sendo voluntários, cumpriram mais uma vez a sua missão.

Referiu que o exercício serviu de preparação para um outro «acidente», não menos grave, que «vai ocorrer» próximo de

Mérida (Espanha), com o choque de um comboio transportando matérias perigosas e inflamáveis e um outro de passageiros, chegando a pôr em risco a população de Almedralejo.

Desta vez, trata-se de um exercício conjunto da Cruz Vermelha de Portugal e Espanha para demonstrar a preocupação em manter as suas unidades de socorros, a sua operacionabilidade no próprio território e a capacidade de apoio ao país vizinho em caso de catástrofe.

Um voluntário com mais de cinquenta anos nestas actividades disse ter recebido, no sábado, um aviso para participar nas manobras. Deixou a sua terra natal do Algarve e viajou toda a noite para estar presente.

Recordou que, no mesmo local, há cerca de vinte anos, se deu um desastre de um avião comercial estrangeiro, onde ontem se realizou o exercício, pois aqui é um «corredor aéreo».

Pediatras reúnem-se no Porto

As nossas crianças morrem de mais

Portugal é um dos países com mais elevada taxa de mortalidade infantil, afirma o cirurgião pediatra José Manuel Pavão.

Este especialista, chefe dos Serviços de Cirurgia Pediátrica do Hospital de S. João, do Porto, é o presidente da Comissão Organizadora da Reunião de Cirurgia Neonatal, que decorrerá na Ordem dos Médicos, naquela cidade, no próximo sábado.

A propósito desta reunião, em que participam especialistas e professores dos centros hospita-

lares e escolas médicas de Lisboa, Porto, Coimbra, Madrid e Barcelona, José Manuel Pavão observou que «embora tenha havido uma diminuição da taxa de mortalidade nos últimos anos, esta mantém-se entre as mais elevadas da Europa».

Precisou que «por várias razões, o grupo etário onde menos se tem feito sentir essa diminuição é o do período neonatal».

Atribuiu esta situação, fundamentalmente, «à inexistência de unidades de cuidados intensivos

neonatais para os recém-nascidos de risco, como são por exemplo os portadores de malformações congénitas, as quais, não sendo operadassão incompatíveis com a vida».

José Manuel Pavão, disse, também que «demonstrar a necessidade de montar estas unidades é uma das principais finalidades da reunião».

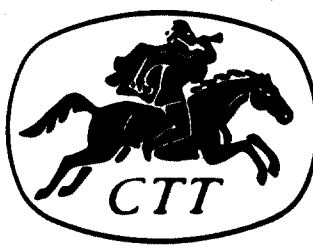
Acrescentou que os promotores pretendem, por outro lado, «que fique bem marcada a necessidade de estabelecer uma

colaboração estreita entre pediatras e cirurgiões pediatras, através do debate de temas de interesse comum».

A reunião de cirurgia neonatal é organizada pela Sociedade Portuguesa de Cirurgiões Pediatras com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Pediatria. Participam além dos médicos inscritos, dois especialistas espanhóis, Claret Cerominas, de Barcelona, e Luis Lassaletta, de Madrid, e vinte portugueses.

OBRIGAÇÕES

CTT CTT CTT CTT



DE 25 DE MAIO A 1 DE JUNHO

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA DE 1000000 DE OBRIGAÇÕES NO VALOR NOMINAL DE 1000 ESCUDOS

DE 6 EM 6 MESES

UM ÓPTIMO JURO ISENTO DE IMPOSTOS DE CAPITAIS E COMPLEMENTAR

EMIÇÃO TOMADA FIRME PELO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
INFORME-SE NOS BALCÕES DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO E DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Enquanto a luta prossegue sindicalistas da Função Pública vão hoje a tribunal

Voltam hoje, às 14 e 30, ao Tribunal de Polícia, em Lisboa, os três dirigentes sindicais da Função Pública, detidos na quarta-feira da semana passada, em frente ao Ministério da Reforma Administrativa, quando aguardavam ser recebidos pelo ministro Eusébio de Carvalho, em audiência há muito solicitada. A intervenção policial, segundo a própria PSP, foi feita a pedido daquele Ministério.

O julgamento dos três sindicalistas, que são acusados de desobediência, teve início na quinta-feira passada, tendo desencadeado uma onda de protestos das mais diversas organizações de trabalhadores do País, contra a atitude do ministro Eusébio de Carvalho, que ao longo deste processo de luta da Função Pública tem pautado a sua actuação pela intransigência e a calúnia.

Os sindicalistas detidos, e posteriormente libertados, são José Graça Dias e Joaquim Serra, da direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores, e Maria Teresa de Almeida e



Esta cena repete-se hoje no Tribunal de Polícia: três sindicalistas no banco dos réus, apenas por pretenderem ser recebidos pelo ministro Eusébio de Carvalho...

Sousa, da direcção do Sindicato dos Enfermeiros do Sul e do Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa.

Relativamente à acusação, as direcções sindicais a que aqueles trabalhadores pertencem afirmam que as ordens dos agentes de autoridade foram pronta-

mente cumpridas.

Na quinta-feira, a comissão negociadora sindical da Frente Comum entregou a um adjunto do Primeiro-Ministro uma carta em que se exigia a Pinto Balsemão a resolução dos problemas que estão na base do conflito e se repudiava a intervenção poli-

cial. Foram igualmente entregues a todos os membros do Governo cópias da mesma carta.

Entretanto, o ministro da Reforma Administrativa, como resultado da firmeza da luta dos trabalhadores da Função Pública, anunciou que vai receber na quarta-feira, às 12 horas, os dirigentes sindicais.

Na opinião dos dirigentes sindicais, a marcação de uma audiência, só por si, não dá garantias de que o conflito esteja em vias de superação, pelo que foi decidido o prosseguimento da quinzena de luta, iniciada no dia 11, como forma indispensável à obtenção duma solução que satisfaça as reivindicações essenciais do sector.

Assim, estão hoje em greve os trabalhadores do Ministério das Finanças e de todas as repartições e tesourarias do País.

Os trabalhadores das administrações e juntas portuárias mantiveram ontem a recusa, iniciada na sexta-feira e por um período de três dias, de fazer trabalho extraordinário, o que afectou em todos os portos o trabalho de movimentação de cargas.

Governo não autoriza despedimentos na Flexus

Recuando perante a pressão da administração da Flexus, de Vila Nova de Famalicão, de despedir 55 trabalhadores, sob a alegação de dificuldades no escoamento da sua produção de guarda-chuvas, o Governo, através de um responsável da Secretaria de Estado da População e Emprego (SEPE), manifestou a intenção de não autorizar aquele despedimento colectivo.

Esta informação foi prestada quando no Sindicato dos Metalúrgicos se encontravam reunidos, a comissão de luta da empresa e os dirigentes sindicais.

A situação da Flexus, seguida na freguesia de Bente, foi publicamente denunciada pelos trabalhadores, tendo sido refutados os pretextos apresentados pela entidade patronal para justificar o despedimento colectivo. Crê-se que este facto terá contribuído grandemente para a inflexão da atitude governamental, inicialmente disposta a «deixar passar» mais este despedimento.

Mague

Os trabalhadores da Mague, empresa de metalomecânica pesada, decidiram não marcar qualquer greve para os próximos dias, por estar marcada para a semana uma reunião com a administração, em mais uma tentativa para desbloquear o conflito.

Os referidos trabalhadores, que já paralisaram várias vezes e com elevada adesão, pretendem aumentos salariais

uniformes de 23 por cento, que a administração se tem recusado a negociar.

Minas da Urgeirica

Os trabalhadores mineiros da Urgeirica decidiram em plenário paralisar durante três horas nos dias 25, 27 e 29 do corrente, como forma de apoio ao seu caderno reivindicativo.

Reafirmando a sua abertura ao diálogo, os trabalhadores rejeitaram no plenário a tentativa do Governo e do conselho de gerência de lhes impor o tecto salarial de 16 por cento.

O caderno reivindicativo propõe um aumento salarial de 20 por cento, subsídio de fundo da mina de 20 por cento, aumento de 250 escudos nas diuturnidades e um aumento do subsídio de alimentação para 2000 escudos.

Nutripol

A comissão de trabalhadores da Nutripol foi informada pelo chefe de gabinete do secretário de Estado do Comércio de que o problema da revisão salarial será debatido na próxima reunião do Conselho de Ministros.

Os trabalhadores, que lutam por aquela revisão há mais de três meses, auferem salários inferiores a 10 mil escudos.

Amanhã, a Comissão de trabalhadores e as subcomissões vão reunir-se em plenário com os sindicatos, a fim de analisarem a situação e as medidas adequadas a tomar.

UGT vai realizar encontro sindical

Até ao fim do corrente mês, a UGT vai organizar um encontro de sindicatos para debater a política de reestruturação e de contratação a desenvolver no último semestre de 1981.

O Secretariado daquela organização vai igualmente promover uma semana da UGT, de 25 de Outubro a 1 de Novembro, para assinalar o terceiro aniversário da sua criação.

Na sua última reunião, o órgão directivo da UGT apelou para «uma defesa constante e inequívoca das conclusões paroadas no II Congresso, designadamente no que concerne à luta pela reposição do poder de compra e dos salários reais e à luta contra o desemprego, os despedimentos e os contratos a prazo».

Manifestou também a sua «firme preocupação» pela «intransigência demonstrada pelo Governo no que diz respeito à política de rendimentos, salários e preços, que continua a ser altamente lesiva dos trabalhadores», declarando-se aberta a um «diálogo construtivo com os demais parceiros sociais».

Engenheiros Técnicos do Norte

Algumas dezenas de engenheiros técnicos do Norte, reunidos na sede do seu sindicato, analisaram a situação sindical e estudaram as formas de promover uma candidatura às eleições que se realizam em 27 de Junho próximo. Na reunião, concluiu-se ser fundamental para a classe dar continuidade aos projectos e aos métodos de trabalho dos actuais corpos gerentes. Foi ainda constituído um executivo que se vai encarregar de apresentar no próximo dia 21, às 21.30, um programa de acção sob o lema «Pela unidade e prestígio dos engenheiros técnicos».

Greve na EPAC marcada para 4.ª feira

Conforme já noticiámos, os trabalhadores da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) vão, pela primeira vez na sua história, paralisar na próxima quarta-feira, dia 20, como forma de protesto contra a política governamental em relação à empresa.

Esta greve é subscrita pelas Federações de Sindicatos dos Escritórios e do Comércio. A Federação dos Sindicatos de Quadros (FENSIQ) não subscrive a paralisação por razões processuais, tendo no entanto sido mandatada pelos associa-

dos para subscrever futuras paralisações e solidariza-se com os desta.

Conforme foi sublinhado há dias, em conferência de Imprensa, pesa sobre a EPAC a ameaça de desmantelamento e de liberalização do comércio de cereais, colocando-o à mercê de açambarcamentos e especulações, sem garantias de escoamento de produtos, como acontece com a maioria dos géneros alimentares, de que é exemplo «o caso muito sentido e actual da batata».

O caderno reivindicativo apro-

vado pelos trabalhadores exige ao Governo que não sejam tomadas medidas que colidam com as funções e regime da empresa e utilização própria e integral do seu património, que cumpra a obrigação legal de submeter à comissão de trabalhadores qualquer projecto sobre a empresa, a publicação do regulamento de regalias sociais e a nomeação do gestor eleito.

O caderno reivindicativo dos quadros técnicos inclui os principais pontos deste caderno, acrescentando-lhe reivindicações específicas do sector.

Vigilantes iniciaram nova greve de quatro dias

Às zero horas de hoje, os trabalhadores do sector de vigilância, ao serviço das empresas Securitas, Grupo 8 e Ronda iniciaram uma greve de quatro dias, como forma de luta por condições mínimas de trabalho e aumentos salariais.

Os trabalhadores, que na generalidade auferem um salário de 10.200\$00, exigem um aumento para 13.300\$00, 25 por cento de subsídios para três turnos rotativos, a partir de 1 de Junho, subsídio de alimentação (1000\$00 mensais), novas cate-

gorias profissionais, meia hora para refeição e a redução do horário de trabalho de 44 para 42 horas semanais, a partir de 1 de Janeiro de 1982.

A greve foi desencadeada devido à posição «rígida e radical» da comissão negociadora patronal, que propõe uma tabela salarial para 19 meses de vigência, com 17 por cento desde 1 de Junho próximo e mais 10 por cento a partir de Janeiro de 1982, até Dezembro do mesmo ano. Os representantes do patronato recusam negociar as restantes

matérias.

Na paralisação que hoje se iniciou, estão envolvidas cinco organizações sindicais: Sindicato dos Trabalhadores de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares, Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas, Federação Portuguesa dos Sindicatos de Comércio e Serviços, Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos e Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

Director da OIT elogiou projecto sindical polaco

O director da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Francis Blanchard, elogiou o projecto sindical elaborado pelo Governo polaco — soube-se em Genebra.

O projecto — disse Blanchard — está de acordo com as convenções 87 e 98 da OIT que protegem a liberdade sindical.

Blanchard fez estas declarações depois de uma visita de

quatro dias à Polónia onde se avistou com membros do Governo e representantes sindicais.

Lech Walesa — disse o director da OIT — será o delegado dos trabalhadores polacos à próxima Conferência Anual da OIT, com início marcado para o dia três de Junho.

Esta Conferência — disse Blanchard — «não poderá ter a

honra e alegria de receber o Papa João Paulo II que deveria fazer um discurso sobre as condições de trabalho».

A conferência deste ano fará, segundo a ordem de trabalhos, um exame às condições de despedimento, igualdade de oportunidades para homens e mulheres e luta contra a política de discriminação racial.

Novas paralisações na Marinha Mercante

Os trabalhadores da Marinha Mercante iniciaram hoje uma paralisação de três dias, a partir do dia 25 efectuarão igual período de greve, em virtude de o conselho de gerência da Sopotona «ter uma actuação que contraria o princípio universalmente aceite de equiparação salarial entre profissionais de igual nível de qualificação».

A greve iniciada hoje abrange os profissionais de pilotagem e nos restantes três dias os trabalhadores de Electrónica e Co-

municações.

O Sindicato dos Capitães, Oficiais, Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante responsabilizam o conselho de gerência da empresa pelos «graves prejuízos que estas formas de luta estão a causar, não só a nível da Sopotona, mas também a nível geral do País».

Esta é a terceira fase de uma luta desencadeada em Abril na Sopotona.

Conferência internacional

Vai realizar-se em Moscovo, de 11 a 13 de Novembro, uma conferência sindical sobre «A acção sindical face às sociedades transnacionais da indústria farmacéutica e uma política de saúde ao serviço do homem».

A decisão foi tomada durante

a 3.ª Reunião do Comité Preparatório da Conferência Sindical Internacional Contra as Sociedades Transnacionais da Indústria Farmacéutica — por uma política ao serviço do homem realizada recentemente em Atenas.

Suspensos da «J. Pimenta» aguardam subsídios

Os trabalhadores suspensos da «J. Pimenta» não recebem desde Janeiro último os respectivos subsídios de desemprego, apesar da existência de verbas, para o efeito disponíveis, na Secretaria de Estado da População e Emprego.

Em informação prestada ao «DL», recebem aqueles trabalhadores que a empresa possa vir a utilizar o subsídio do Fundo de Desemprego para «cobrir» o período de suspensão, pagando-lhes, entre outros meses, os subsídios de desemprego, durante a suspensão, e a restante verba pa-

pagamento dos vencimentos em atraso dos trabalhadores em exercício».

A admissão de trabalhadores a prazo, sem que os suspensos sejam reintegrados e a colocação de anúncios pedindo profissionais com as qualificações dos suspensos, além de outras anomalias ou situações que não abonam em favor de uma empresa que se declara em situação económica difícil, são questões que «nos preocupam igualmente» — sublinham os suspensos.

Revela o prof. Jacinto Nunes

Argélia, R

Decorrem conversações com o FMI para financiamento do Plano 82/84

O governador do Banco de Portugal, prof. Jacinto Nunes, revelou em entrevista publicada esta manhã que existem neste momento negociações com o FMI para a obtenção de «um empréstimo que tenha pelo menos três anos de duração e que financie o Plano de 1982/84».

Segundo Jacinto Nunes, não interessará de momento a Portugal qualquer acordo de financiamentos a curto prazo que seja acompanhado «de grandes restrições ao desenvolvimento económico do País devedor».

«Hoje, felizmente, temos créditos externos» — disse o gover-

nador do banco — «sem precisar de cartões. Mas um cartãozinho não seria mau.»

Esse «cartãozinho» ou «atestado de bom comportamento» seria a participação do Fundo Monetário Internacional no financiamento do Plano e daí as negociações em curso.

Assumindo a contradição das suas posições em relação, por exemplo a João Salgueiro, que defendeu recentemente a reprivatização da Banca, o governador do Banco de Portugal diz na entrevista publicada esta manhã no «Diário de Notícias» que defende «a manutenção da Banca

nacionalizada, embora tenha sido contrário à sua nacionalização».

A entrevista surge na sequência da reafirmação da confiança do Governo no actual governador do Banco de Portugal e quando parecem afastadas as mais do que visíveis tentativas para o afastar e substituir pelo dr. Hermâni Lopes, embaixador de Portugal na CEE.

Jacinto Nunes afirma não «saber se houve desconfiança do Governo» e considerou «tudo ultrapassado».

O governador do Banco de Portugal frisa que não aceitará o

lugar de embaixador na OCDE caso fosse substituído no banco central.

Jacinto Nunes afirma que não teve divergências com o ministro das Finanças, Morais Leitão e sobre os dois novos administradores do Banco de Portugal (Nogueira de Brito e Rui Machete) disse: «Não são pessoas que provenham do meio bancário, é a única coisa que tenho a dizer. Numa instituição como esta, se é possível que alguns dos seus membros não sejam profissionais há outros — a começar pelo governador — que não podem deixar de o ser.»

Cooperação

Portugal e a Argélia manifestaram a intenção de aprofundar as relações económicas, segundo declarações prestadas pelos ministros Vaz Pinto e Abdelaziz Klelef titulares das pastas do Comércio dos dois países, no momento da assinatura de um acordo comercial.

A cooperação económica e técnica com a Alemanha Federal para o biénio 81/82 está a ser programada por uma delegação do Ministério do Comércio que se encontra em Portugal desde a sexta-feira passada. Também o ministro das Pescas da Dinamarca manifestou o desejo de o seu país fornecer a Portugal «know-how» e tecnologia para a modernização das pescas portuguesas com vista à integração na CEE.

Finalmente parecem ser boas as perspectivas futuras das relações comerciais entre Portugal e a Líbia, segundo se depreende das declarações da delegação à Feira Internacional de Lisboa. A delegação é constituída por directores de fábricas de artigos de peles e sapatos, têxteis, confecções, vidros e loiças.

A vinda a Portugal destas quatro missões de cooperação de países e continentes diferentes, têm a ver com dois dos vec-

tores principais do comércio externo português que, por um lado, vai ter de se adaptar às regras da Comunidade Económica Europeia, por outro tenta diversificar as exportações tradicionais a regiões como a África do Norte e, neste caso, simultaneamente, aos países árabes como a Argélia e a Líbia.

Quase irrelevante comércio com a Argélia

Em 1980 o comércio de Portugal com a Argélia, nos dois sentidos, atingiu cerca de dez milhões de dólares (cerca de 600 milhões de escudos), o que — disse o ministro Vaz Pinto — é irrelevante, atendendo a que a Argélia importa cerca do dobro de Portugal.

A Espanha é já o quinto fornecedor da Argélia.

O ministro português do Comércio informou que foi recentemente assinado um contrato para a construção de casas pré-fabricadas na Argélia no valor de 2500 milhões de escudos, havendo grandes possibilidades de aumentar o comércio bilateral em sectores como a química, indústrias alimentares e metalomecânica, da parte portuguesa e

de pe
argeli
Khe
decla
de bi
que
funda
com

Est
tros
da
quan
Com
hase
nça
Cun
ras.

Créc
à di
de F

Se
ças,
dispo
dito
marc
cont
nica
dona
lhões
cont
Un
alem
mica
em F

Revisão 81

CCTV

DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

PLENÁRIO NACIONAL DELEGADOS SINDICAIS

(DESCENTRALIZADO)

CONVOCAM-SE OS DELEGADOS SINDICAIS DAS EMPRESAS ABRANGIDAS PELO CCTV DA METALURGIA E METALOMECÂNICA, PARA OS DIAS E LOCAIS ABAIXO DISCRIMINADOS:

20/5 — 14 HORAS

PORTO — COOPERATIVA DOS PEDREIROS
(Rua da Alegria)

COIMBRA — ANFITEATRO DA FACULDADE DE LETRAS
(Largo Marquês de Pombal)

21/5 — 14 HORAS

LISBOA — SOC. IND. GUILHERME COUSUL
(Av. D. Carlos I, 61-1.)

SETÚBAL — SOCIEDADE CAPRICHOS
(Largo da Misericórdia)

A ORDEM DE TRABALHOS É A SEGUINTE:

1. ANÁLISE DA CONTRAPROPOSTA PATRONAL
2. ACÇÕES A DESENVOLVER

MUITO IMPORTANTE: OS DELEGADOS SINDICAIS DEVEM CONTACTAR AS RESPECTIVAS DIRECCÇÕES SINDICAIS CASO NÃO TENHAM SIDO, PARA ESCLARECIMENTO DE TODAS AS QUESTÕES RELATIVAS A ESTA REUNIÃO

UNIDOS LUTAREMOS! ● UNIDOS VENCEREMOS!

AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS SUBSCRITORAS:

- Federação dos Sind. da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal
- Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços
- Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos
- Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras
- Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo
- Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria de Celulose
- Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas e Farmacêuticas
- Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas
- Sindicato dos Técnicos de Desenho
- Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
- Sindicato dos Construtores Cíveis
- Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas
- Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações
- Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul
- Sindicato dos Professores da Grande Lisboa
- Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas
- Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra Norte
- Sindicato dos Trabalhadores do Serviço de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
- Sindicato dos Trabalhadores Sociais



Hoje em Br

“Dia quente” para Portugal

Um dia de intensos debates e com potencialidades de marcar a forma da futura adesão de Portugal à CEE decorrerá hoje em Bruxelas no quadro da reunião dos Ministros dos Estrangeiros do Mercado Comum que se

prolongará até arr
Da agenda faz
principais: a ades
dade e as relações
Estados Unidos.

No que respeita às negociações sobre a adesão de Portugal, os trabalhos dos ministros serão consagrados ao tema «União Aduaneira», nomeadamente no que respeita aos têxteis e aos automóveis. A França, e em menor medida a Grã-Bretanha, desejam que a libertação das exportações têxteis portuguesas com destino aos outros países do Mercado Comum se faça após um longo período de Transição. Portugal, apoiado pela Alemanha Federal, opõe-se a isso.

Portugal está actualmente ligado à CEE por um acordo de auto-limitação das suas exportações com destino aos «Dez», que expira antes da data prevista para a adesão, quer dizer 1984.

Em Bruxelas, considera-se geralmente que a eleição de François Mitterrand para a Presidência da República Francesa não deverá acelerar as negociações para a entrada de Espanha e Portugal na Comunidade Europeia.

Os ministros dos Estrangeiros examinarão, igualmente, o «protocolo automóvel» destinado a proteger a indústria portuguesa, e nomeadamente as empresas de montagem originárias da CEE (Renault) instaladas neste país. Este protocolo contingente as exportações comunitárias até 1984. A Itália deseja uma revisão deste protocolo.

As autoridades portuguesas deverão publicar ainda hoje uma declaração política lamentando a lentidão das negociações para a adesão.

UM MILÃO e 250 mil contos de investimentos no triénio 1981/83 foi proposto ao Governo pelo Grupo da Indústria



Têxteis portugueses na CEE: a Alemanha e França e Grã-Bretanha cont

Farmacêutica Nacional, numa reunião em que participaram representantes de vários ministérios, sindicatos, de meios universitários e empresariais.

Este investimento destinava-se a preparar a integração na CEE, nomeadamente através do aumento do valor acrescentado, das exportações, da produtividade, do desenvolvimento tecnológico e da formação profissional. Na reunião foi também proposto que «o período de pré-adesão à CEE deve ser aproveitado para uma preparação sectorial intensiva» e que a adesão deve incluir um período de transição de 10 a 15 anos para uma adaptação progressiva.

O COMÉRCIO COM A URSS vai aumentar substancialmente este ano pois só até Abril já foram assinados contratos num valor superior às transações comerciais do conjunto do ano passado.

A revelação foi feita na FIL pelo director da Câmara do Comércio e Indústria da URSS em Lisboa que subli-

nt
ca
ca
m
aq
pc
vi
cc

U
ro
di
e
ce
de
tiv
tic
to
vi
pi
cc
tiq
va

m
se
qu
di
ol
3
Li
re

RFA, Líbia e Dinamarca

em quatro frentes

de petróleo bruto e gás, da parte argelina.

Khellef, por parte da Argélia declarou que o seu país precisa de bens de equipamento, pelo que está interessado em aprofundar a cooperação técnica com Portugal.

Estas declarações dos ministros do Comércio de Portugal e da Argélia foram proferidas quando da assinatura do Acordo Comercial que estabeleceu as bases indispensáveis à intensificação do comércio bilateral que tem grandes perspectivas futuras.

Crédito anual da RFA à disposição de Portugal

Segundo o ministro das Finanças, a Alemanha Federal tem à disposição de Portugal um crédito anual de 100 milhões de marcos (dois milhões e 700 mil contos) além de assistência técnica para financiar, a partir de donativos na ordem dos dez milhões de marcos, ou seja 270 mil contos.

Uma delegação do Ministério Alemão da Cooperação Económica encontra-se exactamente em Portugal para tratar da pro-

gramação desta ajuda técnica e financeira durante os próximos dois anos.

A delegação, que estará em Portugal até quinta-feira, visitou este fim-de-semana, no Algarve e no Alentejo, vários projectos em curso de execução, nomeadamente o de apoio à hortofruticultura, em Faro, os portos de pesca de Olhão e Portimão e o projecto hidroagrícola do Mira e do Funcho-Odelouca.

Apoio da Dinamarca ao sector das pescas

O ministro dinamarquês das Pescas, Karl Hjortnaes que esteve de visita a Portugal durante a semana passada, disse que o seu País dará toda a protecção aos pescadores portugueses que operem nas suas águas, quando da entrada de Portugal na CEE.

Durante a sua permanência no nosso país, o ministro dinamarquês visitou instalações portuárias, pesqueiras e industriais do Algarve, Sesimbra, e Açores, assim como o Instituto de Investigação das Pescas. Karl Hjortnaes, afirmou no final da sua estadia em Portugal, que o desenvolvimento das pescas portu-

guesas está, ainda no princípio: mas disse também ter ficado impressionado com a qualidade das nossas conservas de peixe.

Dia da Líbia na FIL

A Líbia celebrou na sexta-feira o seu «dia» na FIL, e a delegação económica (que viu os seus pedidos de entrada em Portugal sofrerem atrasos burocráticos) visita hoje a Fundação Gulbenkian, no final da sua permanência em Portugal. O intercâmbio comercial entre a Líbia e Portugal tem-se caracterizado, regra geral, por saldos positivos para a «balança» portuguesa.

Esta tendência verifica-se desde 1974, já que em 1973 Portugal não efectuou qualquer exportação para aquele país do Norte de África.

A única excepção até 1979 verificou-se em 1976, quando as vendas líbias atingiram o seu maior montante com 419,9 milhões de escudos, contra 187,5 milhões das vendas portuguesas.

Em 1979, o comércio português teve um saldo positivo de cerca de 115 milhões de escudos (173,4 milhões de exportações e 58,5 milhões de importações).

Do ano seguinte só se conhece o movimento entre Janeiro e Outubro, que foi favorável aos líbios em 31,6 milhões de escudos.

Nesses dez meses, a exportação líbia totalizou 158,2 milhões de escudos, contra 126,5 milhões dos fornecimentos portugueses.

População do Brasil aumentou 28 milhões em 10 anos

A população actual do Brasil é de 121 075 669 habitantes, segundo o resultado final do censo de 1980, divulgado há dias.

A taxa anual de crescimento da população brasileira (que no censo de 1970 totalizava 93 215 311 habitantes) é de 2,47%.

A maior cidade brasileira é São Paulo, com 8 584 896 habitantes seguindo-se o Rio de Janeiro com 5 184 292.

ESPAÑA VENDE AUTOMÓVEIS

O sector automóvel foi o maior exportador espanhol durante 1980, tendo facturado para o exterior um total de 110 353 milhões de pesetas — mais 34,9% em relação a 1979 — anunciou a revista «Actualidade Económica».

Outro sectores fundamentais na exportação espanhola em 1980 foram o agrícola, que alcançou vendas no valor de 56.955 milhões de pesetas e o do calçado, com 42.762 milhões de pesetas.

A França foi o principal mercado espanhol em 1980, com um volume de compras de 246.613 milhões de pesetas.

Os lugares seguintes pertencem à República Federal da Alemanha, Itália e Grã-Bretanha, com compras superiores a 150 mil milhões de pesetas.

QUEM QUER CAMELOS?

A Turquia, forçada pelo número crescente de encomendas, tem estado a activar a exportação de camelos para países árabes — anunciou a agência noticiosa turca «ANATOLIA».

Acréscima que os principais compradores dos chamados «camelos do deserto» têm sido a Síria, o Kuwait e a Arábia Saudita para onde

já foram enviados 384 animais.

A ANATOLIA afirma que cada camelo custa o equivalente a 54 mil escudos.

GASODUTO — Um grupo de peritos financeiros e de técnicos soviéticos visitou a Itália e outros países da Europa Ocidental para retomar as discussões sobre a construção de um gasoduto, soube-se na quarta-feira em Roma de fonte fidedigna.

Esta visita coincidiu com o fim da estadia do presidente do ENI (Gabinete italiano dos hidrocarbonantes) Alberto Grandi, na URSS.

CAFÉ — Se o preço mundial do café descer para 1,15 dólares por libra (450 gramas), o Brasil poderá diminuir para 350 mil sacas a sua quota acordada com os restantes países membros da organização internacional do café.

Esta posição foi revelada pelo presidente do Instituto Brasileiro do Café, Otávio Rainho, em São Paulo.

O total das exportações brasileiras para os primeiros quatro meses de 1981 foi de 5.387.000 sacas, no valor de 705 milhões de dólares, cifrando-se a previsão para este ano entre as 16,5 e as 17 milhões de sacas exportadas,

num valor de 2200 a 2400 milhões de dólares.

Este resultado previsível para a exportação seria mais alto do que o volume atingido em 1980, sabendo-se entretanto que o Instituto Brasileiro do Café — segundo Rainho — tencionava fixar as exportações para 1982 à volta das 18,5 milhões de sacas, ou seja mais 1,5 milhões do que o nível apontado para este ano.

POLÓNIA: MERCADO NEGRO

— Uma das principais tarefas da Polícia polaca é actualmente o combate contra a recrudescência do «mercado negro», devido à raridade crescente dos produtos de consumo, anunciou a agência oficial de imprensa PAP.

A PAP, que dá conta abertamente deste fenómeno, precisa que durante os últimos quatro meses, os responsáveis de 15.000 delitos (que iam da venda de produtos de consumo ao mercado negro à corrupção, passando pelas fraudes sobre os pesos e preços e as vendas ao balcão) foram condenados ou levados a tribunal.

Ainda segundo a agência, a Polícia descobriu que 43000 armazéns, bares e restaurantes (dos 48.000 controlados) praticavam os preços do mercado negro, particularmente no que respeita a vodka.

O número destes delitos aumentou em 25% em relação ao ano passado, acrescentou a PAP.

Bruxelas

para a adesão à CEE

amanhá. fazem parte das duas questões de adesão de Portugal à Comunidade dos Dez com o Japão e os



Alemanha Federal a favor e contra a liberalização

nhou, ainda, o facto de as trocas comerciais luso-soviéticas não ganharem dimensão mais significativa pela fraca agressividade das empresas portuguesas no mercado soviético em relação às suas concorrentes ocidentais.

Portugal exportou para a União Soviética, nos primeiros 10 meses de 1980, produtos no valor de dois milhões e 155 mil contos e importou cerca de seis milhões e meio de contos.

Os produtos mais significativos no comércio luso-soviético são o petróleo e os tractores, da parte da União Soviética e os têxteis, moldes para a indústria de plásticos, concentrado de tomate, cortiça, vinhos e construção naval, da parte portuguesa.

Os responsáveis pela Câmara de Comércio e Indústria soviética em Lisboa disseram que as relações bilaterais no domínio económico serão objecto de discussão nos dias 3 e 5 de Junho, quando da reunião da Comissão Mista Luso-Soviética, que decorrerá em Lisboa.

O IMPOSTO DE TURISMO no Algarve só é cobrado em cerca de 20%, rendendo anualmente 60 mil contos quando na realidade ele deveria ascender a uns 400 mil. Os montantes do Imposto de Turismo, 3% sobre as despesas correntes dos turistas, são canalizados para as câmaras municipais da região que ficam, assim, extremamente prejudicadas nas suas receitas.

Segundo o director de um hotel da Praia da Rocha, José Abreu, os 60 milhões de escudos colectados apenas corresponderam ao movimento dos estabelecimentos de hotelaria cuja contabilidade não permite fugas ao fisco.

As 60 mil camas oficialmente conhecidas e legalizadas que existem no Algarve (correspondendo a cerca de 60% das existentes em Portugal), há a acrescentar as outras, piratas, que elevam esse número para cerca de 100 mil na região — disse.

«E dessas» — sublinhou José Abreu — «a grande maioria não só foge completamente ao fisco como ainda não promove outro tipo de entradas de divisas que não seja o das despesas correntes efectuadas pelos turistas que as ocupam, durante a sua permanência no País.»

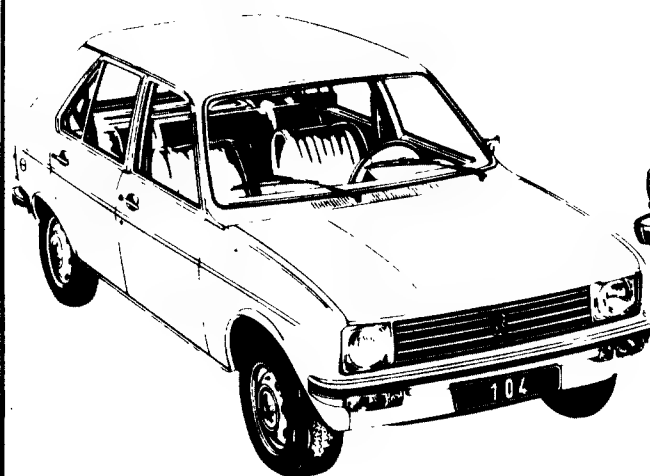
Com efeito, acrescentou, o aluguer de muitas dessas camas e em apartamentos ditos turísticos no estrangeiro, residências e outros imóveis para esse fim — é feito directamente no País de origem do turista, sendo naturalmente ali pagas.

A salvaguarda do actual regime fiscal do tabaco, a criação de zonas francas no arquipélago e o controlo das importações com vista à protecção da indústria local são as razões açorianas para este manifestado desejo de auto-exclusão do processo de adesão ou então para um regime especial.

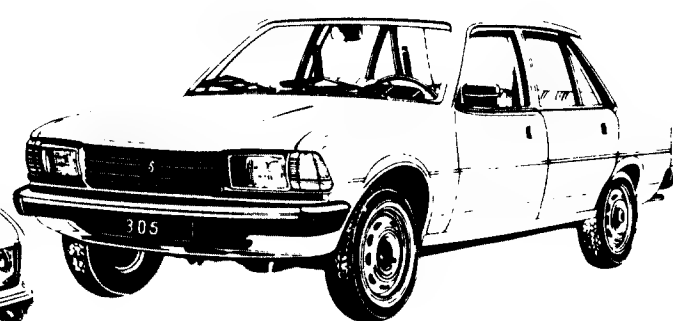
CHEGARAM OS NOVOS MODELOS



PEUGEOT



104
PEUGEOT



305
PEUGEOT

UM CONVITE DA MOCAR

Visite os nossos salões de exposição ★
que se encontram abertos das 9 às 24 horas
no período de 18 a 23 de Maio de 1981

★ Salões de exposição:

Av. Duque D'Ávila, 66-B

Av. A. Augusto de Aguiar, 19-A

LISBOA

PEUGEOT

24 horas

INCÊNDIO NO INSTITUTO DE NEUCHÂTEL — As instalações do Instituto de Química da Universidade de Neuchâtel, na Suíça, foram atingidas por grave incêndio ontem, dois meses apenas depois de o mesmo ter ocorrido com as da universidade de Friburgo, construídas segundo o mesmo modelo. Tal como em Friburgo, as causas seriam acidentais, subindo os prejuízos a vários milhões de francos suíços. O Instituto dispõe de material científico avaliado em cerca de oito milhões de francos, avultando os caríssimos microscópios electrónicos. O principal deles, um modelo de que só existe cerca de uma dezena de aparelhos no Mundo, custa mais de um milhão de francos suíços.

WISZYNSKY PIOROU — O estado de saúde do Cardeal Primaz da Polónia, mons. Stefan Wyszyński, de 80 anos de idade, continua a deteriorar-se, anunciou o celebrante da missa transmitida pela rádio, dita na igreja de Santa Cruz de Varsóvia. Por causa dessa deterioração do estado de saúde do Cardeal Primaz, o celebrante renovou o apelo aos fiéis «para orarem ardentemente para que o Cristo, por intercessão da Virgem, cure o Primaz com o seu Poder, como curou os doentes que se aproximaram dele com fé».



A MAFIA NA COLÔMBIA — Quatro pessoas, entre elas um polícia, morreram na Colômbia, vítimas da Máfia dedicada ao tráfico de narcóticos, segundo informações difundidas oficialmente. Na cidade de Medellín, centro de operações dos chefes da delinquência, dois irmãos e um amigo destes que se encontravam em reunião privada, foram assassinados por um grupo de indivíduos não identificados. Em Bogotá, o sargento Lubin Balanta, considerado um dos polícias com maior experiência na luta oficial contra os traficantes de droga, foi assassinado em circunstâncias ainda não esclarecidas.

CHADE DE NOVO EM CIMEIRA

— Uma cimeira restrita dos chefes de Estado africanos preocupados com a questão chadiana terá lugar proximamente para tentar pôr fim à crise que afecta o país, anunciou ontem de manhã a agência de Imprensa líbia JANA captada em Paris. Esta cimeira, cuja data e local não

foram precisados, será presidida por Siaka Stevens, chefe de Estado da Serra Leoa, e presidente em exercício da Organização da Unidade Africana (OUA). A decisão, precisa a JANA, foi tomada em Trípoli pelo coronel Gaddafi, chefe da revolução líbia e pelo presidente Siaka Stevens, actualmente de visita a este país.

NOVO INCIDENTE NO MAR DO JAPÃO COM NAVIOS DOS EUA — O novo ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Sunao Sonoda, ordenou hoje um inquérito a um incidente ocorrido a semana passada entre barcos de pesca japoneses e navios de guerra norte-americanos.

No incidente, os navios norte-americanos cortaram redes de pesca de barcos japoneses e Sonoda afirmou que poderá pedir o cancelamento das manobras militares em que estão envolvidos os navios norte-americanos, caso não sejam dadas garantias de que não haverá novos incidentes.

SCHMIDT E OS EUROMISSEIS — O chanceler Schmidt ameaçou demitir-se, se a maioria do Partido Social-Democrata se opuser à sua política em matéria de mísseis euro-estratégicos.

Intervindo no Congresso da Federação Bávara do SPD, em Wolfrats Hausen (próximo de Munique), três dias antes

da sua visita aos Estados Unidos, Schmidt declarou que «deixaria de poder assumir a responsabilidade do Governo» se o seu partido se opusesse à dupla decisão da NATO relativa à instalação de mísseis euro-estratégicos e à abertura de negociações sobre a limitação dos mísseis nucleares de médio alcance.

PASSAPORTE PARA BEN BELLA — Ahmed Ben Bella, de 65 anos, que foi o primeiro presidente da República Argelina, pode agora viajar para o estrangeiro, graças ao passaporte que as autoridades argelinas acabam de lhe entregar, soube-se em meios

que lhe estão ligados. Segundo a mesma fonte acrescenta-se, contudo, que Ben Bella, libertado há sete meses, após ter vivido sob residência vigiada desde 1965, não tem qualquer projecto de viagem ao estrangeiro, de imediato.

MANIFESTAÇÃO EM BERLIM CONTRA O GOVERNO TURCO — Cerca de dois mil turcos e alemães realizaram ontem em Berlim Ocidental, uma manifestação contra o Governo militar da Turquia. Os

concentraram-se, depois de uma marcha pelo centro da cidade, frente ao consulado geral da Turquia em Berlim, e exigiram a não entrega às autoridades de Ankara de dois anti-fascistas turcos, detidos há três semanas em Berlim.

BOMBA NO AEROPORTO KENNEDY — O jovem ferido, no sábado passado, pela explosão de uma bomba no terminal da companhia «PAN-AM», morreu a noite pas-

sada. O jovem, Alex Millan, de 19 anos, empregado do aeroporto, encontrava-se na casa de banho onde foi colocada o engenho explosivo.

João Paulo II

“Está a melhorar e parece que vai ficar bom”

O Papa João Paulo II celebra hoje o seu sexagésimo primeiro aniversário e os médicos do hospital afirmaram que poderá em breve ser transferido da Unidade de Tratamentos Intensivos onde se encontra.

«Está a melhorar e parece que vai ficar bom» — disse o médico Giancarlo Castiglioni, numa entrevista pelo telefone. «Talvez possa ser transferido para um outro quarto ainda hoje».

Um outro médico do Papa, Emilio Tresalti, disse que «a fase mais crítica já foi ultrapassada, embora o prognóstico se mantenha, infelizmente, reservado».

Alguns dos mais importantes bispos e cardeais da Igreja assinalam hoje o aniversário de João Paulo II com uma missa na Basílica de São Pedro.

Os pacientes do hospital onde se encontra o Papa celebrarão também uma missa na capela do hospital.

Entretanto, a Polícia italiana afirma estar convencida que alguém ajudou o agressor do Papa, Mehmet Ali Agca, a fugir de uma cadeia turca em Julho de 1979 e a viajar por diversos países europeus, antes do atentado de quarta-feira passada.

«De certeza que teve ajuda financeira, embora seja possível que tenha decidido sozinho atirar sobre o Papa», disse um funcionário da Polícia antiterrorista italiana.

O Papa perdoa ao agressor

João Paulo II perdoou ontem publicamente ao seu agressor, dirigindo-se, através das ondas de Rádio Vaticano, aos fiéis reunidos na Praça de São Pedro.

«Caríssimos irmãos e irmãs, sei que nestes dias estais unidos a mim. Agradeço com emoção as vossas orações e abençoo-vos a todos. Sinto-me especialmente próximo das duas pessoas que ficaram feridas ao mesmo tempo do que eu. Rezo pelo irmão que me atingiu, ao qual já perdoei sinceramente.»

Os fiéis voltiam todos o olhar para a janela fechada do terceiro andar do Palácio Apostólico de onde o soberano pontífice recita habitualmente o «angelus» dominical. Grupos de peregrinos alemães, espanhóis e italianos seguravam cartazes assinando a sua origem, como se o Papa os pudesse ver da sua janela. Quando a voz de João Paulo II se fez ouvir na vasta praça, após a 12.^a badalada do meio-dia e uma série de indicações transmitidas em diversas línguas pela Rádio Vaticano, o silêncio era total.

Uma simples fotografia

Uma fotografia, tirada por um turista, quando do atentado na Praça de São Pedro, talvez

permita aos investigadores determinar, se, sim ou não, Mehmet Ali Agca foi o único a alvejar a tiro o Papa João Paulo II na quarta-feira passada.

Esta fotografia é a única, que se saiba, que mostra nitidamente, na quarta ou quinta fila da multidão que rodeava o Papa, uma pistola apontada na sua direcção, por cima das cabeças das pessoas. Mas, na película, não se consegue distinguir quem empunha a arma.

A Polícia tenta igualmente, com esta fotografia, confrontando-a com o maior número possível de depoimentos, determinar onde se encontrava exactamente colocado aquele ou aquela que empunhava a arma e se se tratava do próprio Mehmet Ali Agca ou de outra pessoa.

São, com efeito, muitas as testemunhas que dizem ter visto um jovem fugir, na quarta-feira, quando os polícias prendiam e subtraíam à fúria da multidão o jovem turco. Por outro lado, os resultados das peritagens balísticas ainda não foram divulgados oficialmente.

Quem poderia fornecer elementos decisivos é, evidentemente, o próprio Mehmet Ali Agca, mas ele mostra-se menos do que cooperante, afirmando que agiu sozinho e sem apoio financeiro ou logístico seja de que organização for.

Resultados incertos

Referendos em Itália sobre o aborto e o terrorismo

Realizaram-se ontem as operações de voto para os 43 milhões de eleitores italianos chamados a pronunciar-se sobre cinco referendos, dois dos quais pelo menos, sobre o aborto, foram provavelmente influenciados pelo atentado perpetrado na passada quarta-feira contra o Papa.

A Democracia Cristã e os partidos laicos sustentaram uma acesa polémica desde o dia do atentado até à véspera da consulta, acusando-se mutuamente de «tentativas ignóbeis de recuperação com um objectivo eleitoral».

Com efeito, os partidos laicos — comunista, socialista, liberal, social-democrata, republicano e radical temem que o eleitorado italiano, católico em mais de 90 % não ouse pronunciar-se «contra o Papa», o qual levou a cabo uma autêntica cruzada pela abolição do aborto, dando assim

um apoio considerável ao «Movimento pela Vida», promotor de um dos dois referendos em questão.

Há ainda uma semana, João Paulo II dizia a 70 mil peregrinos, na Praça de São Pedro: «A Igreja considera que toda a lei favorável ao aborto é uma muito grave ofensa aos direitos fundamentais da espécie humana e ao mandamento de Deus». Não matará.

O resultado do escrutínio parece incerto, não só pior causa da influência do atentado contra o Papa, mas também por causa do carácter complicado da votação. Várias sondagens mostraram nos últimos dias que o eleitorado parecia desorientado pelos dois referendos propostos, havendo até contradições nas intenções de voto.

Os três outros referendos, finalmente, também poderão ser

influenciados pelo atentado, porque todos estão ligados com o terrorismo: referem-se à abolição da lei «Cossiga» antiterrorista, da prisão perpétua e da licença de porte de arma.

Fontes oficiais disseram que no primeiro dia de votação, ontem, 70 por cento do eleitorado votou no Norte e 50 por cento no Sul do país. As secções de voto abriram hoje às 6 horas de Lisboa e encerrarão às 13 horas.

Os primeiros resultados dos referendos deverão ser conhecidos hoje à noite.

Ontem, um jovem impediu que um homem de meia idade colocasse uma granada numa secção de voto em Bari, no sul de Itália, informou a Polícia. O jovem, que não foi identificado por razões de segurança, viu um homem a tentar esconder a granada atrás das costas. Quando notou que tinha sido detectado, o homem pôs-se em fuga.

Irlanda do Norte

Mais um grevista da fome à beira da morte

BELFAST, 18 MAIO (ANOP) — O guerrilheiro do Exército Republicano Irlandês (IRA) Raymond MacCreesh está hoje à beira da morte ao entrar no 58.^o dia de greve da fome, na prisão de Maze, perto de Belfast.

Enquanto isto, o polícia britânico Smuel Vallely, de 23 anos, morto durante um ataque com um «rocket» no dia 14, será hoje enterrado numa cerimónia discreta, a pedido da família.

Um porta voz da frente política do IRA, Sinn Féin, disse hoje que MacCreesh, de 24 anos, está cego, quase inconsciente, num estado avançado de fraqueza, restando-lhe talvez dois ou três dias de vida.

Um outro grevista da fome na prisão de Maze, exigindo o estado de preso político para os detidos do IRA, Patrick O'Hara, 24 anos, está também sem comer há 58 dias.

Os prisioneiros do IRA exigem que as autoridades britânicas lhes permitam vestir as suas próprias roupas, ser dispensados do trabalho da prisão, ter o direito de se reunirem livremente, ter determinados privilégios postais e que as suas sentenças sejam reduzidas por bom comportamento. Mas a Grã-Bretanha da sr. Thatcher tem recusado a petição obstinadamente.

Partidos dividem-se

A tradicional solidariedade entre os partidos Conservador e Trabalhista, em relação ao problema da Irlanda do Norte está, no entanto, a começar a quebrar-se.

Os trabalhistas, na oposição, têm nos últimos dias, criticado abertamente a política de não-cedências da primeiro-ministro Margaret Thatcher, relativamente à Irlanda do Norte.

Martin Flannery, presidente do Comité trabalhista na Irlanda do Norte, disse ontem, em entrevista televisiva: «Não quero que esses homens tenham o estatuto de presos políticos, mas devem ser feitas algumas concessões para melhorar a situação».

Merlyn Rees, um antigo secretário para a Irlanda do Norte, propôs que a Grã-Bretanha ponha fim aos privilégios que sempre deu aos protestantes e que a província permaneça parte do Reino Unido, enquanto a maioria o quiser.

Já anteriormente, Tony Benn, líder da ala esquerda do Partido Trabalhista, apelara à retirada militar britânica da Irlanda do Norte e qualificou a divisão da província «um crime contra o povo irlandês».

Quinze outros deputados trabalhistas exortaram Thatcher a fazer concessões para pôr fim às greves da fome na prisão de Maze.

Caspar Weinberger:

“O Tratado SALT II está morto”

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, disse hoje que as negociações sobre a limitação dos armamentos nucleares com a União Soviética não deverão recomençar no futuro imediato.

Numa entrevista concedida ao programa televisivo «Panorama», da BBC, a ser transmitido hoje à noite, na Grã-Bretanha, Weinberger disse que, «no que concerne os Estados Unidos, o tratado SALT II está morto».

Não é um tratado que possa alguma vez contar com o apoio da administração Reagan —

sublinhou.

O secretário da Defesa disse que os Estados Unidos estão em posição inferior à União Soviética no que se refere à concentração de armas nucleares, mas estão agora a tentar corrigir esta situação «e a restaurar o equilíbrio que pensamos ser a única coisa capaz de preservar a paz».

«Não temos a superioridade que tínhamos nos anos 50 e 60. Se se sar desse equilíbrio, como agora, então penso que estamos a fazer um convite para a guerra», acrescentou.

Na entrevista, Weinberger

manifestou ainda preocupação quanto à posição de alguns países da NATO no que se refere ao desarmamento.

«Penso que alguns países baseiam a sua posição na ideia de que o desarmamento unilateral é a melhor maneira de assegurar a paz no mundo» disse. «Nós pensamos o oposto. Pensamos que esse é o caminho que pode conduzir à guerra e encorajar os soviéticos.»

Weinberger defendeu ainda a colocação de mísseis nucleares na Europa, afirmando que isto serviria para impedir a guerra:

«Impedimos a guerra, tendo a força capaz de retaliação de modo a que os soviéticos nunca a iniciem. É quando não se tem força que se encoraja a guerra».

O responsável norte-americano condenou ainda a política nuclear do Partido Trabalhista britânico, na oposição, o qual, afirmou que caso suba ao poder cancelará o programa de mísseis «Tridente» e não permitirá o estacionamento em território britânico de 160 mísseis «Cruise» norte-americanos.

«É o caminho para o desastre total» assegurou Weinberger.

FILINTO — Centro de Fotocópias

DESDE-\$60

CÓPIAS OZALID — PLASTIFICAÇÕES — ENCADERNAÇÕES
OFSET — ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
— DAMOS APOIO A CONGRESSOS

Dependência da Discoteca Filinto

Av. João Crisóstomo, 33 - Tel. 57 01 68-53 50 40 - Lisboa

O perigoso diferendo israelo-sírio

Begin "concede" mais tempo ao enviado do presidente dos EUA

No Médio Oriente, o Governo israelita decidiu ontem, por unanimidade, não impor «nenhum limite de tempo» ao emissário do presidente Ronald Reagan, Philip Habib, para encontrar uma solução diplomática para a crise com a Síria.

«Israel não quer a guerra e fará tudo o que for humanamente possível para a evitar», disse o primeiro-ministro, Menahem Begin, após o Conselho de Ministros. Habib é esperado hoje em Jerusalém.

O ministro israelita dos Estrangeiros, Itzhak Sahmir, declarou, no entanto, em Jerusalém, numa entrevista televisada: «Pode proceder-se a operações militares, mas isso não significa uma verdadeira guerra. Recorremos a estas operações quando não temos outra escolha».

Em Washington, o secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, declarou que «a missão de Habib permite esperanças substanciais. A sua presença no Médio Oriente evitou pelo menos que estalasse um conflito. Mas não temos muito mais tempo para encontrar uma solução», acrescentou ele.

Philip Habib, chegado sábado a Riad prosseguiu ontem, na discursão mais absoluta, os seus encontros com o príncipe herdeiro Fahd Ben Abdel Aziz e os responsáveis sauditas sobre a situação no Líbano e a crise israelo-síria.

Paralelamente a estes encontros, o chefe da diplomacia saudita, o príncipe Saud Al Façal, teve domingo um encontro telefónico com o seu homólogo sírio, Abdel Halim Khadam.

Um comunicado do Ministério saudita dos Estrangeiros declarou por outro lado que «a Arábia Saudita dá apoio total à Síria e ao Líbano, face a qualquer agressão israelita que atinja a soberania e a independência destes dois países irmãos».

Em Beirute, durante este



Militantes israelitas da Esquerda manifestam-se em Telavive contra a política belicista do primeiro-ministro Menahem Begin (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

tempo, os violentos duelos de artilharia e os bombardeamentos começaram na noite de sábado prosseguiram esta manhã, após terem redobrado de intensidade, durante a noite, no centro da cidade.

Segundo as primeiras informações de imprensa, esta nova onda de violência fez, desde sábado, pelo menos 24 mortos e 118 feridos nos dois sectores da capital.

Declarações de Hafez Assad

O presidente sírio, Hafez Assad, acusou hoje «forças sionistas e imperialistas de tentarem liquidar para sempre a causa palestina, aumen-

tando as tensões no Médio Oriente».

Estas declarações foram feitas durante um encontro com jornalistas e citadas pela agência síria, SANA.

«Os nossos inimigos imaginam que, destruindo a Síria como regime e país, conseguirão destruir a causa árabe e subjugar a nação árabe numa conspiração interna» — disse Assad. «Mas, quando a conspiração da «Irmandade Muçulmana» falhou, calculámos que utilizaríamos uma agressão externa e é isso que agora está a acontecer».

Referindo-se à situação no Líbano, o presidente sírio

afirmou que Israel interveio no território libanês «para bloquear a reconciliação nacional».

«Sempre trabalhamos para assegurar a unidade, segurança e os pertences árabes no Líbano» — salientou. «Enquanto fazemos todos os esforços para um desanuviamento nacional numa base nacional, os agentes de Israel e do imperialismo norte-americano fizeram explodir a situação».

Assad disse ainda que, «quando aquelas forças não conseguiram os seus objectivos, fazendo explodir a situação,

Partidos franceses preparam-se para as eleições legislativas

Os estados-maiores dos partidos políticos franceses estão a preparar febril, mas discretamente, as próximas eleições legislativas, previstas para fins de Junho.

Com excepção da reunião, ontem, do comité central do «Rassemblement pour la République» (RPR, gaulista) de Jacques Chirac não ocorreu qualquer grande manifestação política no último fim-de-semana em França, enquanto os mercados financeiros e a Bolsa de Paris se mantêm firmes.

A data da transferência de poderes entre Giscard d'Estaing e François Mitterrand, foi agora oficialmente marcada para 21 de Maio, de comum acordo.

Este prazo deverá permitir a Giscard presidir ainda depois de amanhã, ao último Conselho de Ministros do Governo demissionário de Raymond Barre.

Nesse conselho, o primeiro-ministro entregará ao Chefe de Estado um documento sobre «O Estado da França», em paralelo com o que Mitterrand tenciona realizar, quando estiver em funções, através de «Peritos Independentes».

As primeiras decisões do novo presidente deverão ser a nomeação do primeiro-ministro do Governo de transição e o anúncio da dissolução imediata da

Assembleia Nacional, sem mesmo convocar os deputados.

As eleições legislativas poderão agora ser antecipadas para 14 e 21 de Junho, para as duas voltas de escrutínio, segundo os comentadores.

A última sondagem publicada pelo Instituto «IFOP», indicava que a esquerda, no conjunto, tornar-se-ia maioritária no termo dessas legislativas, com 52 por cento dos sufrágios dos franceses, devendo a maioria parlamentar, nesta hipótese, passar a coincidir com a maioria presidencial, e dar ao novo presidente os meios práticos para aplicar o seu programa.

Levado pela dinâmica do seu sucesso, o Partido Socialista totalizaria, segundo essa sondagem, 36 por cento das intenções de voto, o que representaria um avanço de 13 pontos em relação ao seu resultado nas legislativas de 1978. Paralelamente, o Partido Comunista sofreria novo recuo, com 13 por cento dos votos, contra 15,4 por cento para Georges Marchais, na primeira volta das presidenciais e 20,6 por cento nas legislativas de 1978.

O Partido Socialista já está a preparar activamente as legislativas, nomeadamente para escolher os seus candidatos.

Washington prepara a queda de Gaddafi — afirma o «Daily News»

O Governo do presidente Reagan prepara secretamente a queda do coronel Gaddafi, chefe de Estado líbio, afirmou ontem o «Daily News» de Nova Iorque, que cita «fontes confidenciais» em Washington.

O coronel Gaddafi «é um cancro que deve ser eliminado», declararam ao jornal altos funcionários americanos. A sua eliminação deverá ser efectuada por outra via que não o assassinio, escreve o jornal, que precisa que países árabes aliados dos Estados Unidos seriam os executantes dos planos americanos.

Segundo o «Daily News», um alto funcionário disse que os EUA encorajariam os Estados

árabes conservadores, como o Egipto, a agirem eles próprios, invadindo a Líbia, ou desencadeando um golpe de Estado. A mesma fonte acrescentou que os Estados Unidos estavam prontos a intervir, em caso de falhanço.

O diário nova-iorquino, citando alguém próximo do secretário de Estado, Alexander Haig, diz que este afirmou «considerar Gaddafi e Castro como sendo essencialmente inimigos dos interesses americanos».

A senhora Sandra McCarthy, porta-voz do Departamento de Estado, contactada no sábado à noite, declarou ignorar todos esses preparativos e declinou fazer qualquer comentário.

**AS TARIFAS
MAIS BAIXAS
PARA
A EUROPA**

Amsterdã, Bruxelas, Geneve, København, London, Luxembourg, Lyon, Manchester, Milano, Paris, Roma, Zürich.

Informe-se no seu Agente de Viagens ou nos balcões da TAP Air Portugal.

TAP AIR PORTUGAL
passenger
ticket and
baggage check

- 50%

TAP AIR PORTUGAL

exclusivo

Cidade do México

A tragédia do automóvel



Qualquer lugar é bom para estes automobilistas estacionarem o veículo. O carro sobre o passeio e o peão na rua

Sergio Pineda

Prensa Latina

A capital mexicana é actualmente uma placa de cimento de mil e cem quilómetros quadrados sobre a qual circulam dois milhões de automóveis e 14 milhões de pessoas.

Segundo as previsões dos técnicos, dentro de 19 anos, sobre este árido vale situado a 2400 metros de altitude e rodeado de montanhas, haverá vinte milhões de habitantes e 11,5 milhões de veículos que cada dia farão 43 milhões de viagens para os levar a diversos lugares.

A poluição pelos escapes dos automóveis, camiões e autocarros atingirá nessa ocasião um nível crítico.

Então, advertem os ecologistas, cada ano milhares de pessoas morrerão por causa da poluição do ar depois de passarem 30 ou 40 anos a respirar partículas de zinco, enxofre, chumbo, cádmio e vanádio da gasolina.

A congestão da capital, examinada até agora apenas do ângulo do seu louco crescimento demográfico e a migração de 2500 pessoas que chegam cada dia do campo para se radicarem na cidade, atinge agora o automóvel.

Os peões aumentam na Cidade do México a uma taxa de 6,5 por cento, mas a indústria automóvel regista um crescimento de 17,8 por cento.

As multinacionais que produzem automóveis originários dos Estados Unidos, Alemanha Federal e Japão, que operam no México, produzirão este ano 300 mil veículos. No fim de 1981, duas novas fábricas, uma da General Motors e outra da Volkswagen, atingirão a produção de 600 mil por ano.

O excesso de veículos torna já lento e difícil o trânsito urbano e provoca nas chamadas «horas de ponta» gigantescos engarrafamentos, criando uma enfermidade que faz perder milhões de litros de gasolina e milhões de horas de trabalho.

O uso desnecessário do automóvel, estimulado pela publi-

cidade, os modelos consumistas americanos, a abundância e baixo preço do petróleo para consumo interno e a exploração de mão de obra operária impulsionam vigorosamente os investimentos e os proveitos das multinacionais, salientaram diversas publicações.

A indústria automóvel gera também no México problemas sociais, ao introduzir massivamente a produção automatizada que agrava o desemprego. Entre 1976 e 1978, de acordo com fontes empresariais, as cinco grandes fábricas de automóveis que ocupam 140 mil operários despediram 10000 trabalhadores.

Como contrapartida, na indústria automóvel surgiu um vigoroso movimento sindical politicamente sensibilizado.

O automóvel, apesar de ser um veículo terrestre, tem no México preços que voam. Nos últimos três anos, a Ford elevou os preços em 215 por cento, a Volkswagen em 138 por cento e os japoneses 205 por cento.

Nas vésperas de 1981 era já praticamente impossível comprar no México um automóvel standard de fabrico nacional por menos de dez mil dólares.

Utilizando a isenção de impostos na importação de motores, as multinacionais propõem-se investir em 1981 mil milhões de dólares e obter 3500 milhões de dólares por valor de exportação.

As cinco grandes do automóvel no México são: Chrysler, Ford, Volkswagen, General Motors e Nissan.

Essas cinco fábricas figuram no grupo líder das 500 maiores empresas do México, segundo o quadro de capital que segue, activos fixos, pessoal empregado, volume de vendas e investimento:

Chrysler — décimo lugar — Vendas 16.696,5 milhões de pesos. (Um peso é equivalente a 0,043 de dólar). Capital 2.797 milhões; pessoal empregado, 7593 trabalhadores. Investimento previsto para 1981, 1750 milhões e, para 1982, 1350 milhões de pesos.

Ford Motor Company (décimo terceiro lugar) — Vendas, 15.801 milhões de pesos; capital social 300 milhões; capital 822 milhões. Activos totais 7.476,2 milhões; pessoal empregado 7.110 trabalhadores; investimentos previstos para 1981, um total de 415 milhões e para 1982, 351



Os peões que cruzam a Avenida Juárez da Cidade do México fazem lembrar os toureiros nas arenas. Só que aqui os touros são muitos



Cada dia são mais os carros que circulam nas avenidas da capital nas quais se movem actualmente dois milhões de automóveis

milhões.

Volkswagen — (décimo quarto lugar) — vendas 15.018,3 milhões de pesos; capital social 300 milhões; pessoal empregado 10.811 trabalhadores. Investimentos previstos 3.205 milhões para 1981 e 1386 milhões para 1982.

General Motors — (décimo sétimo lugar) vendas 10.308,8 milhões; capital social 176,7 milhões; capital 1975 milhões; activo total 4.554,5 milhões; pessoal empregado 6.475 trabalhadores. Investimentos previstos 4.260 milhões para 1981 e 600 milhões para 1982.

Nissan (trigésimo sétimo lugar) — vendas 5.730,7 milhões; capital social 1.380 milhões; capital 8511 milhões; activo total 3.423,9 milhões; pessoal empregado 3.428 trabalhadores. Investimentos previstos 1.388 milhões para 1981 e 1915 milhões para 1982.

Índia

A entrada na política do filho mais velho de Indira

Patrick Frances

Le Monde

NOVA DELHI — No dia 23 de Junho de 1980 morria, num desastre de aviação, Sanjay Gandhi, filho mais novo da primeiro-ministro da Índia, seu confidente, seu conselheiro, companheiro dos dias difíceis e mais tarde orquestrador da reconquista do poder. Na verdade mais do que isso: quase um primeiro-ministro, e, principalmente, o delfim.

Depois de Sanjay quem? Houve quem pensasse por momentos na mulher deste, Maneka, de vinte e três anos. Mas a

sua presença na ribalta da política foi das mais breves. Ao que parece a senhora Gandhi não aprovou. Os olhos depressa se voltaram para o filho mais velho da primeiro-ministro, Rajiv, de trinta e seis anos. Rajiv era, porém, piloto aviador e queria deixar de o ser. Mas poderia continuar, durante muito tempo, a dizer-se politicamente incompetente, recusando ocupar junto da mãe, mais só do que nunca, o lugar do irmão?

Tem que se reconhecer que a senhora Gandhi mostrou no caso reserva e dignidade. Ele é que tem que decidir, dizia sempre aos que a convidavam a convencer o filho. Para mais, não queria repetir o erro que fora a brutal

entronização de Sanjay, que ela impusera à classe política.

Órfã, a jovem geração voltar-se-ia, no entanto, espontaneamente para Rajiv. Uma luz de esperança para o país, proclamavam os cartazes que começaram a aparecer em 1980). A velha guarda olhava também favoravelmente esse homem inexperienced, portanto influenciável e maleável.

Através de apelos, de petições, de campanhas, fizeram-lhe então saber que não era só a mãe mas também o país que precisavam dele. E convidaram-no a sacrificar-se no altar do interesse nacional. Com a certeza de que, metido na engrenagem, nunca mais saíria dela.

Cada vez havia mais gente a procurá-lo, até ministros. Paciente e bem educado, Rajiv ouvia-os.

Confessaria mesmo um dia aos que o interrogavam: eu não percebo grande coisa de política. Não tinha importância. A armadilha fechava-se.

Cada dia que passava o confirmava: Rajiv já entrara na política. A sua maneira, isto é, aplicadamente e com método. Tinha escutado. Agora fazia consultas. E, entre dois voos, começava a estudar os «dossiers» que lhe pareciam importantes. A produção de energia, (sobretudo petróleo e carvão) a fim de reduzir a dependência do estrangeiro. O relançamento do planeamento

familiar a fim de controlar a explosão demográfica, que torna vã toda e qualquer política.

Mais significativa ainda, talvez, a substituição progressiva, na pirâmide do poder, dos fiéis de Sanjay, por adeptos de Rajiv. Por exemplo, à testa da organização dos jovens do Congresso em que Sanjay se apoiara.

A equipa formou-se. Ao que parece muito diferente da que fora constituída por Sanjay. O nosso objectivo não é o dinheiro, ao passo que a maioria dos adeptos de Sanjay eram arrivistas, dizia há tempos um dos seus membros.

No passado mês de Setembro, Rajiv observara numa entrevista que a classe política indiana

descera muito. A maioria dos políticos agia, segundo ele, por amor ao poder e ao dinheiro. E acrescentara que as principais qualidades de um homem deviam ser a integridade e a ambição não para si mas para o seu país. Rajiv, teria uma e outra dessas qualidades.

O que explicaria de modo positivo as suas reticências em entrar na política. Num país onde a classe política está bastante desacreditada, a chegada de Rajiv trazia decerto algo de refrescante. Mas há aqueles que fazem notar que esta colocação em órbita de um novo delfim tem o quer que seja de chocante num país que pretende ser a maior democracia do mundo.

DESPORTO

Futebol internacional

Títulos e incidentes

Campeonato italiano

A Juventus (de Turim) ficou muito próxima do título italiano de futebol ao vencer em Nápoles por 1-0. O jovem suplente Venício Verza marcou o gol decisivo do jogo aos 63 minutos, perante cerca de 85 mil pessoas. A Juventus soma 42 pontos, contra 41 do Roma (que venceu o Pisa-toiese por 1-0) e 38 do Nápoles.

Campeonato da RFA

Dois golos do turco Ilias Tu-fecki contribuíram para a inesperada vitória do Estugarda em Hamburgo, por 3-1, que colocou o Bayern de Munique em boa situação para revalidar o título da RFA. O Bayern jogou em Colónia e não teve grande dificuldade em triunfar por 3-0, golos de Paul Breitner, Dieter Hoeness, e Kurt Niedermayer.

Distúrbios na Polónia

O encontro entre o Legia e o Widzew, a contar para o campeonato de futebol da Polónia, foi suspenso devido a uma invasão de campo por parte dos adeptos do Legia. Cerca de 200 adeptos do Legia invadiram o recinto, impedindo que o jogo prosseguisse quando faltavam apenas dez minutos para o termo da partida. Momentos antes haviam-se registado confrontos violentos nas bancadas entre adeptos dos dois clubes rivais, o que obrigou a uma intervenção enérgica das forças policiais. Os incidentes registados provocaram inúmeros feridos em ambas as claques, tendo as autoridades considerado tratar-se do pior conflito ocorrido esta temporada em estádios de futebol. As autoridades

policiais referem que a ingestão de álcool durante o desenrolar dos encontros de futebol é a principal responsável pelos conflitos entre as diversas falanges de apoio. Os desordeiros são, na sua maior parte, jovens com menos de 25 anos.

Tottenham: festa com incidentes

Mais de 100 pessoas ficaram feridas, das quais 13 foram internadas em hospitais, durante a parada de celebração da vitória do Tottenham na «Taça de Inglaterra» de futebol. A Polícia calculou em 200 mil o número de pessoas que enchiam as ruas perto do Estádio de White Lane, para verem de perto a equipa e a taça conquistada na final de 5.ª feira à noite com o Manchester City. Quando passou o autocarro descapotável com os jogadores e a taça, pelo menos 136 pessoas necessitaram de assistência, embora a maioria dos casos se tratasse apenas de desmaios.

Greve na Grécia

O «Lanterna Vermelha» do campeonato de futebol, Atromitos, sofreu uma derrota por 0-10 em virtude de uma greve dos jogadores profissionais que o obrigaram a apresentar uma equipa amadora. O Atromitos deve aos seus jogadores dois meses de ordenados estando o passivo do clube calculado em 12,5 milhões de dracmas (cerca de 12,7 milhões de escudos).

Boavista, 2-Penafiel, 0

Europa à porta

Tal como se esperava, os boavisteiros somaram mais dois pontos à sua conta corrente que mais do que nunca, se apresenta francamente favorável para a conquista do almejado passaporte europeu. Não se pense, porém, que foi fácil a tarefa da equipa «axadrezada». Mesmo sem Oliveira (ontem investido apenas nas funções de treinador) o Penafiel foi um adversário difícil, que justificou plenamente, no Bessa, a posição de certo modo tranquila de que disfrutava neste momento.

Com um estilo de jogo marcadamente ofensivo, os boavisteiros cedid impuseram o ritmo que mais lhes convinha: bola ao primeiro toque, variedade de lances e muita objectividade. Daí que, justificadamente, o Boavista tivesse logrado adiantar-se no marcador quando iam decorridos, apenas, 13 minutos de jogo. Aproveitando um desentendimento entre Luz e Artur, o dianteiro Júlio interpôs-se e com um toque subtil (de cabeça) passou o esférico pelo meio dos dois.

Os penafidenses não acusaram o toque, continuando a bater-se com muita determinação, visando o equilíbrio de forças, mas a verdade é que os pupillos de Henrique Calisto não abdicaram, também, do seu papel: e

mantiveram-se apostados no esquema inicial. Esta disposição, aliada à inspiração momentânea de alguns dos seus jogadores, fez com que o Boavista justificasse o golo da tranquilidade, antes de se atingir o intervalo. Por três vezes isso esteve à vista, sendo certo que na ponta final, tanto Palhares como Folha falharam estrondosamente.

No período complementar, os penafidenses surgiram com outra dinâmica de jogo e objectivos mais definidos. Dessa alteração de processos resultou, sem dúvida, um espectáculo muito mais emotivo, já que durante cerca de 20 minutos (entre os 50 e os 70) o Penafiel logrou pressionar o seu adversário e criar oportunidades suficientes para chegar à igualdade. Recordamos dois lances quase consecutivos, protagonizados, ambos por Abel e Babá, que puseram o Bessa com «suores frios».

Passado que foi o mau bocado, os «axadrezados» refrescaram um pouco e voltaram a comandar as operações, tendo em vista não só a manutenção da magra vantagem (posta em risco a cada instante), mas também, se possível, a sua consolidação. A culminar um período de reacção em força, os boavisteiros acabaram por alcançar a desejada tranquilidade, através de um lance espectacular que levou o professor Hernâni Gonçalves (sentado a nosso lado) a exclamar prontamente: «Um lance típico do futebol inglês, digno de ser apreciado em Wembley.» De facto, foi um golo magnífico que nasceu de um «raid» pela direita de Folha, que centrou rasteiro para a entrada da área, onde apareceu fulgurante o dianteiro Júlio a rematar de pronto com o pé esquerdo (como mandam os livros...) para o fundo das redes.

Sempre atento à lei da vantagem, Manuel Poeira realizou trabalho aceitável, mas nem sempre bem compreendido.

Manuel Neto



Bola entre Alinho e Nené



César perante Baltasar, Amílcar e Djão.

Belenenses, 0-Benfica, 3

Alves de rédea à solta

Rasgo os apontamentos que restaram do jogo de há uma semana. Mergulho na prateleira do até amanhã a crónica do Belenenses-Benfica de 10 último. Mas recorde, voltando à actualidade menos próxima, aquela triste e lida madrugada em que o dr. Borges Coutinho, britânico por educação e por correcção, se lembrou de saltar sobre o Golfo da Biscaia e, demandando terras de monarcas inamovíveis, bater à porta do Sindicato de Treinadores lá do sítio (ou terá sido da Federação do Desemprego ou do Fundo de Fomento de Exportação?) e pediu uma lista de disponíveis.

Saiu do lote um preparador físico de mãos a abanar. Parece (nunca foi desmentido...) que momentaneamente a postos com um negócio de pneus e câmaras de ar, gasolinas e óleos. Mas (que Diabo!) estava livre e como se podia entender na língua pátria com o elegante presidente benfiquista, veio até Portugal, assim a modos que dar serventia a um lote fabuloso de jogadores, reunidos sob um só símbolo, do melhor que tem surgido por estas áreas. O grupo do patrão (que se treinava até da bancada, pelo telefone, por pombo correio) saiu campeão: aqui-del-rei que logo surgiram meninos de cora a proclamar que tinha chegado à terra novo Messias. Claro que, idolo com pés de barro, o «mister» foi resvalando.

Só que demorou: em Portugal (leia-se especialmente o nome do Sporting) há tendência, absurda e tosca, de se repescarem todos quantos já desfilaram pelo rival mais directo, ainda que ele tenha saído pela porta de fundos, chutado a compasso ou em vertigem.

Deu, portanto, esse insigne personagem da parábola, uma volta ao redondel sem aplausos para uma simples saída a médios. Lá foi enchendo o peito de ar, reclamando como «preparador físico de alto coturno». Tão grande que se conta aquela história de Conhé, contratado para os «leões» e ainda, mal aclimatado ao terreno que pisava, andar para ali às curvas, em Alvalade e, subitamente, fartinho até aos ossos, ter travado o passo e replicado para o «mestre»:

Não dou mais voltas. Vim para guarda-redes e não para tirar o lugar ao Carlos Lopes.

Acabou o mito?

Ontem, naquele Restelo em que o conformismo parece ter firmado arraiais, naquele Restelo em que o realismo dá a mão às lágrimas, naquele Restelo onde já nem sequer se escuta o brado incitador do último quarto de hora pujante de força, naquele Restelo recusado à alegria, naquele Restelo onde um tremendo soporífero de há muito fez das suas, naquele Restelo que parece destinado a padecer no pelourinho próximo, naquele Restelo onde o cinzento dos horizontes se confunde com o pardacento das almas menos encantadas no arrasante quotidiano, naquele Restelo que já aceita tudo como se fora fatalismo divino ou praga do Egipto, naquele Restelo que tudo tem perdoado porque lhe buzina ao ouvido que há necessidade de esperar e deixar correr o marfim, morreu, enterrou-se, foi a finados e teve missa sem cânticos o tal sorumbático britânico que assiduamente coloca em causa o pouco (muito, assim-assim) que lhe devem ter inoculado nas cadeiras onde tirou canudo de treinador.

Porque, amigos, o jogo entre o Belenenses e o Benfica, cópia mais retocada do fracasso azul de há uma semana, foi a prova-provada (decisiva?) de que o ainda mister resteliano percebe tanto de tática, tem tanto talento para as relações humanas, sabe tão bem puxar os cordelinhos à festa, como nós entendemos de lagares de azeite.

Peribaldo a médio!

Aquela de repisar a colocação de Peribaldo na média, de repetir a livre-circulação a Alves, de bisar (prolongando-o) o afastamento de Nogueira, só lembrava ao gato ou ao masoquista filho da Albion, não fora todos nós nos recordarmos da triste figura que ele já fizera (siderado, encolhido como rato perante paquiderme) naquela noite da Luz em que o Derby County papou a melhor talhada do melão apenas porque o sujeito que poderia ter dado a volta à fechadura ficou com a chave na algeibira.

Imóvel. Grudado ao chão. Tal e qual como pessoa a quem se puxa pelo brado mas recusa a transposição pela porta a preferir o mergulho no abismo, sabe-se lá porque carga de água!

Autodepauperamento

Generalizou-se a ideia de que o Belenenses não tem um mínimo de jogadores suficientes para constituir uma equipa

capaz de lutar à altura dos seus pergaminhos, das suas mais bonitas e rutilantes tradições. Nada mais errado ou falível. A verdade, a certeza é que, embora se debata com tremendos problemas financeiros, esbraceje num imenso mar de corais e polvos, o Belenenses conta com alguns futebolistas de bom quilate. A prova reside no facto de, ao bater de pano de cada temporada, saírem do Restelo para grupos de 1.ª divisão cheios de aspirações elementares de bom valor e craveira definida. Agora mesmo isso está prestes a acontecer com Delgado e Amílcar (que foram, ontem, os dois grandes resistentes a uma natural e lógica supremacia técnica de vários benfiquistas) mas também a Nogueira e Eurico, Isidro e Gonzalez que, pelo facto (puro e simples) de não estarem nas boas graças do britânico momentâneo comandante, ficam fora do melhor e mais representativo «plantel» que o Belenenses pode exhibir perante os sócios que formam a entidade patronal mais autêntica, como se os «azuis» se autoflagelassem deliberadamente, espécie de filipinos estejando de modo muito próprio a grande carnificina que sucedeu aos três madeiros no Gólgota.

Por outro lado, a equipa da Cruz de Cristo (que tem um dos mais fracos ataques de sempre) não arranja soluções táticas que aproveitem a possibilidade eventual do disparo fácil de Peribaldo, porque o brasileiro é atirado (vejam só!) para a linha média e, depois, porque não consegue ter ao serviço inspiração momentânea de outros futebolistas capazes de resolverem, sem bússola da lateral, os problemas gerais criados pelo mutismo, pela apatia, pela renúncia nervosa ou mental de quem tinha obrigação de saber manejar perfeitamente todos os fios da teia em que poderia pegar algumas aranhas.

Portanto, está semiencontrada a explicação para o êxito benfiquista. A outra quota parte resulta da magnífica movimentação global da turma de Lajos Baroti e, claro, óbvio, do talento fora-de-série de Alves, que mandou no terreno uma larga hora do calendário, logo perseguido (no bom sentido do termo) pela classe de Sheu e Laranjeira, Carlos Manuel e Veloso, Chalana e Pietra, Humberto e Bento. E, mesmo com os azuis a contarem com um Delgado e um Amílcar a cem por cento, mais Baltasar e Moisés, nada se poderia esperar de diferente, ainda que o árbitro Alder Dante não tivesse aceite aquela rápida e brusca marcação de livre que deu o 3-0 benfiquista (certamente para não beneficiar os homens que fugiam da barreira ao encontro da bola) e, em contrapartida, silvasse o apito para repetir (como se ordenava) a marcação da grande penalidade que Bento conseguiu defender porque saltou do squinho batendo o chute. Mas, aqui para nós que ninguém nos ouve: O livre não entraria na mesma? O possível 1-3 dos azuis não ajudaria mais tempo a mascarar a verdade do que se passa no seu futebol a nível de orientação geral?

A verdade maior ficará expressa nesta síntese: o Benfica jogou boa parte do que sabe e isso lhe chegou; o Belenenses, enfeitando ou dando de barato a marcação-charneira aos mais influentes e cintilantes nomes do contrário, tal como não chamando a trabalho activo o possente Nogueira, abreviou a queda no abismo e facilitou (de mão beijada) a entrega de dois pontos que não poderia desperdiçar levanamente e entraram (afinal) no bolso de benfiquistas que marcham quase imparavelmente para o trono mais apetecido pelo «luvas negras», ao abdicar de milhões para se contentar com um brinquedo de crianças. Um brinquedo que distrai uma temporada mas logo fica sepultado no pó e no lixo das páginas esquecidas de um qualquer memorial de armas. É assim uma espécie de diploma que o garoto mais estimado persegue: pois que o ganhe e com ele erga, perante os incrédulos, doutrina da sua sapiência, em parte construída à custa da futilidade dos esgrimistas que lhe colocam na carreira para os céus.

Neves de Sousa

Com arbitragem (quase óptima) de Alder Dante, de Santarém, que estava acompanhado por Gama Henriques e Batista Fernandes, alinharam:

Belenenses: Delgado; Lima, Alinho, Amílcar e Carlos Pereira; Sambinha, Peribaldo e Baltasar; Cepeda, Moisés (Tó Zé aos 62 minutos) e Djão.

Benfica: Bento; Veloso, Humberto, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel, Alves (Jorge Gomes, 72 m.), Shéu e Chalana; Nené e César (Vital, 79 m.).

Golos: Sobre (34), Alves (42) e Nené (86) Cartão amarelo a Lima (falta sobre Carlos Manuel), Pietra (carga a Lima), Humberto (por protestar uma jogada de pé em rioste de adversário) e Tó Zé (discutir decisão arbitral).

Árbitro: Manuel Poeira (Faro).

Boavista: Matos; Queiró, Paulo César, Artur e Cacheira; Eliseu (Bravo, aos 70 m.), Barbosa II e Aylton (Almeida, aos 79 m.); Folha, Júlio e Palhares.

Penafiel: Luz; Leonel, Kikas, Santos e Artur; Barbosa (Coimbra, aos 59 m.), Branco, Valter (Pinto, aos 70 m.) e Garcia; Abel e Babá.

Cartão: Júlio (13 e 75 m.), Cartão amarelo, Paulo César (20 m.) e Abel (51 m.).

DESPORTO

Nacional de futebol

Benfica a 90 minutos de fazer a festa?

As duas etapas para cortar o risco fatal, os sete cavalos da dianteira nem sequer param para meter água: todos pontuam. O azar foi da concorrência.

Veja-se, em análise primeira, como ficou ordenada uma folha para a história: Belenenses, 0 - Benfica, 3; Académico de Viseu, 1 - F. C. Porto, 2; Boavista, 2 - Penafiel, 0; Marítimo, 3 - Académico de Coimbra, 1; Vitória de Guimarães, 2 - Amora, 1; Sporting, 2 - Portimonense, 0; Setúbal, 1 - Braga, 1 e Espinho, 0 - Varzim, 0.

Resultados quase perfeitamente normais, esperados, imaginados. Porque, com aquele «banco orientador», nunca o Belenenses (mesmo que tivesse no «plantel» um punhado de «astros»). Conseguirá vencer um Benfica a quem se permite a veleidade de ter solto o **senhor João Al-**

ves. Igualmente porque, pelo adivinhado e depois constatado, jamais este Académico de Viseu (do pontapé para a rente e sem cabeça fria) ultrapassará um Porto todo lançado para objectivo definido e claro. Tal e qual como ninguém esperaria que o Boavista perdesse ensejo de se atrair (com unhas e garras) para a Europa, o Marítimo desperdiçasse oportunidade de um adeus simbólico perante os seus desiludidos

- Jacques falha grande penalidade em Setúbal e Nené faz dois golos no Restelo: o benfiquista toma o comando da lista de marcadores.
- Fernando Mendes estreia-se com vitória, à frente do Marítimo.
- O setubalense Amaral defende, pela 3.ª jornada consecutiva, três grandes penalidades.

apaniguados (fartinho de verem entrar pela porta brasileiros a três o vintém e a não



Um «caso» no solar dos «leões»: o árbitro funchalense Albino Rodrigues parece não ter visto uma agressão de Manuel Fernandes ao portimonense Quaresma. O técnico algarvio Manuel de Oliveira (e grande parte da Crítica) verberaram o facto de apenas o cartão amarelo ter sido mostrado ao «capitão» verde-branco

terem lugar na festa dos bons valores da cantera funchalense), mais o Guimarães

como o Sporting a abdicarem de abocanhar a dupla de pontinhos que sempre serão lenitivo para as figuras que fizeram na temporada, muito (muito) aquém dos sonhos embrulhados em utopias que fizeram desperdiçar, atirar ao vento, uns larguíssimos milhares de contos. Onde a coisa esteve tremida foi em Setúbal: e Amaral (defendendo uma grande penalidade marcada por Jacques) provou, à saciedade, que é dos primeiros homens a pedir passagem para os mais altos voos. Por seu lado, a lei das conveniências predominou lá por cima: Espinho e Varzim preferiram ficar de braço dado a perderem tempo com discussões estereis.

E aí temos como a jornada deixou ainda dúvidas para solucionar (companheiros de viagem para Académico de

Coimbra, onde estão?) ao mesmo tempo que autoriza a gerência benfiquista e encomendar faixas, foguetes, banda de música, majorettes, flores, eu sei lá! Tudo quanto pode preparar os festejos de um título a que ficam ligados sangue, suor e muitas lágrimas. Mas, cuidado: cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a quem se prepara para abrir a porta à fama maior cá por estas bandas.

A ronda 19, número feio, chegará pela tarde de domingo, com um cartaz onde pululam aliciantes: Académico de Viseu - Penafiel, FC Porto - Marítimo, Académico de Coimbra - Vitória de Guimarães, Amora - Sporting, Portimonense - Belenenses, Benfica - Setúbal, Braga - Espinho e Varzim - Boavista. Cada qual é senhor para emitir seus palpites. Só que, num ponto de vista fora do grande jogo, entende-se que deve estar arrumado o problema maior: os quatro da Europa com a credencial na mão. Resta agora escolher o lote dos infelizes. De Coimbra para cima, as coisas parecem melhor: mas, apenas aparentemente, porque até ao lavar dos cestos ainda será vinda.

Neves de Sousa

Estoril Praia

apela para a unidade

A Direcção do Estoril Praia tornou público o seguinte comunicado:

«1 - O sr. Fernando Peres apresentou o pedido de demissão de treinador do Grupo Desportivo Estoril Praia no dia 12 de Maio de 1981. Os motivos derivam da não cedência da Direcção do GDEP perante a imposição de cláusulas contratuais inesperadas, apresentadas com carácter de pressão inaceitável pelo referido treinador.

«2 - Com a consciência tranquila por ter sempre honrado os seus compromissos, a Direcção do Grupo Desportivo Estoril Praia viu-se na necessidade de ponderar uma decisão que, indo ao encontro das tradições morais e desportivas do clube, tivesse em consideração este momento crucial do campeonato, onde as aspirações do clube de subida de divisão estão

em jogo. Tendo nomeadamente em consideração o sentir dos jogadores da equipa principal, a direcção decidiu-se por não pactuar com atitudes que não honram nem o desporto nem o carácter de quem os pratica ou de quem as aceita.

«3 - É objectivo claro da actual Direcção do GDEP a subida à divisão principal da sua equipa sénior. Após um ano de esforços, é criada uma lamentável dificuldade a esse objectivo, quando estávamos quase a atingi-lo. Devemos fazer das nossas fraquezas forças. Os jogadores da equipa, o presidente do clube, José Benito Garcia e toda a direcção estão unidos e determinados para ultrapassar esta última barreira. Apelamos aos sócios que se nos juntem e apoiem, ajudando a equipa na conquista do objectivo que todos desejamos: A SUBIDA DE DIVISÃO.»

Divisão 2

Estoril trava o passo

Resultados da 28.ª e antepenúltima jornada do campeonato de futebol da 2.ª divisão, Zona Norte: Gil Vicente - Salgueiros, 1-0; Vizela-U. Lamas, 1-0; Famalicão - Rio Ave, 0-3; Bragança - Chaves, 1-0; Ermesinde - Mirandela, 3-1; Leixões - Fafe, 5-0; Sanjoanense - Riopele, 1-1 e Amarante - P. Ferreira, 1-0.

Classificação actual: Rio Ave, 38 pontos; Leixões, 36; P. Ferreira, 33; Chaves, 32; Sanjoanense e Bragança, 31; Fafe, Salgueiros G. Vicente, 29; U. Lamas, 28; Amarante, 26; Riopele, 25; Vizela, 22; Mirandela, 18; Ermesinde, 14.

Zona Centro: Beira Mar - Torreense, 2-1; Caldas - Águeda, 0-0; Acobaça - Cartaxo, 4-0; Portalegrense - Covilhã, 2-1; Benfica e Castelo Branco - Estrela, 1-1; U. Santarém - Nazarenos 0-1 (encontro com larga pausa forçada por motivo de incidentes); O. Bairro - U. Leiria,

1-1 e Oliveirense - Viseu e Benfica, 2-1. Classificação actual: U. Leiria, 42 pontos; Nazarenos, 36; Águeda e O. Bairro, 33; Acobaça, 32; Beira Mar, 31; Covilhã, 30; Oliveirense, 28; U. Santarém, 26; Benf. e Castelo Branco e Portalegrense, 25; Viseu e Benfica, 24; Cartaxo, 23; Torreense e Caldas, 21; Estrela, 18.

Zona Sul: Quimigal - Lusitano, 2-0; Oriental - Beja, 0-2 (jogo no Montijo); Amadora - Montijo, 1-0; Farense - Lusitânia, 1-2; Silves - Odivelas, 0-1; Cova da Piedade - Estoril, 0-0; Sacavenense - Nacional, 2-0 e Juventude - Vasco da Gama, 3-2. Classificação actual: Estoril e Juventude, 39 pontos; Montijo, 33; Nacional e Vasco da Gama, 31; Lusitânia, 30; Lusitano, 29; Sacavenense, 28; Quimigal e Beja, 27; E. Amadora, 26; C. Piedade, 25; Farense, 24; Oriental e Odivelas, 21; Silves, 17.



Setúbal: Amaral defende grande penalidade marcada por Jacques

— Por cá —

Setúbal: alemão não fica

O futebolista alemão federal Peter Surry que tem estado a experiência no Estádio do Bonfim não deverá ficar no Vitória de Setúbal, apesar das qualidades terem agradado ao técnico Rodrigues Dias. Surry não deverá representar a turma do Sado na próxima época apenas por questões de verbas consideradas elevadas pelos directores do Vitória. Pela mesma razão, os responsáveis não se sentiram satisfeitos com a contratação do português. No fim de contas, actualmente a representação do Sporting de Leiria, C. Leiria, está em vias de se desfazer, e os jogadores que se encontram no clube não serão vendidos.

posto a pagar ao jogador um vencimento de 120 mil escudos mensais.

Bastidores «verdes»

Lito está interessado em deixar o Sporting e ir para o Celta de Vigo, enquanto o brasileiro Manoel disse para os dirigentes do Portimonense que ganhava 280 contos por mês, em Alvalade logo aí assustando os possíveis contratadores.

Totobola: números

Os serviços de estatística do Totobola prevêem entre 900 a mil apostas com 13 milhões de certos no concurso do Totobola. Com 12 resultados certos, o vencedor leva 18 milhões de escudos.

Guimarães, Blanker, marcaram dois golos na jornada n.º 28 da referida competição. É a seguinte a tabela dos melhores marcadores: Nené, 19 golos; Jacques, 17 golos; Walsh e Jorge Silva, 14 golos; João Alves, 13 golos.

O JOGADOR QUE MARCAR 3 GOLOS NUM SÓ DESAFIO RECEBERÁ COMO PRÉMIO UMA BATERIA Tudor

Divisão 3: a meta à vista

Desfechos da 28.ª e antepenúltima jornada do campeonato da 3.ª divisão, na Série A: Valdevez - Aves, 1-1; Prado - Vianense, 4-0; Cabeceirense - Mirandês, 2-0; Merelinense - Monção, 0-2; Aguiarense - Ribeirão, 0-1; Mogadourense - Moreirense, 4-0; Neves - Taipas 0-0 e S. Martinho - Limianos, 2-0. Líder: Valdevez, 40 pontos. Série B: Leça - Valonguense, 5-0; Lixa - Esmoriz, 0-0; Infesta - Paredes, 0-3; Valadares - Vilanovense,

2-2; Vila Real - Tirsense, 2-2; Lourousa - O. Frades, 2-0; Ferriense - Lamego, 7-0 e Estarreja - P. Brandão 1-0. Comandante, Leça, 42 pontos.

Série C: Lousanense - F. Algodres, 3-1; Naval - Anadia, 3-0; Alba - Esperança, 2-0; Febrés - Guarda, 0-2; Barco-Marialvas, 2-4; Vilanovense - P. Castelo, 0-0; U. Coimbra - Tondela, 1-0 e Mangualde - Videmoinhos 0-2. A frente está o U. Coimbra (52

pontos); Série D: Bombarralense - Nisa, 0-1; Marrázès - Tomar, 0-0; Marinhense - Rio Maior, 1-1; Pombal - Alcanenense, 0-0; Campomaiorense - Guinense, 5-3; Torres Novas - Vileirense 0-1; Alferrarede - Pataienense, 0-0 e Coruchense - Peniche, 2-0. Líder: Rio Maior, 40 pontos. Série E: P. Pinheiro - Vilafranquense, 3-0; União - Camarate, 1-0; Tires - Almada, 3-2; Loures - Elvas, 1-3; Malveira - Atlético, 0-1; Alcochetense - Oliveirense 1-1.

Vitória - Olivais, 2-1 e Alverca - Bucelenses, 1-1. O Elvas (40 pontos) domina. Série F: Santiago do Cacém - Aljustrelense, 2-0; Pescadores - Olhanense, 2-3; Sesimbra - Comércio e Indústria, 0-0; Esperança de Lagos - Cabeça Gorda, 4-0; Alvorense - Lustano, 2-0; Paio Pires - Campinenses, 1-0; Seixal - Trafaria, 0-0 e U. Montemor - Barreirense, 1-4. Líder: Esperança de Lagos (45 pontos).



Nené (Benfica) é o novo guia da tabela dos melhores marcadores do Campeonato Nacional da I Divisão. O avançado da Luz obteve dois golos na partida do Restelo. Além de Nené, também o «axadrez» do Júpiter e o holandês do



Tudor
IMAGEM DE QUALIDADE E SERVIÇO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	P
1.º Benfica	28	21	6	1	67-11
2.º FC Porto	28	21	4	3	52-17
3.º Sporting	28	13	9	6	45-25
4.º Boavista	28	13	7	8	34-24
5.º Braga	28	10	9	9	33-37
6.º Setúbal	28	9	11	8	29-24
7.º Guimarães	28	10	8	10	36-29
8.º Penafiel	28	11	4	13	27-46
9.º Portimonense	28	10	6	12	32-35
10.º Belenenses	28	7	10	11	21-36
11.º Varzim	28	8	7	13	27-30
12.º Viseu	28	7	9	12	19-35
13.º Espinho	28	7	9	12	22-35
14.º Amora	28	8	5	15	21-50
15.º Marítimo	28	6	8	14	27-41
16.º Académico	28	4	6	18	15-53

com Tudor

acerta em cheio!

baterias-pilhas

ACAD VISEU-FC PORTO	2
MARITIMO-ACADEMICO	1
GUIMARAES-AMORA	1
SPORTING-PORTIMON	1
BELNENSES-BENFICA	2
SETUBAL-BRAGA	X
ESPINHO-VARZIM	X
BOAVISTA-PENAFIEL	1
GIL VICENTE-SALGUEI	1
FAMALICAO-RIO AVE	2
U. SANTAREM-NAZAR	2
O. BAIRRO-U. LEIRIA	X
C. PIEDADE-ESTORIL	X

DESPORTO

Râguebi:

Portugal avança

Portugal venceu o Grupo C do Torneio da FIRA de râguebi, ao derrotar a Suécia, em Malmoe, por 15-10 (3-10 ao intervalo).

Um quarteto de vitórias consecutivas, frente à Suíça (39-0), Bélgica (15-7), Dinamarca (45-16) e Suécia (15-10) é indicio significativo das potencialidades do râguebi nacional. Equipa bastante jovem, com uma boa craveira física e técnica, o «quinze» nacional provou merecer o seu apuramento para o Grupo B da FIRA, que recebe o vencedor do Grupo C.

PORTUGAL: Fonseca e Costa, Saraiva Lima (Gramacho), Dido de Aguiar, Domingos Megre, Moita (4), Pedro Eiró (11), Pinto de Magalhães, Bernardo, Vasco Linco, Olgário, Filipe Raul Martins, Macieira, Ernesto (Duque) e João Carlos.

Carlos Lopes: 57 minutos valem televisor a cores

Carlos Lopes (Sporting) venceu a prova internacional Estoril-Cascais-Sintra, na distância de 19 quilómetros, ganhando como prémio um televisor a cores. Lopes (34 anos) isolou-se logo aos sete quilómetros do portista Delfim Moreira, Participaram na prova, organizada pela «Revista Spiridon», cerca de dois mil atletas de todos os escalões em representação de onze países.

Classificação: 1.º Carlos Lopes (Sporting) 56.47 minutos; 2.º Delfim Moreira (FC Porto) 57.53; 3.º Luís Horta (Farauto) 59.14; 4.º António Riscado (INATEL) 59.28; 5.º Carlos Fernandes (TAP) 1.00.17; 6.º Anacleto Pinto (Benfica) 1.00.42; 7.º Fernando Fernandes (AC. Viseu) 1.01.07; 8.º Manuel Oliveira

(Régua) 1.01.40; 9.º Armando Aldegaleta (Sporting) 1.02.24; 10.º José Pinto (Benfica) 1.02.48; 11.º Paul Brady (Irlanda) 1.03.14; 12.º Abdull Amin (Etiópia) 1.03.21; 13.º Paulo Sobral (Évora) (1.º junior) 1.03.41; ...134.º Rita Borralho (Benfica), 1.ª senhora.

Aurora Cunha melhora recorde

A portista Aurora Cunha melhorou o seu próprio recorde português dos 1500 metros, ao percorrer a distância em 4.19,1 minutos, no Estádio Nacional (Lisboa). A prova constava do torneio de qualificação para os campeonatos de Portugal. O anterior máximo já lhe pertencia desde 1980, com 4.19,3.

Portugueses na RFA

Vasco Pereira foi o 9.º classificado da Maratona de Frankfurt: cobriu o percurso em duas horas e 19,46 minutos, mais 5,34 minutos que o vencedor, o sueco Kjell-Erik Stahl. Renato Graça participou também na prova e classificou-se na 14.ª posição, com 2.20,59 horas.

Máximo mundial do disco

O norte americano Ben Plucknett bateu o recorde do Mundo do lançamento do disco, com 71,20 metros. O antigo máximo pertencia, desde 9 de Agosto de 1978, ao alemão federal Wolfgang Schmidt, com 71,16 metros.



Muita vibração mas poucos golos na bagagem para a viagem à Alemanha Federal

Hóquei europeu

Sporting: pequena vantagem

O Sporting só conseguiu dois golos de vantagem no encontro que disputou, em Alvalade, com os alemães federais do Herten, para a 1.ª «mão» das meias-finais da «Taça das Taças» de hóquei em patins. O resultado de 5-3 não permite aos «leões» encerrar o embate da 2.ª «mão», no próximo dia 30, com muita tranquilidade, até porque os germânicos confirmaram tratar-se de uma equipa muito forte, sobretudo do ponto de vista físico e atlético.

Sob boa arbitragem do espanhol Gumiel Diaz, as equipas alinharam e marcaram assim:

Sporting: Fernandes, Vitor Rosado (1), Sobrinho (1), Chana (1), Salema e Carvalho (1).

Herten: Quenau, Straugaler (2.1 na P.B.), Rudiger, Kipp (1), Mikuli Noki (1) e Dercho.

Sesimbra derrotado

Em Itália o Sesimbra perdeu por 3-6 com o Amatori Lodi, em jogo da 1.ª mão das meias-finais da «Taça CERS». Ao intervalo registava-se uma igualdade a dois golos.

O Sesimbra já na eliminatória anterior (com o Noya, Espanha) perdera o primeiro jogo por 3-6, recuperando depois no seu pavilhão.

O jogo da 2.ª «mão» disputar-se-á em Sesimbra, dia 30 do corrente. Em Itália as equipas alinharam do seguinte modo: Lodi: Fontana, Fantosi, Cervegnini, Fona (4) e Belli (2).

Sesimbra: Fernando António, Carrancho, José Pedro, Carlos Pereira (1), José Adrião, Carlos Cunha (2) e Vitor Afonso.

Belenenses: a grande crise

O Departamento de Futebol do Belenenses encontra-se demissionário segundo os dirigentes Joaquim Jorge e Egidio Serpa, que afirmaram, no final do encontro com o Benfica, que a razão principal da sua posição está relacionada com o permanente adiamento da convocatória de uma assembleia geral para discutir os prementes problemas com que o clube se debate.

Joaquim Jorge e Egidio Serpa acrescentam que se sentem isolados e apontam como exemplo a ausência de qualquer elemento da direcção no final do jogo com o actual «líder» do campeonato nacional. **Continuamos à espera de soluções da direcção para os problemas do Departamento de Futebol. Mas, essa solução não surge e a assembleia geral também não é convocada,** acrescentaram.

Interrogados se a sua posição tinha a ver com a questão dos ordenados dos jogadores em atraso, os dois dirigentes afirmaram que isso é um problema que diz respeito ao Departamento Administrativo do clube, **embora também contribua para a actual situação.**

Joaquim Jorge e Egidio Serpa escusam-se a adiantar mais pormenores sobre a sua demissão, informando, no entanto, que no decorrer desta semana promoverão uma Conferência de Imprensa onde darão conta pormenorizada da situação do futebol do Belenenses.

Por seu lado, o britânico Jimmy Hagan queixava-se que **com jogadores que não treina, não há nenhuma equipa que possa ganhar jogos.** O responsável técnico aludiu ao problema dos ordenados em atraso, salientando o caso de Nogueira que, nos treinos (segundo afirmou o britânico) se senta na bancada por considerar que o clube está em dívida para consigo. **Com este ambiente e todos estes problemas, não há equipa que possa fazer bons resultados,** conclui, lacónico, Jimmy Hagan.

Entretanto, Amílcar afirmou que até à próxima sexta-feira tudo deveria ficar decidido quanto à eventual transferência para o Sporting, apesar de dirigentes «leoninos» terem dito há dias que o jogador não estava nos planos do clube de Alvalade.

Académica/Académico: reintegração à vista

A integração do Clube Académico de Coimbra foi o tema dominante de um encontro sobre desporto académico realizado no Auditório Central da Universidade, em Coimbra. Promovido pela Comissão Desportiva da Queima das Fitas, o debate teve a participação de muitos antigos e actuais estudantes de Coimbra, que analisaram a problemática da reintegração sob diversos ângulos. A tónica geral das intervenções mostrou-se favorável a uma reintegração, se a mesma se processar em moldes que «digni-

fiquem as duas partes e não alterem os pergaminhos e a obra do futebol dentro da Associação Académica».

Depois do debate, realizou-se um jogo de futebol entre veteranos da «Briosa» e a actual equipa amadora da Académica, que os primeiros venceram por 3-1. Estiveram presentes os ex-internacionais Toni e Artur, tendo o benfiquista alinhado pela equipa de veteranos e o sportinguista comunicado aos seus antigos colegas o programa da festa de homenagem, no dia 2 de Junho.

FUTEBOL NACIONAL

Juvenis: 16 na «Taça»

Última jornada da 1.ª fase da Taça Nacional de Juvenis de Futebol, na **Zona A - 1.ª Série: Braga - Torriense, 8-0; Guimarães - Vianense, 0-1. Apurado: Braga. 2.ª Série: Amarante - Chaves, 2-0; Bragança - Mirandela, 0-0. Apurado: Mirandela. 3.ª Série: Leixões - Trofense, 2-0; Maia - Famalicão, 1-3. Apurado: Trofense. 4.ª Série: Grijó - Lourosa, 0-2; Vilanovense - FC Porto, 0-1. Apurado: Lourosa.**

Zona B, 5.ª Série: Repeseses - Régua, 5-1; Celoricense - Lamego, 3-0. Apurado: Repeseses. **6.ª Série:** Águeda - Feirense, 1-4; Académico - Alba, 1-0. Apurado: Académico. **7.ª Série:** Marrazes - Costa de Livos (V-falta comparência); União de Coimbra - Pombal, 3-0. Apurado: Marrazes. **8.ª Série:** Portalegrense - Estação, 0-1; Sabugal - Benfica e Castelo Branco, 0-2. Apurado: Benfica e Castelo Branco.

Zona C, 9.ª Série: Torres Novas - Tomar, 1-0; Nazarenos - Almeirim, 2-0. Apurado: Tomar. **10.ª Série:** Estremoz - União de Montemor, 1-0; Elétrico - Fronteirense, 2-0. Apurado: Elétrico. **11.ª Série:** MTBA - Povoense, 2-1; Belas - Torriense, 2-1. Apurado: MTBA. **12.ª Série:** Carcavelos - Charneca, 4-1; Cascais - Benfica, 0-2. Apurado: Benfica.

Zona D, 13.ª Série: Belenenses - Unidos, 2-1; Amadora - Sporting, 0-3. Apurado: Sporting. **14.ª Série:** Atlético - Amora, 2-2; Barreirense - Seixal, 2-1. Apurado: Amora. **15.ª Série:** Vitória de Setúbal - Moura, 6-0; Comércio e Indústria - Cuba, 1-2. Apurado: Vitória de Setúbal. **16.ª Série:** Torralta - Olhanense, 8-1; Beja - Farense, 0-0. Apurado: Torralta.

Nacional de andebol

Porto, 27-Sporting, 24: «suspense» até ao fim

F.C. do Porto invicto no final da primeira volta do «Nacional» da 1.ª divisão de andebol, Sporting com uma derrota apenas nas Antas por uma diferença de três golos. Conclusão: vamos certamente ter um campeonato emotivíssimo, com aquelas duas equipas como únicas pretendentes ao título. A perspectiva de que o campeão será decidido por «goal-average» acentua-se: no campo das hipóteses, portistas e leoninos só perderão quando em confronto. Nas Antas, perdeu o Sporting, na segunda volta, em Alvalade, poderá (poderá...) perder o Porto. Vai «mandar» o «goal-average», não restam dúvidas.

O Benfica continua «doente». Venceu, no sábado, o modesto Desportivo de Portugal, que ocupa a última posição: ontem, deu um ar da sua graça ao bater com mais clareza a S. Mamede. Esperemos que os «encarnados» consigam (mas onde?) uma vitória significativa que só poderá ser nas Antas ou em Alvalade. Perante as outras equipas já não tem expressão.

O Cascais (como o Sporting) esteve em evidência ao triunfar em Espinho. Ontem, nas Antas, sofreu a equipa do prof. João Paulino a sua única derrota na «campanha nortenha» que já completou. O Encarnação, como visitado, também dominou os dois conjuntos nortenhos da S. Mamede e do Desp. Portugal, mantendo-se no 3.º posto, à frente do Benfica.

O F.C. do Porto é o campeão da primeira volta, à 7.ª jornada. Mas, pelo menos até à penúltima jornada, o campeonato vai estar indeciso quanto ao próximo campeão. A dúvida anda à volta dos três golos com que o Porto bateu o Sporting e que os «leões», para chegarem a 4.º título consecutivo, têm que recuperar.

Resultados da 6.ª jornada: F.C. Porto-Sporting, 27-24; Sp. Espinho-Cascais, 27-30; Encarnação-S. Mamede, 25-20; Benfica-Desp. Portugal, 19-17. Ontem, na 7.ª jornada (última da 1.ª volta): F.C. do Porto-Cascais, 39-28, Sp. Espinho-Sporting, 16-25; Encarnação-Desp. Portugal, 24-20; Benfica-S. Mamede, 23-18. **Classificação:** 1. F.C. do Porto, 21 pontos; 2. Sporting, 19; 3. Encarnação, 16; 4. Benfica, 15; 5. S. Mamede, 12; 6. Cascais, 11; 7. Sp. Espinho, 10 e 8. Desp. Portugal, 8 (todos com 7 golos).

F.C. Porto, 27-Sporting, 24. Jogo no Pavilhão das Antas, a que assistiram cerca de seis mil pessoas. Árbitros: Dúlio Oliveira e Florentino Pereira, do Porto. As equipas: F.C. Porto: Amorim (Mendonça), Nuno (2) golos, Hernâni (7), Areias (1), Jorge (8), Ricardo (1), João Manuel (7), Remelhe (1) Pinho, Mário e Fernando.

Sporting: Pedro Miguel (Carlos Silva), José Manuel (2), Carlos Correia, Vasco Vasconcelos (3), Miranda (5), João Gonçalves, Franco (11), Sousa, Carlos Costa (1), Brito e B. Vasconcelos (2).

Ao intervalo: 16-7.

Os portistas tiveram uma 1.ª parte demolidora. Pressionando sempre o jogador adversário de posse da bola, o F.C. do Porto conquistou inúmeras situações de remate que transformaram em percentagem apreciável. Quando o Sporting estava ao ataque, lento, com o propósito de congelar a posse do esférico, os portistas movimentaram-se em «pressing» e embora tenham tirado «dividendos» dessa toada, relativamente agressiva, o certo é que incorreram em diversas grandes penalidades (seis, que o Sporting transformou na 1.ª

parte») que não permitiram uma maior (dir-se-ia decisiva em termos de pensamento no título) diferença de golos. Mesmo assim o Porto chegou ao intervalo em vencedor por 9 golos, significativos da sua superioridade.

No regresso dos balneários, muita coisa se alterou. O prof. Pintado mandou mover uma marcação mais cingida (ao jeito do homem a homem, no basquetebol) a Hernâni e Jorge, o Porto perdeu clarividência ofensiva e, no ataque, veio mais ao de cima o poder de finalização de Franco e Vasco.

Mas, temos para nós que o homem da grande recuperação leonina foi o guarda-linha (que substituiu o seu colega) Carlos Silva, que só não defendeu o... indefensável. A diferença de quatro golos afigura-se-nos justa e tem a «virtude» de sustentar a incerteza quanto ao próximo campeão. A arbitragem foi imparcial, a despeito de alguns (veementes) protestos de assistentes locais. Em outros lances, mas dissimuladamente, também os «leões» manifestaram descontentamento. O espectáculo foi, contudo, bastante bom.

António Abel

MICROSCÓPIO

Castellon sobe

O Castellon assegurou o regresso à 1.ª divisão espanhola de futebol, de onde foi despromovido há oito anos. Quando falta disputar uma jornada do campeonato, da 2.ª divisão, existem ainda quatro equipas candidatas aos dois outros lugares que dão acesso à 1.ª divisão: o Elche é a equipa com maiores possibilidades, juntamente com o Santander, pois ambos jogam em casa na derradeira jornada.

Nacional de juniores, 1.ª «mão»:

Porto, 2-Sporting, 0

Três minutos fatais

Perante cerca de 30 mil espectadores, os juniores portistas conseguiram ontem, de manhã, no Estádio das Antas, abrir as portas para a conquista do campeonato nacional que, no próximo domingo, terá (poderá ter) o seu epílogo no Estádio de Alvalade. Bastará aos «azuis e brancos» empatarem para se tornarem campeões. Em caso de vitória dos «leões», recorrer-se-á a uma finalíssima em campo neutro.

No tocante ao jogo da 1.ª «mão», ficaram muitas dúvidas quanto ao real valor dos juniores portistas, pese embora o facto de terem triunfado com todo o merecimento. Na verdade, só no período complementar e no curto lapso de três minutos é que os «azuis e brancos» conseguiram um ascendente nítido sobre o adversário.

O equilíbrio foi, sem dúvida, a nota dominante, ainda que as equipas tenham alternado no comando das operações. O Sporting, melhor no 1.º tempo, não soube tirar vantagem de um certo nervosismo de alguns dos jogadores portistas que, todavia, acabaram por se recompor.

Por outro lado, ficou também demonstrado que enquanto os «leões» possuem um conjunto

mais homogéneo e com um índice físico mais elevado, os portistas primam, sobretudo, pelos valores individuais que possuem e que revelaram uma sincronização perfeita.

Árbitro: Manuel Vicente (Vila Real).

FC do Porto: Nóvoa; Bandedirinha, Carvalho, Brás e Casimiro; Durão (Martins, aos 40 m., depois Barros, aos 76 m.). Félix e Bobó; Marçal, Cardoso e Miranda.

Sporting: Caeiro; Damas, Nelson, José Júlio e Fernando Marques; Carlitos, Louro (Luís Filipe, aos 56 m.) e Quim; Júlio César, Carlos Freitas e Dé.

Marcadores: Bandedirinha (54 m. de «penalty») e Martins (57 m.). Cartão amarelo: Nelson (54 m.) e Carlos Freitas (57 m.).

Placard

Philips em Espanha

A equipa de Senhores masculinos do Clube Philips foi convidada a participar no 13.º Troféu Corpus, promovido pelo «Ayuntamiento» de Granada e organizado pela Federación Provincial de Ténis de Mesa de Granada,

DESPORTO

Zolder

Uma vitória triste de Reuteman no Grande Prémio da «irresponsabilidade»

O argentino Carlos Reutemann, em Williams, venceu o Grande Prémio da Bélgica, terminado prematuramente devido à chuva quando estavam cumpridas apenas 55 das 70 voltas previstas.

O francês Jacques Laffite, Talbot-Matra, obteve a segunda posição a 36 segundos do vencedor e o jovem britânico Nigel Mansell, (Lotus) foi terceiro, a 43 segundos.

A corrida foi marcada por diversos incidentes, o mais grave dos quais foi o atropelamento do mecânico da Arrows, Dave Lockett, pelo segundo piloto da equipa, Siegfried Stohr.

Lockett sofreu fracturas das duas pernas e de uma clavícula, além de diversos traumatismos na cabeça, mas a sua vida não corre perigo. Stohr foi também hospitalizado, por se encontrar em estado de choque.

O quarto lugar foi obtido pelo canadiano Gilles Villeneuve, (Ferrari), seguido do italiano Elio de Angelis (Lotus) e do irlandês John Watson, (McLaren).

Os dois principais favoritos, o brasileiro Nelson Piquet, (Brabham), e o australiano Alan Jones

(Williams), que chegaram a comandar a corrida, abandonaram por desistências a 12.ª e 18.ª voltas, respectivamente, embora sem consequências físicas.

A vitória em Zolder aumentou a vantagem de Reutemann na classificação do mundial, em que o piloto argentino soma agora 34 pontos, contra 22 de Piquet.

Quando a corrida foi reiniciada, 40 minutos após a primeira partida, o francês Didier Pironi, (Ferrari), instalou-se na primeira posição que seria mais tarde ocupada sucessivamente por Piquet, Jones e Reutemann. À 12.ª volta, Piquet não conseguiu desfazer uma curva e foi embater nas grades de protecção, deixando na frente os dois Williams, seguidos de Laffite, Pironi, Watson, Villeneuve e Mansell.

À 18.ª volta igualmente Jones não conseguiu desfazer uma curva, despiçou-se e cedeu a liderança ao seu colega Reutemann, na altura já com cerca de 250 metros de vantagem sobre Laffite, Mansell, Watson e Villeneuve.

Ao fim de 35 voltas, o avanço do argentino aumentara para 13 segundos sobre Laffite, que por sua vez tinha dez segundos de vantagem sobre Mansell. Reutemann continuou ainda a andar depressa durante algum tempo e à 37.ª volta estabeleceu o melhor tempo da corrida, com 1.23,30 minutos, à média horária de 184,192 quilómetros.

O mexicano Hector Rebaque despiçou-se à 45.ª volta, mas escapou ileso.

Uma chuva leve começou a cair à 53.ª volta, mas os pilotos não mudaram de pneus, constituindo autêntica surpresa o facto de a direcção da corrida se ter decidido pela sua suspensão, duas voltas depois, quando faltavam ainda 15 para completar as 70 previstas.

Aliás, este Grande Prémio ficou marcado por diversas deficiências da organização, as quais culminaram com o acidente envolvendo os dois carros e um mecânico da Arrows.

A partida foi dada quando alguns pilotos, entre os quais Ricardo Patrese, se encontravam em dificuldades para fazer funcionar os motores.

Patrese assinalou essa dificuldade, o que motivou a entrada na pista de Lockett, que seria esmagado entre os dois Arrows, pois Stohr, partindo detrás, não encontrou espaço para passar e embateu na traseira do carro do seu colega.

Na sessão de treinos de sexta-feira, Reutemann atropelara um mecânico da Osella, devido a grande aglomeração de pessoas na zona das boxes, o que motivou hoje uma «greve de zelo» da maioria dos mecânicos, antes do início da corrida.

Diversas figuras da Fórmula Um criticaram a organização.

«O que aconteceu hoje em Zolder foi um acto de puro amorismo e irresponsabilidade», comentou o ex-campeão mundial James.

Classificação final

1 - Carlos Reutemann (Williams), 1.18.10.22; 2 - Jacques Laffite (Talbot Ligier), 36.37/100; 3 - Nigel Mansell (Lotus), a 43"25; 4 - Gilles Villeneuve (Ferrari), a 48"79; 5 - Elio de Angelis (Lotus), a 53"68; 6 - John Watson (McLaren), a 1'02"30; 7 - Didier Pironi (Ferrari), a 1'32"31; 8 - Bruno Giacomelli (Alfa Romeo), a 1'34"07; 9 - Eddie Cheever (Tyrrell), a uma volta; 10 - Mario Andretti (Alfa Romeo), a uma volta; 11 - Marc Surer (Ensign), a duas voltas; 12 - Michele Alboreto (Tyrrell).

Após esta prova, é a seguinte a classificação do mundial de condutores:

1 - Reutemann (Arg.), 34 pontos; 2 - Piquet (Bra), 22; 3 - Jones (Aus), 18; 4 - Patrese (Ita), 10; 5 - Laffite (Fra.), 7.

Reutemann recusou-se a dar a volta de honra

Reutemann recusou-se a dar no final a tradicional volta de honra dos vencedores, tendo declarado: «Evidentemente, tenho todos os motivos para me sentir satisfeito com esta segunda vitória em Grandes Prémios desta temporada, o que permite uma melhoria na minha posição no campeonato do mundo. Mas, simultaneamente, sinto-me triste. Registaram-se demasiados incidentes e acidentes neste Grande Prémio da Bélgica. Lamento-o. A primeira partida foi dada em condições anormais. Penso que os organizadores, a direcção da prova, deveriam ter demonstrado maior firmeza. Para se dirigir um Grande Prémio, onde o perigo é permanente, é preciso possuir-se uma autoridade a toda a prova».

Quanto ao segundo classificado, Jacques Laffite, as declarações foram ainda mais duras: «Estou furioso. A primeira partida foi dada quando ainda se encontravam na pista cinco ou seis mecânicos. O sinal vermelho não deveria ter passado tão rapidamente para o verde, mas os organizadores tinham afirmado que a partida seria dada pontualmente às 15 horas, acontecesse o que acontecesse e deram-na mesmo. Viu-se o que sucedeu. Só por pouco se escapou a uma catástrofe, no domingo, em Zolder. Já estou um pouco farto destes problemas. Considero que a FISA e a FOCA nos tratam como menos que nada. Estes dois organismos devem ter consideração pelos pilotos, para que o desporto automóvel se torne uma competição credível».



José Pedro Borges: «Volta a Portugal» no boia

Volta a Portugal em Automóvel

José Pedro Borges (Opel 2000) confirma vitória no último troço

José Pedro Borges (Opel 2000) venceu a Volta a Portugal em Automóvel ao bater por quatro segundos o seu principal adversário no último troço classificativo.

Borges realizou a 28.ª prova, Frazão (10,3 quilómetros), em 7,21 minutos, contra 7,25 de Carlos Peres (Opel Kadett), o segundo classificado do rali.

A Volta a Portugal terminou às 00.58 h de domingo em Lisboa. Borges totalizou seis horas e 8,22 minutos, batendo Peres, por 1,28 minutos.

Com alguns dos principais favoritos já fora de prova por motivos diversos, José Pedro Borges e Carlos Peres viriam a manter animado despique até ao final da competição. Separavam-nos apenas cinco segundos quando faltavam ainda seis provas especiais de classificação para o termo da Volta.

Borges totalizava 5.31.29, seguindo-se Carlos Peres (Opel Kadett), a 5 segundos, Manuel Inácio (Ford Escort) a 14.44, José Manuel Cunha (Ford Escort) a 20.44 e Jorge Ortigão (Toyota), a 28.27.

Mas uma das grandes sensações da prova foi Joaquim Santos, que tripulava o Escort que pertenceu a Rafael Cid. Venceu oito classificativas da quinta etapa. Depois teve dois problemas insignificantes que a sua assistência não foi capaz de resolver, vendo defraudado todo o seu esforço.

Nó Troféu Visa, Sena de Vasconcelos, que saíra de Lisboa como «leader», acabou por ser de facto o vencedor, embora o melhor «Visa» nesta Volta tivesse sido o consagrado António

Borges, um ex-campeão nacional.

A organização parece ter correspondido ao que dela se esperava e alcançado os seus objectivos. Extremamente carecido de meios o 100 à Hora ainda consegue fazer milagres, graças a uma equipa dirigente capaz e sempre renovada.

Classificações

1.º José Pedro Borges/ Rui Bevilacqua, (Opel Ascona 2000)- 6.15.43; 2.º Carlos Peres/ José Nobre, (Opel Kadett GT/E) a 1.28; 3.º Manuel Inácio/ José Dias, (Ford Escort RS 2000) a 18.11; 1.º Joaquim Santos/Miguel Oliveira, (Ford Escort RS 1800) a 22.43; 1.º José Manuel Cunha/ Jorge Barreto, (Ford Escort RS 2000) a 25.22; 1.º Jorge Ortigão/ João Baptista, (Toyota Starlet) a 32.49; 2.º Rui Souto/ Eduardo Cid, (Ford Escort RS 2000) a 35.02; 1.º Manuel Costa/ José Palmeira, (VW Golf D) a 50.04; 2.º António Borges/ Pedro Peres, (Citroen Visa SX) a 53.03; 3.º Rufino Fontes/ Valdemar Guimarães, (Citroen Visa SX) a 1.06.50; 4.º Abel Melo/ Augusto Teles, (Ford Escort 1300) a 1.11.12; 5.º Carlos Simões/ Mário Feio, (Citroen Visa SX) a 1.23.02; 6.º Sena Vasconcelos/ Pinheiro Torres, (Citroen Visa SX) a 1.35.43; 4.º Marko Correia/ Filipe Fernandes, (Volvo 142) a 1.40.16; 3.º Rui Leite/ Manuel Garcia, (BMW 2002) a 1.43.56; 7.º António Cartaxo/ José Vicente, (Citroen Visa) a 1.45.24; 1.º Francisco Caldeira/ José Veiga, (Datsun 1200) a 1.52.22; 8.º João Vilarinho/ António Marques, (Citroen Visa) a 2.10.09; 2.º João Marques/ José Lemos, (Datsun 1200) a 2.16.44.

Corrida da Paz:Portugal em 6.º

Portugal ocupa a 6.ª posição, primeira entre as equipas ocidentais, da classificação por equipas, quando estão ultrapassados dois terços da «Corrida da Paz», que teve o seu segundo dia de descanso, em Mlada Bo-

reslav (Checoslováquia). A diferença entre o 6.º e o 5.º lugar (Roménia) é de 11,40 minutos.

Alexandre Ruas o primeiro português da classificação individual, encontra-se no 24.º lugar.

GP «Comércio do Porto»

José Henriques (Lousa-Trinarian) e a equipa do F.C. Porto/União de Bancos, triunfou no Grande Prémio «O Comércio do Porto».

Mendes em França

Fernando Mendes encontra-se em 20.º lugar da classificação geral do «Tour de L'oise», após a 2.ª etapa da competição, disputada ontem entre Beauvais e Creil, numa distância de 105 km, em que Mendes terminou em 19.ª posição, a 12 segundos do vencedor.

Van Springel: espantoso!

Herman Van Springel, com 38 anos, ganhou pela 7.ª vez em 11 participações a «clássica» do ciclismo Bordéus-Paris, ao longo de 584,5 quilómetros. Conhecido por «Senhor Bordéus-Paris», o belga Van Springel bateu o recorde da melhor média na prova, com 47,186 quilómetros por hora!

Inauguração do mais moderno sistema super-estereofónico no País



O PODER DO ROCK
A MAGIA DO ESPAÇO

THE APPLE
— a maçã —

brevemente em Lisboa

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ



Maio de 1981 CENTENÁRIO DE ANDRÉ BRUN

DIA 19 às 18.15 Inauguração da exposição biobibliográfica de André Brun, com apresentação de António Lopes Ribeiro.
Estreia da peça «O CRIADO DO TAVARES» (1901), numa encenação de Carlos Cabral, com Verónica, Vítor de Sousa, Andrade e Silva e Carlos Martins.

às 22.00 «O CRIADO DO TAVARES»

DIA 20 às 18.15 «O CRIADO DO TAVARES»

às 21.30 Filme «A Vizinha do Lado» (1945), de António Lopes Ribeiro, com António Vilar, António Silva, Nascimento Fernandes, Ribeirinho, Madalena Sotto, Carmen Dolores, Emília de Oliveira, Hortense Luz e Mário Santos. Final da sessão com a presença do realizador e intérpretes do filme.

DIA 21 às 18.15 «O CRIADO DO TAVARES»

às 21.30 Filme «A Maluquinha de Arroios» (1970), de Henriques Campos, com Ivone Silva, Alma Flora, Eugénio Salvador, Artur Semedo, Henrique Viana, Linda Silva, Alina Vaz, Helena Isabel, Beatriz de Almeida, Leonor Poira, Óscar Acúrcio, Luís Pinhão e Carlos Queirós. Final da sessão com a presença do realizador e intérpretes do filme.

DIA 22 às 18.15 «O CRIADO DO TAVARES»

às 22.00 «O CRIADO DO TAVARES»

PREÇO ÚNICO: 30\$00 (sem lugar marcado)

Não acons. a men. de 13 anos

FOLGA À QUARTA-FEIRA

ADOQUE teatro

TEL. 87 44 76

TODOS OS DIAS AS 20.30 E 22.45 HORAS

DOMINGOS: MATINÉE AS 16 HORAS NOITE AS 21.30 HORAS

Espectacular êxito DA GRANDE REVISTA

PAGA AS FAVAS

Uma revista de MUITO ALIMENTO! Uma BARRIGADA de riso!

Um Espectáculo Deslumbrante!

Cast members: Crisóstomo, Nicholas, Bontez, Nelly, Art. Feio, Amélia, V. de Almeida, Maria Vieira.

Luís Rocha fala de "Cerro maior"

A recusa do maniqueísmo

Durante anos a fio esperei por este filme. Finalmente, ei-lo: Cerromaior, cinema português. Exactamente: cinema. Depois das insípidas e pretensiosas fitas nacionais que vimos passar, com enfado (e alguns bocejos), Cerromaior, de Luís Rocha, revela-se um cinema limpo, sem truques. Baseando-se num romance de Manuel da Fonseca, o cineasta fez questão em dar a sua própria visão de uma realidade que se define pelo conflito latente. E fê-lo com o máximo rigor. Captou o comportamento do homem alentejano que nunca entra em detalhes, tal como a paisagem em que se inscreve. Ele, aliás, confessa: «Gosto mais do silêncio que das palavras...». Esse natural de Luís Rocha transparece nos diálogos e na construção da obra, impregnada de uma atmosfera onde tudo tem o ar tenso de quem vai explodir.

«Sempre quis adaptar alguma coisa de Manuel da Fonseca, para o cinema. Era um desejo antigo. De início não pensei nos romances mas nos contos. Depois, por um conjunto de circunstâncias, decidi-me pelo Cerromaior que, considero o mais rico, o mais complexo, o mais íntimo e, talvez, o mais profundo dos romances de Manuel...» — explicou o realizador que vai estar no festival de Cannes com Cerromaior, o único dos filmes portugueses, que participam no certame, seleccionado. Os outros vão...

Como é que um lisboeta (de Algés) se sentiu fascinado pelo Alentejo a ponto de fazer um filme tão sólido na criação dos personagens e na trama que os liga ou os opõe?

«Quer a obra de Manuel da Fonseca, que li atentamente, quer a realidade alentejana foram pontos de partida para fazer um filme que, tendo a ver com ambos, tem também a ver com nós todos. Ou seja: com as nossas raízes culturais».

Influências

O que confere a Cerromaior a consistência é, sem dúvida, o clima, em que se conjuga um arsenal de soluções inteligentes, destituídas de simplismo e demagogia.

«De facto gosto mais do silêncio que das palavras. Daí que exista nos meus filmes uma tendência para reduzir os diálogos à expressão mais simples e mais sóbria. Logo que comeci a escrever o filme preocupei-me com os aspectos globais da sua construção. Tentei, quanto possível, servir-me dos diálogos, do som, das câmaras, dos actores e da decoração, a fim de criar um clima muito específico».

A escassez de palavras poderia não resultar por si só se não houvesse, em Cerromaior, uma contenção expressa nos rostos dos «ganhões», na arrogância do agrário, na presença constante da GNR, na frustração que envolve as relações entre os homens e as mulheres.

«Estruturei o filme como uma narrativa contínua, sem primeira pessoa. Essa, uma das diferenças marcantes em relação ao livro, sobretudo no respeitante ao protagonista, Adriano».

Ainda que mantenha uma certa concepção circular. A história começa onde acaba: com a vinda e partida dele».

Sobre Cerromaior têm sido levantadas, pela crítica, as mais díspares abordagens. Há quem veja no filme influências do cinema italiano e quem descubra semelhanças com o western americano. Que diz Luís Rocha destas interpretações?

«Remeto-as totalmente para a crítica. Para mim é difícil saber quem ou que filme me pode ter influenciado. Sei, no entanto, que não há obras originais. O meu filme tem certamente influências. Mas não creio que se possa reduzir Cerromaior ao



Luís Rocha, um lisboeta fascinado pelo Alentejo...



Em primeiro plano: Carlos Runa, o agrário

western americano ou ao neorealismo italiano.»

Actores e «décors» constituem uma unidade. Nada destoia. Nem sequer os profissionais com a tendência frequente de resvalar para o exagero da representação viciada pelo teatro.

«Escolhi os actores, de acordo com as figuras que correspondiam à ideia que tinha de cada personagem. Fiz um trabalho a nível individual mas com vista à procura de uma homogeneidade colectiva. E fiquei satisfeito com o resultado...»

Reconhece-se em alguns dos personagens?

«Não, embora haja pedaços de mim em todos eles». Luís Rocha, antes de optar pelo cinema, experimentou o teatro, no Grupo Cénico da Faculdade de Direito. Foi actor, assistente de direcção e autor de textos. Ao fim de cinco anos percebeu que o teatro não era a sua razão de vida, tal como o curso de direito que terminou, sem convicção. Mais tarde desempenhou um papel importante no «Recado» de José Fonseca Costa — esse o seu primeiro contacto com o cinema.

Lança-se, depois do 25 de Abril, como realizador, na média-metragem «Barronhos, Poder Popular», em pleno processo revolucionário. O filme debruça-se sobre os porquês de um crime, ocorrido num bairro da lata, junto de Linda-a-Velha. Já aí sobressaía a fibra de Luís Rocha.

Segue-se «A Fuga» que trata um caso obviamente político: a fuga de um preso político (Dias Lourenço) do forte de Peniche. E agora: Cerromaior. Temas, na aparência, tão diferentes. Todavia, próximos.

«Já estou a preparar um filme sobre Jorge de Sena. Não sei ainda o que vai ser. Tanto pode incidir mais sobre a obra como sobre a vida. Ainda não tenho a ideia clarificada dentro de mim...»

Qual o seu método de trabalho?

«A partir do momento em que ocorre uma ideia sobre um filme tento encontrar a forma de o produzir. Não me ponho para aí a escrever filmes sem saber se os posso ou não fazer... Bem no caso de Cerromaior estive três meses em Portel, antes de filmar. Vi locais, falei com pessoas. Embebi-me da realidade da vila. Assim nasceu o filme... No caso de Jorge de Sena vai ser um trabalho de investigação literária e de criação solitária. Cada filme exige um método próprio.»

Maltês

Cerromaior custou à volta de oito mil contos, Soma irrisória. Três meses de filmagens. Muitos cenários naturais; e outros compostos nas salas vazias de um palácio abandonado, em Portel. Meios simples, embora seja perceptível uma escolha cuidadosa dos «décors», sobretudo dos interiores. Cada objecto tem um significado. Não está, ali, por acaso.

«O trabalho deve-se, fundamentalmente a António Casimiro, apesar de assentar numa proposta minha. Preocupei-me, em tornar evidente, na casa do agrário Carlos Runa, um certo bom gosto, uma certa riqueza e um certo peso que no fundo estão mais ligados à história do que aos próprios objectos. História de um passado que tem a ver não, com o novo-riquismo,

mas com uma casa que se foi construindo ao longo do tempo. Que dá a perceber um mundo atrás delas...»

Carlos Runa é um senhor, no sentido da tradição. De um timbre, muito no auge nos anos trinta e que lentamente se foi extinguindo.

Veja-se: a posse e a distância que coloca nas atitudes. Detém o poder e usa-o. Da mesma estirpe, de uma outra maneira é o Maltês. Também ele tem o poder — o poder de não curvar a espinha. Que lhe concedam ou não, num gesto caridoso, trabalho, tanto lhe faz. Se lhe apetece, alça. Vai correr «mundo». Não há amarras que o sustentem. É livre e só. Talvez, por isso, achasse que não podia deixar passar em branco a humilhação a que Carlos Runa sujeitava os trabalhadores.

Entre eles era fatal o ajuste de contas. De homem, para homem: no terreno. Talvez esteja, aí, no duelo final, entre ambos, a analogia com o Western americano.

«Convém não esquecer que o Maltês é vencido. Toino Revel, funciona, a nível de símbolo, como o futuro. Ele sabia que o ideário e a mitologia do maltês eram utópicos, daí que os questionasse ao longo de todo o filme. Apesar de tudo também, em Toino Revel, se sente uma incapacidade de ultrapassar a revolta individual... Curiosa também me pareceu a figura de Valmansinho, com quem o filme termina. Sentado no seu lugar, à porta da taberna, a abanar os pés, transmitindo um misto de esperança e cepticismo.

Não seria já Toino Revel, homem vulgar, sem a dimensão viril do «herói», contraditório (corajoso e covarde), o anúncio do anónimo organizado que luta pelo pão e o emprego? Enfim! Dos trabalhadores agrícolas que no Alentejo fizeram a Reforma Agrária, com as suas qualidades e defeitos?

«Quando se pretende analisar ideologicamente o filme queria lembrar que a leitura puramente ideológica de uma obra é sempre redutora e empobrecedora dessa obra. É bom que se tenha, em atenção, que os personagens são aquilo que cada um deles, mal ou bem simboliza ou representa. Digo isto para evitar certo tipo de maniqueísmo que vi ser aplicado em relação ao meu filme, que tende a reduzir as contradições lá existentes à simples e única oposição entre explorados e exploradores. Isso não é verdade nem no livro nem no filme. Também não se pode sintetizar o afrontamento ideológico a partir dos personagens Carlos Runa e Maltês...»

Claro que não. O conflito sente-se igualmente na separação, tão forte entre homens e mulheres. Eles são sujeitos, elas objectos. Eles mandam, elas obedecem. O código dos machos é comum: não importa as diferenças de classe...

«Tentei dar, no conjunto dos personagens, uma gama de retratos femininos que tanto quanto possível indicassem mais do que retratassem a situação da mulher portuguesa, no caso particular da alentejana. Em Cerromaior as figuras femininas não são meros objectos decorativos. Elas sentem e têm as mesmas necessidades que os homens. É evidente que mostro o machismo... tão vulgar não só Alentejo».

Cerromaior está em exibição há cerca de três semanas, num cinema de Lisboa. No entanto os seus primeiros espectadores foram os trabalhadores das cooperativas de Portel que colaboraram no filme. Deram as suas caras e a sua forma de estar. **A reacção deles foi emocionante, comovente...** — afirmou Luís Rocha.

Lurdes Féria

J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco. Montagem de antenas individuais colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje



Uma cena da telenovela «Água Viva» que esta noite na RTP-1 apresenta o seu 60.º episódio

18.19 Tempo dos Mais Novos

18.45 País, País

19.10 Viver

19.30 «Água Viva» — episódio n.º 60.

20.25 O Tempo

20.30 Telejornal

21.05 Segunda às Nove — «Equilíbrio Instável». Intérpretes: Katharine Hepburn, Paul Scofield e Lee Remick.

23.25 Últimas Notícias

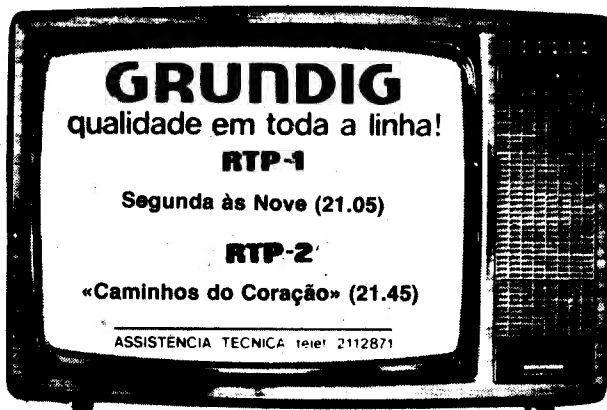


Na RTP-2 é esta noite exibido o 3.º episódio da série «Caminhos do Coração»

20.32 Informação/2

21.00 Espaço Jazz — com «Rão Kião».

21.45 «Caminhos do Coração» — 3.º episódio.



Amanhã



Das 13.30 às 18.15: Ciclo Preparatório TV: 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.45: País, País; 19.10: Desporto Regional; 19.30: «Água Viva» — episódio n.º 61; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: Neste Lugar Onde... — 1.º programa; 21.30: «Os Novos canadenses» — episódio n.º 3; 22.30: Grande Reportagem; 23.20: Últimas Notícias.

20.30: Informação/2; 21.00: Cine Clube — com o filme «Jovem inocente».

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA

TEL. 2752175

EM ENSAIOS

SUB-SEC-CMA

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DO PORTO5.º JUÍZO
ANÚNCIO

Éditos de vinte dias — o doutor Carvalino Rocha da Mota e Costa, Juiz de Direito do 5.º Juízo Cível da Comarca do Porto: — faz saber que pela primeira secção deste juízo — e nos autos de execução sumária que estabelecimentos Manuel Ferreira, Lda., sociedade comercial por quotas com sede na Avenida 5 de Outubro, 75-5.º — Lisboa move contra Oliveira e Mendonça, Lda., sociedade comercial por quotas com sede na Travessa Senhora dos Caminhos, Griló — Carvalhos — V. N. de Gaia — correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos, bem como sucessores dos credores preferentes, que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada pelo artigo oitocentos e sessenta e cinco do Código de Processo Civil

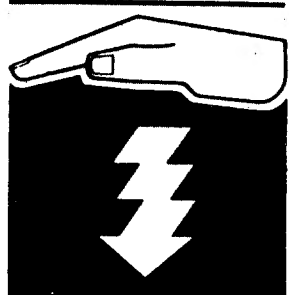
Porto, 12 de Maio de 1981.

O Juiz do 5.º Juízo Cível

a) Carvalino Rocha da Mota e Costa

O Escrivão da 1.ª Secção

a) Fernanda Barbosa de S. Morgado

POUPE
ELECTRICIDADE

Exposições

Lima de Freitas expõe pintura e desenho na Galeria de Arte do Casino Estoril. A exposição estará aberta ao público todos os dias, das 15 às 24 horas, até 28 de Maio.

José Costa e Júlio Ferreira expõem pintura e cerâmica na Codilviro (Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres-2-A), até ao dia 28, das 17 às 23 horas (aos sábados das 16 às 20; encerramento aos domingos).

A dra. Irisalva Moita apresenta hoje pelas 18.30, slides sobre a colecção de cerâmica Museu Rafael Bordalo Pinheiro no Centro Nacional de Cultura. Este Museu abriga, em deficientes condições de exposição, peças interessantíssimas de mestre Bordalo. Lembremos que a recente exposição da colecção Cabral em Lisboa, promovida pelo CNC, alcançou grande sucesso público, despertando novo interesse pelas peças das Caldas do princípio do século.

Na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (ESBAL) encontra-se patente uma exposição documental sobre o arquitecto Schinkel, chefe de fila da arquitectura neoclássica prussiana. Promovida pelos alunos de arquitectura do quinto ano da ESBAL, a exposição integra-se nas comemorações europeias do bicentenário do nascimento de um artista que veio a marcar pelo revivalismo

da herança da Grécia e Roma, a arquitectura da primeira metade do século passado.

Abriu ontem ao público, a Casa da Cultura da Juventude de Torres Novas, uma exposição de artes plásticas de uma jovem do Entroncamento, Maria Filo-



Desenho de Lima de Freitas exposto na Galeria de Arte do Casino Estoril

mena Pires Marques. A autora expõe trabalhos em pastel, tinta-da-china, carvão e óleo, que estarão patentes nas instalações da CCJTN, à Praça 5 de Outubro, até ao final do mês de Maio.

Adriana Jones vai expor escultura e painéis de ce-

roteiro cultural

râmica no Palácio Foz. A exposição é inaugurada amanhã, às 17 horas.

Na Igreja de Santa Engrácia, é hoje inaugurada, às 18 horas, a exposição «A Ciência ao Serviço da Arte — A Vida Misteriosa das Obras de Arte», organizada pelo

ras. realiza-se uma conferência proferida por Madalene Hours, conservadora chefe e directora do Laboratório de Investigação dos Museus Nacionais de França, sobre «A Vida Misteriosa das Obras de Arte: Objectivo da Exposição».

Cinema

Cinema dedicado ao ensino especial em Santarém. Numa organização conjunta do Centro Cultural Regional de Santarém e do Sector de Desporto para Deficientes da Direcção-Geral dos Desportos de Santarém, vai realizar-se, na sala de projecções do Museu da Assembleia Distrital, a «1.ª Semana de Cinema Dedicada ao Ensino Especial». As projecções, seguidas de debate, iniciam-se às 21 horas, com o seguinte programa: «Hoje, o distrito de Santarém e o deficiente; quarta-feira, deficiências auditiva/visual/motora; sexta-feira, deficiência mental; sábado, insucesso escolar/ prevenção- domingo, marginalidade juvenil.

O ABC Cine-Clube de Lisboa exhibe hoje o documentário de longa-metragem «Hospital» na SNBA, às 21.30. A sessão integra-se num ciclo dedicado ao cineasta americano Frederic Wiseman. Entrada livre.

Seminários

A fim de debater a contribuição da literatura infantil

para a promoção de papéis femininos e masculinos mais equilibrados, a Comissão da Condição Feminina decidiu realizar um seminário em cuja organização participou também um membro da Direcção-Geral do Ensino Básico. Este Seminário, sobre o tema «Literatura Infantil: Sua Contribuição para um Maior Equilíbrio dos Papéis em Função do Sexo», terá lugar hoje e amanhã no Hotel Penta.

Teatro

Amanhã e quarta-feira, às 21.30, no Teatro do Bairro Alto, a Cornucópia realiza duas antestreias do seu próximo espectáculo «a propósito de Camões»: «Dou-che-lo vivo, dou-che-lo morto», uma encenação de António Solmer, com montagem de texto e dramaturgia de Eduarda Dionísio. Este espectáculo, com que para além do Não se Paga! Não se Paga! a companhia deverá partir para tournées (primeiro ao Porto e depois ao Brasil) tem, no dizer dos seus autores, o propósito simpático de: «intervir na história».

Depois desta interrupção de 3 dias na carreira de Não se Paga! Não se Paga! a Cornucópia retomará até ao fim do mês de Maio a apresentação desta farsa de Dario Fo que êxito de público tem obtido. E no início de Junho fará, antes da partida para o Porto, uma curtiíssima série de representações com Dou-che-lo Vivo, Dou-che-lo Morto.

VITÓRIA CLUBE
DE LISBOA

AVISO CONVOCATÓRIO

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do Art.º 77 e ao abrigo do Art.º 32 n.º 5, assim como do n.º 7 do Art.º 23, convoco a A. G. E., para o dia 29/5/81, às 21.30 horas nas instalações sociais do Clube:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: Preparar a A. G. O. (Eleição de Corpos Gerentes para a época de 1981/82).

Se à hora designada não estiverem presentes a maioria dos associados, conforme mandam os presentes estatutos, funcionará esta Assembleia uma hora depois, nos termos do Art.º 26, n.º 7.

Lisboa, 13 de Maio de 1981

O PRESIDENTE DA M. A. G.
Ernesto dos Santos Lopes Cascalheira

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51\$75	56\$75
ALEMANHA FED. (marco)	26\$20	27\$30
AUSTRIA (xelim)	3\$65	3\$85
BELGICA (franco)	1\$533	1\$633
BRASIL (cruzeiro)	\$511	\$761
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$85	51\$85
(notas de 5 a 1000)	50\$35	52\$35
DINAMARCA (coroa)	8\$35	8\$75
ESPAÑA (peseta)	\$625	\$725
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	59\$95	61\$95
(notas de 5 a 1000)	60\$45	62\$45
FINLÂNDIA (marka)	13\$90	14\$50
FRÂNÇA (franco)	10\$75	11\$45
HOLANDA (florin)	23\$55	24\$55
INGLATERRA (libra)	12\$55	12\$85
IRLANDA (libra)	96\$15	100\$15
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPÃO (iene)	\$246	\$276
NORUEGA (coroa)	10\$60	11\$10
SUECIA (coroa)	12\$25	12\$85
SUIÇA (franco)	29\$15	30\$25
VENEZUELA (bolivar)	11\$65	12\$65

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem - novos catálogos da música; 17.00: Entrevista; 18.00: Que cultura temos; 20.00: Enquanto os outros vêm TV - animação cultural, por José Alatala; 21.00: «Guerra e Paz», de Leão Tolstói - programa da noite; 22.30: Vivó jazz; 00.00: Disco tempo; 05.30: Madrugada na RDP/Lisboa; 05.30: Terra e mar.

Programa 2

16.00: Intercâmbio musical; 16.45: Concerto n.º 5, em sol menor, de Thomas Arne; 17.00: Música do século XX; 18.00: Música de compositores ingleses; 19.00: Animação cultural, um programa de José Alatala; 19.30: Sonatas de Scarlatti; 20.00: Obras de Sibelius e Grieg; 21.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música portuguesa; 23.00: Música sinfónica; 00.00: Intercâmbio musical; 00.46: Concerto em ré maior, de Leopold Mozart; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

18.45: Teatro trágico; 16.15: A panela ao lume; 16.35: Conselhos; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terceiro do Externato do Parque; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Paju; 21.00: Discos LAR; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 22.50: Curso de Inglês; 23.10: Confronto; 23.55: Meditação.

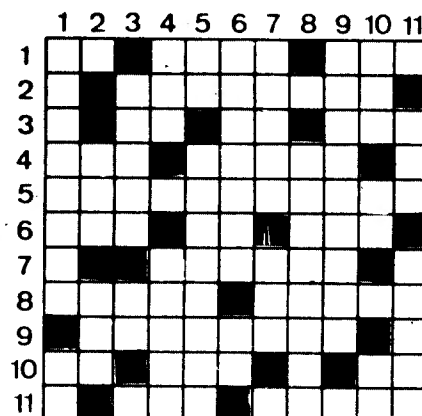
Tiragem média diária do mês anterior: 53 137 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 030

Horizontais:

- 1 Plutónio (s.q.). Aquele que. Possui.
- 2 Almotariz.
- 3 Flauta chinesa de três buracos. (inv.). Preposição latina que designa movimento. Nome de mulher.
- 4 Grande quantidade. Combinar.
- 5 Propagandas.
- 6 Bêbado (Gir. Bras.). Ondas curtas. Freguesia do concelho de Penafiel.
- 7 Vão em socorro.
- 8 Vexa. Diz-se dos corpos que não têm ângulos.
- 9 Abacanas.
- 10 Knockout (abrev.). Ves. Crómio (s.q.).
- 11 Figura que simboliza o povo americano. Piso.



Verticais:

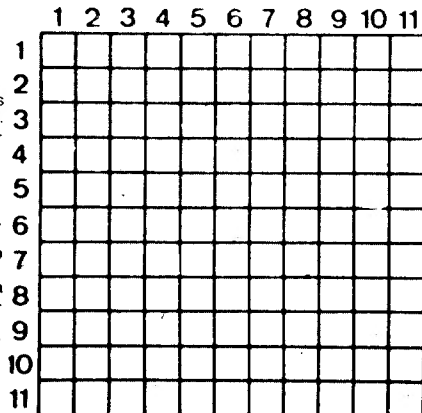
- 1 Protector. Kilowate. (abrev.).
- 2 Rezo. Recusa.
- 3 Falece. Preposição.
- 4 Letra grega. Cidade.
- 5 Cidade da antiga Caldeia. Tornarem doce.
- 6 Relativo ao etal. Pertences.
- 7 Refreava. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943.
- 8 Enrola.
- 9 Conduziríamos para cá.
- 10 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Campeão. Duzentos em romano.
- 11 Suspiros. Infiel.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8990

HORIZONTAIS:

- 1 Termina. Talha.
- 2 Divisão de uma casa. Monarcas.
- 3 Fecho as asas para descer mais depressa. Para barlavento. Amio.
- 4 Sufixo que designa estado. Termina. Distar.
- 5 Irmão de Moisés Anue.
- 6 Ente. Fileira.
- 7 Sadias. Costume.
- 8 Actínio (s.q.). Nome de plabeta. Clima.
- 9 Chefe etíope. Camareira. Nome de letra.
- 10 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Vale espanhol nos Pireneus.
- 11 Apelido. Cai à cama. Nota musical.



VERTICAIS:

- 1 Esmonca. Rostos.
- 2 Tombaras. Cobertura.
- 3 Para barlavento. Rente. Nota musical.
- 4 Bário (s.q.). Cidade da Suíça. Autores.
- 5 Ferro temperado. Senhora.
- 6 Fileira. Ópera de Verdi.
- 7 Espécie de mangueira do Gabão. Lige.
- 8 Sufixo que designa estado. Poeta. Autores.
- 9 Mãe de Romulo e Remo. Gavinha. Erbio (s.q.).
- 10 Acanhada. Estimar.
- 11 Agarrara. Imperatriz de Bizâncio morta no exílio em 803.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 029

HORIZONTAIS:

- 1 CADA. Pias.
- 2 At. INSTANTE.
- 3 Bié. Osos. As.
- 4 Ali. Sic.
- 5 Deu. Anão. Aa.
- 6 Mamar. Sr.
- 7 Dor. Piam.
- 8 Val. Simão.
- 9 Imos. Arruar.
- 10 Datis. It.
- 11 Aroma. use

VERTICAIS:

- 1 Cab. DA. VIDA.
- 2 Atine. Gamar.
- 3 É. UM. Loto.
- 4 Ai. Ad. Sam.
- 5 Notamos. Ia.
- 6 Assinarias.
- 7 To. An. Mr.
- 8 PASSO. PARA.
- 9 In. Siou.
- 10 Atacara. Ais.
- 11 Sés. A MORTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8989

HORIZONTAIS

- 1 Alga. Sapata.
- 2 Caros. Be. Ur.
- 3 Alé. Abada.
- 4 Ita. Arisca.
- 5 Ará. Ficas.
- 6 Palama.
- 7 MMC. Mar. La.
- 8 AR. Atas.
- 9 Uni. Saa. Are.
- 10 Raso. Sm. Rau.
- 11 Osaca. Sãos.

VERTICAIS

- 1 Aca. Mouro.
- 2 Latrem. Nas.
- 3 Greta. Coisa.
- 4 Ao. Oc.
- 5 Sa. Famas.
- 6 Bailaras.
- 7 Abacar. Am.
- 8 Pedimar.
- 9 Assaltara.
- 10 Tu. Aarão.
- 11 Arcada. Seus.

Provérbio: CADA INSTANTE DA VIDA É UM PASSO PARA A MORTE.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

Não ac. men. 13 anos

A CASA DA BARAFUNDA

C/Sidney James, Terry Scott e Diana

Coupland

todos os domingos

manhãs infantis

SALA B

As 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h.

RACING BULL - O touro enraivecido

com Robert De Niro

Não acons. men. 18 anos

Todos os domingos

manhãs infantis

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14-16.30-19 e 21.30

Int. men. 18 anos

um combate de gigantes!

A LEI DO ÓDIO

c/Charlton Heston e James Coburn

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30,

21.30 e 23.30

FLASH GORDON

Não acons. men. 13 anos

As 23.30 - N. ac. men. 13 a.

A CONTAGEM FINAL

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 18 anos

VAMOS FAZER DING DONG

c/Franz Musener e Willi Harlander

Real. Siggi Gotz

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Não acons. men. 13 anos

7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30

A GRANDE JOGADA

c/ Peter Falk, Peter Boyle

e Warren Oates

Um filme de William Friedkin

Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

Eles e elas numa explosão de música e

alegria!

LIQUIRIZIA

Um filme de Salvatore Samperi

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

SEMENTE DE TAMARINDO

c/Omar Sharif e Julie Andersen

As 23.45 - N. acons. men. 18 an.

COMANDOS IMPLACÁVEIS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19, e 21.30

SEXO... AO PEQUENO

ALMOÇO

Pornográfico

As 24 - Int. men. 18 a.

HOLOCAUSTO CANIBAL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 15-17-19 e 21.30 h.

Int. men. 13 anos

AVENTURAS EM TERRAS DO

REI BRUNO, O DESCUTIVEL

As 23.45 - N. ac. men. 13 a.

O COWBOY DA NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UM AMOR ETERNO

c/ Rishi Kapoor e Ranjeeta

Amanhã, às 11 h. P. todos

MELODY

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não ac. men. 13 anos

Prémio Colombo de Ouro-1980

A CULPA

As 23.45 - N. ac. men. 13 a.

PIQUE NIQUE EM HANING ROCK

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Int. men. 13 anos

Quando a acção se chama cinema!

FRONTEIRA SANGRENTE

c/Charles Bronson e Bruno Kirby

4.ª semana de exibição

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14-16.30-19 e 21.30 h.

Uma sucessão de situações hilariantes

APANHADOS NUM MUNDO

DE BARRETES

c/ Boaz Davidson, Itzik Albelak

- N. ac. men. 13 a.

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

Um filme apaixonante/com Simone

Signoret e Madame Rosa...

A VIDA A SUA FRENTE

um filme de Moshe Mizrai

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Agatha Christie

UM CRIME NO

EXPRESSO DO ORIENTE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15-16.30 e 21.30 h.

N. ac. men. 13 anos

Treine-os! Excite-os! Arme-os!

Largue-os em território nazif...

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30

APANHADOS NUM MUNDO

DE BARRETES

c/ Boaz Davidson, Itzik Albelak

e Zvi Schizel

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30h.

Int. Men. 13 anos

O SARGENTO DA FORÇA 1

Lee Marvin e Mark Hamill

Som: Dolby Stereo

2.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15 e 21

N. ac. men. 13 anos

E TUDO O VENTO LEVOU

c/ Clark Gable, Vivien Leigh,

Leslie Howard e Olivia de Havilland

Um filme de Victor Fleming

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Int. men. 13 anos

OXALA

Um filme de António Pedro Vasconcelos

As 24 h.

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30

N. ac. men. 18 anos

A SOBRINHA É DE GRITOS

colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14-16.30-19 e 21.30 h.

N. ac. men. 18 anos

ESTA LOUCA, LOUCA

TELEVISÃO

Colorido



A história de amor dos anos 80.
UM AMOR EM COMPETIÇÃO EM EXIBIÇÃO NO TERMINAL

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

Lando Buzanca na comédia

picante: NÃO ME FALES EM CASAR

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 15, 17, 19, 21 e 23h.

Não acons. men. 13 anos

Filme de qualidade

CERROMAIOR

De Luís Filipe Rocha

SALA 2

As 15, 17, 19, 21 e 23h.

Maiores de 18 anos

LA CICALA

De Alberto Lattuada

SALA 3

As 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15h.

Maiores de 18 anos

KILAS, O MAU DA FITA

De José Fonseca e Costa

Filme de qualidade

SALA 4

As 15, 17, 19, 21, e 23h.

LOULOU

Real. Maurice Pialat

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.

Na tradição dos pares românticos de

Hollywood, uma comédia divertidíssima

COMO NOS VELHOS

TEMPOS

c/ Chevy Chase, Goldie Hawn

e Charles Grodin

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

Louco por velocidade, corredor por vin-

gança

O CORRADOR

c/ Joe Don Baker e Tyde Daly

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Não ac. men. 13 anos

THE JAZZ SINGER

Colorido. Com Neil Diamond e Laurence

Olivier

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O Regresso de Uma Obra-Prima

VOANDO SOBRE UM NINHO DE

CUCOS

De Milos Forman com Jack Nicholson

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30, 19 e 21.30h.

Não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

2.ª Semana

Oscar da Academia de 81 par a melhor

interpretação feminina

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República (Est. de CP) E. Campos

As 14.45, 17 e 21.30h.

Não acons. men. 13 anos

CHARLIE CHAN

E A MALDIÇÃO DA RAINHA

As 19 e 23.45h.

- M. 13 a.

NEM GUERA NEM PAZ

c/ Woody Allen

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Uma comédia espantosa!

O ESPÍO MAIS PERIGOSO

DO MUNDO

c/ Glenda Jackson e Walter Matthau

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13.15, 15.30, 18, 21.30, e 24h.

UM AMOR EM COMPETIÇÃO

Filme de qualidade

7.ª semana

Não ac. men. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Não acons. men. 13 anos

THE JAZZ SINGER

Um filme de Richard Fleischer

DOLBY Stereo

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15.15, 18.15 e 21.30h.

Int. men. 13 anos

Uma comédia maravilhosa

A LOUCA MEIA IDADE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30h



PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENAASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUIZ BOMANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 554331/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20594/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

3.45	3.8 m	9.16	1.1 m
16.02	3.8 m	21.34	1.0 m
Dia 19			
4.20	3.8 m	9.48	1.0 m
16.36	3.8 m	22.07	1.0 m

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	11°
PORTO	14°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	14°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	16°
ÉVORA	13°
SINES	14°
BEJA	14°
SAGRES	16°
FARO	17°
P. DELGADA	-
FUNCHAL	-



últimas

BOITE ASSALTADA na Reboleira, Amadora, teria rendido aos assaltantes cerca de cento e trinta contos, entre o dinheiro em cofre, o televisor a cores e o aparelho de «video-tap». Os proprietários do estabelecimento a que deram o nome de «Star» por não gostarem da portuguesa estrela, têm razões para crer que os autores do furto são frequentadores assíduos da referida casa de bebidas.

OURO E DINHEIRO foram o alvo privilegiado dos autores do assalto cometido durante a tarde de sábado na residência situada na Rua do Arco da Graça, 4, 1.º onde terão entrado depois de arrombarem a porta. A vítima ao chegar a casa encontrou-a revolvida. As suas economias: 50 contos e os objectos de ouro, modestos enfeites, no valor de 100 mil escudos, desapareceram na voragem.

MATRÍCULAS ANULADAS por milhares de alunos de algumas ou todas as disciplinas do 12.º anos de escolaridade, foi afirmado em conferência de imprensa por elementos de várias associações e comissões de estudantes, que sublinharam as inúmeras insuficiências com especial acuidade no tocante a faltas de instalações e de professores, bem como o preço dos livros, impossibilidade de cumprir programas e tardio início das aulas.

Uma catástrofe cósmica

Poderá a Lua cair sobre a Terra?



Que aconteceria se a Lua caísse sobre a Terra? Poderá isso acontecer algum dia?

Segundo Boris Maximatchev, da Sociedade de Astronomia e Geodesia da União Soviética embora nada haja de momento que o faça prever, a verdade é que se trata de uma hipótese que, de um ponto de vista científico, não pode deixar de existir a muito longo prazo.

Catástrofes cósmicas são excepcionalmente invulgares, pois que, sendo certo que a Lua gira em torno da Terra há milhares de milhões de anos, se as suas órbitas não fossem estáveis há muito que algo se teria registado.

Atendendo à teoria da atracção universal — a principal lei da mecânica celeste, descoberta por Newton no século XVII — sabe-se que a Lua é atraída para a Terra, mas também se sabe que, em virtude da força da inércia, o próprio movimento da Lua tende a afastá-la da Terra.

Logo a trajetória que a Lua cumpre mais não é que a resultante daquelas duas forças antagónicas (uma elipse) à semelhança do que acontece com os demais planetas e

seus satélites, como Kepler no-lo demonstrou.

É muito difícil definir concretamente qual a verdadeira forma da órbita elíptica da Lua, uma vez que ela se encontra sujeita à influência não só dos outros planetas e seus satélites como, também, do próprio Sol.

Mas isso não significa que a definição da forma que a órbita lunar possa vir a adquirir, mesmo que em futuro longínquo, constitua tarefa impossível, já que a experiência desenvolvida no domínio dos eclipses solares e lunares apresenta prova bastante de que esses cálculos, seguramente, são possíveis.

Tomando em consideração o estudo que o astrónomo austríaco Thodor Oppolzer realizou no século passado — segundo o qual, desde o ano 1208 a.C. até 2163 próximo, ocorreriam 8 mil eclipses solares e 5200 lunares a verdade é que as previsões têm correspondido à realidade.

Portanto, de forma alguma se deve afirmar, em tom definitivo, que a órbita lunar permanecerá inalterável para sempre, porque as órbitas dos corpos celestes do sistema solar (como tudo, na natureza) estão sujeitas a evoluções que, antes de mais, ficam a dever-se à acção perturbadora do Sol e dos planetas.

Será essa acção suficientemente perturbadora para que a Lua se aproxime da Terra com perigo e que sobre esta possa mesmo vir a cair?

Sabe-se o que distingue os corpos terrestres dos celestes: enquanto os primeiros sofrem a acção do meio resistente, os segundos não, pelo que, em consequência, podem mover-se até ao infinito.

Mas, acumulando-se, ao longo de muitos milhões de anos, as alterações mais ínfimas vão-se tornando sensíveis.

Que poderá, então resultar daí?

Imaginemos que a Lua se aproxima da Terra: dois globos gigantes de 3500 e 13 mil quilómetros de diâmetro, respectivamente.

Devido ao seu elevado poder atractivo, a Terra chamará a si a parte mais próxima da Lua, mas, graças à distância enorme que os separa, a força de atracção será rapidamente reduzida e, como bem se entende, a outra metade da Lua, a que mais afastada se encontra, receberá uma atracção ainda mais fraca.

Logo, se a matéria lunar não for suficientemente sólida, a Lua será desfeita pelo poder atractivo em inúmeros fragmentos que, por sua vez, formarão um autêntico anel em torno da Terra.

Se essa catástrofe cósmica algum dia acontecesse, é evidente que a vítima seria a Lua e não a Terra.

O matemático francês Edouard Roche calculou, ainda no século passado, as zonas-limite do perigo no que respeita à aproximação de satélites: para a Lua, o limite é a distância de 18300 quilómetros do globo terrestre, ou seja, o equivalente a três raios da Terra.

Os astrónomos sabem muito bem que os satélites que violaram aquela lei do movimento no cosmos pagaram bem caro esse «atrevimento», pois está cientificamente provado que foi assim que nasceram os anéis do planeta Saturno e, recentemente, foi descoberto anel análogo em torno do Urano.

Será que também a Terra terá, um dia, um tal ornamento? Quem poderá confirmá-lo ou desmenti-lo?

APU vence eleições na Póvoa de Santa Iria ... e triplica lugares em Maceda (Ovar)

Com 1339 votos, correspondentes a nove mandatos, a APU venceu as eleições ontem realizadas para a assembleia de freguesia de Póvoa de Santa Iria, no concelho de Vila Franca de Xira. O PS obteve 970 votos (seis mandatos) e a AD quatro, com 661 votos.

Esta eleição intercalar foi originada por um conflito ocorrido em Janeiro último que opôs o presidente da Junta de Fregue-

sia APU, ao presidente da assembleia, também da APU. Nenhum deles foi desta vez concorrente.

Votaram 3107 dos 5097 eleitores inscritos. Todas as principais forças políticas perderam votos mas ganharam mandatos, em consequência do alargamento da assembleia de freguesia de 13 para 19 lugares, devido ao acréscimo de eleitores inscritos. A APU subiu de seis para nove

lugares, o PS, subiu de quatro para seis e a AD de três para quatro. A UDP com 88 votos e o MRPP com 17 não conseguiram qualquer representante.

Relativamente à eleição de 1979 a APU desceu de 1711 para 1339 votos, o PS baixou de 1211 para 970 e a AD de 763 para 661.

APU triplica em Maceda (Ovar)
A APU obteve três lugares nas

eleições para a assembleia de freguesia de Maceda, no concelho de Ovar, que foram ganhas pelo CDS.

Apenas 1011 dos 2204 eleitores inscritos foram às urnas. O CDS obteve 469 votos (seis lugares) contra 184 em 1979 e o PSD baixou de 441 para 281 votos (quatro lugares). A APU subiu de 147 para 204, triplicando a sua representação.

Eanes esta manhã no Porto

Continuação da pág. 1

Campanhã, ao fim da tarde do último sábado, o general Ramalho Eanes, que ali chegou acompanhado da dra. Manuela Eanes, de ambos os filhos e do porta-voz da Presidência da República, Joaquim Leiria, era aguardado por algumas dezenas de pessoas amigas e esteve uns breves momentos com os jornalistas a quem disse serem «prematuras» todas as referências que pudessem ser feitas à sua posição quanto ao novo Projecto de Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado, até porque, acrescentou, «o diploma ainda não saiu da Assembleia da República». A pergunta dos jornalistas prendia-se com uma referência a esse Projecto-de-Lei, feita no semanário «Expresso» do último sábado que, para o efeito, invocara «um informador próximo de Belém» para acrescentar que o Presidente da República não vetaria a referida lei.

Ramalho Eanes ainda aludiu, a propósito de outra pergunta ao problema surgido com a RTP a propósito

da gravação de uma mensagem dirigida aos emigrantes, afirmando que «se as razões apresentadas forem convincentes o problema deixa de existir». Acrescentou ainda, finalmente, que não estão ainda marcadas as datas da sua prometida viagem ao Porto. Ramalho Eanes seguiu depois de automóvel para Monção, onde nomeadamente participou

num almoço que anualmente ali é oferecido por um empresário norte-nho a grande número de amigos e convidados.

Economia

**INFORMAÇÃO E DEBATE
SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA
FINANCEIRA E SOCIAL PORTUGUESA**

32 JÁ ESTÁ À VENDA O NÚMERO DE MAIO

MARQUIBES
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776356-776323
1100 LISBOA

1 SEMANA EM ATENAS
PARTIDAS ÀS SEXTAS-FEIRAS
Junho 5, 12, 19, 28
Julho 3, 10, 17, 24, 31
Agosto 7, 14, 21, 28
Setembro 4, 11, 18, 25
Outubro 2, 9, 16, 23
INCLUINDO:
Avião, Hotel 1*, transportes em terra, visita da cidade seguro de viagem de mil contos, assistência Delegada
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 Tel. 571341
Av. Roma, 66 Tel. 503001
PORTO Av. Almeida, 207 Tel. 317621
COIMBRA Rua Sota, 2 Tel. 27011/2
FARO Av. República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Tel. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AMSTERDAM
1 semana
VERÃO 81
PARTIDAS:
Abril 11 e 25
Junho 7 e 14
Julho 22 e 29
Agosto 5-12-19 e 26
Setembro 2-9-16 e 23
INCLUINDO:
- VIAGEM AÉREA
- TRANSPORTE EM AUTOPULLMAN
- ESTADIA NO HOTEL
- A VISITA CONSTANTE DO PROGRAMA
- ASSISTÊNCIA **abreu**
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Tel. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tel. 37 13 41
- Av. Roma, 66 • Tel. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tel. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Tel. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Tel. 31077/8